

Sabrina Candaten

**O valor do lugar:
a experiência turística
em Ametista do Sul/RS e Iraí/RS**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Marcelo Motta de Freitas

Coorientadora: Profa. Rachel Coutinho Marques da Silva

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2022



Sabrina Candaten

**O valor do lugar:
a experiência turística
em Ametista do Sul/RS e Iraí/RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Arquitetura da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo:

Prof. Marcelo Motta de Freitas

Orientador

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - PUC-Rio

Profa. Rachel Coutinho Marques da Silva

Coorientadora

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - PUC-Rio

Prof. Marcos Osmar Favero

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - PUC-Rio

Prof. Cristhian Moreira Brum

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFPEL

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2022

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da autora, dos orientadores e da universidade.

Sabrina Candaten

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul) em 2019. Ingressou no curso de Mestrado em Arquitetura na linha de pesquisa Projeto e Processos em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) em 2020. Participou de viagens, seminários e congressos na área de arquitetura e urbanismo.

Ficha Catalográfica

Candaten, Sabrina

O valor do lugar: a experiência turística em Ametista do Sul/RS e Iraí/RS / Sabrina Candaten ; orientador: Marcelo Motta de Freitas ; coorientadora: Rachel Coutinho Marques da Silva. – 2022.

113 f.: il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2022.

Inclui bibliografia

1. Arquitetura e Urbanismo – Teses. 2. Valor do lugar. 3. Experiência turística. 4. Turismo. 5. Ametista do Sul/RS. 6. Iraí/RS. I. Freitas, Marcelo Motta de. II. Silva, Rachel Coutinho Marques da. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. IV. Título.

CDD: 720

Para meu companheiro Anderson, meus pais Dimas
e Sussane e meu irmão Dimy Iuri, por toda a
compreensão, amor, apoio e confiança.

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da vida e saúde, principalmente na pandemia.

A PUC-Rio, pela oportunidade de cursar o mestrado em arquitetura e pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus pais e irmão pelo apoio, confiança e amor, mesmo com o sentimento de saudade devido a distância.

Ao meu companheiro de vida, pelo incentivo, compreensão, amor e zelo.

Aos meus amigos e familiares, por todo o carinho.

Aos meus orientadores Dr. Marcelo M. de Freitas e Dr^a Rachel C. M. da Silva, pelo importante aporte para o desenvolvimento da dissertação.

Aos professores membros da banca, PhD. Cristhian M. Brum e Dr. Marcos O. Favero, pelas significativas contribuições para o segmento da pesquisa.

Aos demais professores e funcionários do Departamento e da PUC-Rio, pelos ensinamentos e ajuda no decorrer do mestrado.

Aos meus colegas da PUC-Rio, pela troca de conhecimentos.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

Resumo

Candaten, Sabrina; Freitas, Marcelo Motta de; Silva, Rachel Coutinho M. da. **O valor do lugar: a experiência turística em Ametista do Sul/RS e Iraí/RS.** Rio de Janeiro, 2022. 113p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A palavra lugar se refere a algo mais do que uma posição física, está vinculada a aspectos identitários, relacionais e históricos, influenciando nas experiências dos indivíduos, inclusive no âmbito turístico. Esta dissertação aborda como temática a experiência dos turistas e o valor do lugar, possuindo como objeto de estudo, a experiência do lugar mediada pela atividade turística associada a biodiversidade e a geodiversidade. O objetivo geral é evidenciar a importância do valor do lugar na experiência turística, nas tipologias do ecoturismo e do geoturismo nos municípios escolhidos no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Como estudos de caso, escolheu-se o Ametista Parque Museu e o Balneário Osvaldo Cruz, localizados nos municípios de Ametista do Sul e Iraí, respectivamente. O primeiro é caracterizado por pedras preciosas e o segundo por fontes de água mineral e termal. Desta forma, surgiram questionamentos como: de que forma o lugar influencia na experiência dos turistas? Qual a relação dessa experiência com a tipologia do turismo? Como são caracterizadas as relações sociais e as políticas públicas existentes nos municípios escolhidos para o estudo? Para responder essas questões a pesquisa utiliza procedimentos metodológicos qualitativos, por meio de revisão bibliográfica, fotografias, observações, entrevistas semiestruturadas, mapeamentos e análise de conceitos, contendo como principais: o turismo, o lugar e a experiência. Os resultados obtidos, por meio das entrevistas realizadas com os secretários do turismo, gestores dos pontos turísticos, empresários, moradores e turistas, evidenciaram a importância do valor do lugar e a sua relação com a experiência turística.

Palavras-chave

Valor do lugar; experiência turística; turismo; Ametista do Sul/RS; Iraí/RS.

Abstract

Candaten, Sabrina; Freitas, Marcelo Motta de; Silva, Rachel Coutinho M. da (Advisor). **The value of the place: the tourist experience in Ametista do Sul/RS and Iraí/RS.** Rio de Janeiro, 2022. 113p. Master's Dissertation – Department of Architecture and Urbanism, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The word “place” refers to something more than a physical position, it is linked to identity, relational and historical aspects, influencing the experiences of individuals, including the tourist scope. This thesis addresses the experience, the theme of the experience of tourists and the value of the place is addressed, considering as an object of study, the experience of the place mediated by the touristic activity associated with biodiversity and geodiversity. The main objective is to highlight the importance of the place value in the tourist experience, focusing on ecotourism and geotourism in the selected municipalities in the northwest of the State of Rio Grande do Sul. As case studies, the Amethyst Park Museum and the Osvaldo Cruz Spa were adopted, located in the cities of Ametista do Sul and Iraí, respectively. The former being characterized by precious stones and the latter by mineral and thermal water sources. Thus, questions are made, such as: how does the place influence the experience of tourists? What is the relationship of this experience with the typology of tourism? How are characterized the social relations and public policies existing in the cities chosen for the study? To answer these questions, the research uses qualitative methodological procedures, through bibliographical review, photographs, observations, semi-structured interviews, mappings and analysis of concepts, containing as main: tourism, place and experience. The obtained results, through interviews made with the secretaries of tourism, managers of tourist attractions, businessmen, residents and tourists, highlighted the importance of the place value and its relationship with the tourist experience.

Keywords

Value of the place; tourist experience; tourism; Ametista do Sul/RS; Iraí/RS.

Sumário

1. Introdução	13
2. A experiência do turismo	21
2.1. Conceito de turismo	23
2.2. Tipologias do turismo	24
2.2.1. Ecoturismo	25
2.2.2. Geoturismo	26
3. O valor do lugar e a experiência turística	29
3.1. A relação entre lugar, paisagem e não-lugar	31
3.2. A importância da identidade do lugar	33
3.3. O lugar de dentro para fora	35
4. Ametista do Sul/RS e Iraí/RS: histórias e experiências	37
4.1. Ametista do Sul	38
4.1.1. Políticas municipais e a logística do turismo	45
4.1.2. Ametista Parque Museu	48
4.2. Iraí	54
4.2.1. Políticas municipais e a logística do turismo	62
4.2.2. Balneário Osvaldo Cruz	65
4.3. A experiência do lugar	81
4.3.1. A experiência em Ametista do Sul	81
4.3.2. A experiência em Iraí	87
4.3.3. Minhas experiências em Ametista do Sul e Iraí	92
5. Considerações Finais	96
6. Referências Bibliográficas	100
Anexo I – Estruturação das entrevistas semiestruturadas	105
Anexo II – Termos de acordo	109

Lista de figuras

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul	15
Figura 02: Ametista Parque Museu – Museu	16
Figura 03: Ametista Parque Museu - (a) mina e (b) pedra ametista	16
Figura 04: Balneário Osvaldo Cruz	17
Figura 05: Balneário Osvaldo Cruz – área externa	17
Figura 06: Mapa localizando o município de Ametista do Sul	38
Figura 07: Vista aérea de Ametista do Sul	39
Figura 08: Esquema do acesso principal - Frederico Westphalen a Ametista do Sul	40
Figura 09: Primeira escola de Ametista do Sul	41
Figura 10: Pirâmide esotérica (a) foto externa e (b) foto interna	42
Figura 11: (a) foto interna da igreja e (b) foto externa da Igreja e da torre mirante	43
Figura 12: Mapa turístico de Ametista do Sul/RS	44
Figura 13: Vista aérea de Ametista do Sul e do Ametista Parque Museu	48
Figura 14: Esquema do complexo turístico, Ametista Parque Museu	49
Figura 15: (a) pedras preciosas e (b) pequenos fósseis	50
Figura 16: (a) pedra ametista e (b) meteorito	50
Figura 17: (a) mina subterrânea e (b) estabelecimento comercial subterrâneo	50
Figura 18: Área externa do Ametista Parque Museu	51
Figura 19: (a) entrada e saída das galerias subterrâneas e (b) veículo adaptado para o passeio	51
Figura 20: (a, b e c) processos de extrações dos minerais	52
Figura 21: Percurso do passeio motorizado – (a) interior das minas e (b) exterior das minas	52
Figura 22: Mapa localizando o município de Iraí	54
Figura 23: Vista aérea de Iraí	55
Figura 24: Esquema do acesso principal - Frederico Westphalen a Iraí	56
Figura 25: Primeiro balneário de Iraí, registrado em 1918	57
Figura 26: Foto da primeira fábrica de engarrafamento de água mineral, registrado em 1928	58
Figura 27: Cassino Guarani, anos 40	59

Figura 28: (a e b) sala de jogos do cassino, anos 40	59
Figura 29: (a) salão de festas e (b) restaurante do cassino	59
Figura 30: Cinema Cruzeiro, anos 40	60
Figura 31: Inauguração do aeroporto de Iraí em 1956	61
Figura 32: Pista de pouso do antigo aeroporto de Iraí	61
Figura 33: Vista aérea de Iraí e do Balneário Osvaldo Cruz	65
Figura 34: Balneário atingido pela enchente em 1927	66
Figura 35: Balneário após a enchente, 1928	66
Figura 36: Porta de “submarino”	67
Figura 37: Construção do balneário em 1933	67
Figura 38: Balneário Osvaldo Cruz, década de 30	68
Figura 39: Esquema da planta baixa do 2º pavimento do Balneário Osvaldo Cruz	69
Figura 40: Foto registrada do solário, mostrando a cobertura construída	69
Figura 41: Esquema da planta baixa do 1º pavimento do Balneário Osvaldo Cruz	70
Figura 42: Esquema da planta baixa do pavimento térreo do Balneário Osvaldo Cruz	71
Figura 43: Cabines – (a) ducha escocesa e (b) hidromassagem casal	71
Figura 44: (a) maquinário e (b) localização da fonte	72
Figura 45: Fonte de água mineral e termal	72
Figura 46: Esquema da planta baixa do pavimento subsolo do Balneário Osvaldo Cruz	73
Figura 47: Demarcação das enchentes no Balneário Osvaldo Cruz	74
Figura 48: (a) área interna do balneário em meados de 1940 e (b) área interna atual	74
Figura 49: Foto aérea do balneário e das piscinas externas	75
Figura 50: (a e b) trilhas em meio a vegetação	76
Figura 51: (a e b) escultura da Pomona	76
Figura 52: (a e b) modificação do entorno da Pomona	76
Figura 53: (a) ponte pênsil e (b) Ilha dos Amores	77
Figura 54: (a) chaminé e (b) local externo para consumo de água	77
Figura 55: Folheto da Prefeitura de Iraí sobre a água mineral	79
Figura 56: Alunos indígenas nas piscinas externas do balneário	80
Figura 57: Mosaico de fotos - experiência no Ametista Parque Museu	93
Figura 58: Mosaico de fotos - experiência no Balneário Osvaldo Cruz	95

Lista de tabelas

Tabela 01: Entrevistas com empresários – Ametista do Sul	81
Tabela 02: Entrevistas com moradores – Ametista do Sul	82
Tabela 03: Entrevistas com turistas – Ametista do Sul	84
Tabela 04: Comparação dos resultados das entrevistas – Ametista do Sul	86
Tabela 05: Entrevistas com empresários – Iraí	87
Tabela 06: Entrevistas com moradores – Iraí	88
Tabela 07: Entrevistas com turistas – Iraí	89
Tabela 08: Comparação dos resultados das entrevistas – Iraí	91

*Se conhecer um lugar demanda tempo, a própria
passagem do tempo não garante um sentido de lugar.
Se a experiência leva tempo, a passagem do tempo em
si não garante a experiência.*

Yu-Fu Tuan,
Lugar: uma perspectiva experiencial.

1

Introdução

O conceito de lugar é amplo, significa mais do que apenas uma posição física, cargo ou função, está vinculado a aspectos identitários, relacionais e históricos. Essas características definem o valor de um lugar e influenciam nas experiências dos indivíduos, por meio de um elo afetivo das pessoas com determinado lugar (TUAN, 2018).

A identidade de um lugar é formada por meio de três componentes: ambiente físico, atividades e significados (RELPH, 1976). No entanto, esses aspectos identitários foram se perdendo com a globalização, conceito ao qual Augé (1994) denomina de supermodernidade¹. Os processos da rápida urbanização e consumo em massa, acarretam em uma certa padronização da imagem, dos objetos e dos desejos. Deste modo, são responsáveis pela descaracterização dos aspectos que designam os valores dos lugares, afetando inclusive os bens naturais, transformando assim, os lugares em não-lugares (AUGÉ, 1994).

A atividade turística também foi impactada pelo processo de pasteurização. Com isso, muitos destinos começaram a padronizar suas atividades e serviços, desconsiderando as características identitárias de cada lugar, como a cultura, a história, as relações e as paisagens naturais com suas propriedades biológicas e geológicas. Além do turismo *pastiche* (reproduzido), muitos lugares também são afetados pelo turismo em massa, fatores que os descaracterizam e ocasionam um turismo predatório.

O crescimento e a globalização dos centros urbanos vem transformando as cidades em uma “selva de concreto”. Esse fator resulta negativamente no bem-estar das pessoas, pois com as cidades notoriamente mais agitadas, poluídas e sem uma identidade, doenças como o estresse vem aumentando significativamente. Com

¹ A supermodernidade se refere a globalização, sendo um conceito utilizado por Augé, o qual segundo ele: “procede simultaneamente das três figuras do excesso que são a superabundância factual, a superabundância espacial e a individualização das referências” (AUGÉ, 1994, p. 99).

isso, as pessoas gradativamente estão procurando nos momentos de lazer por locais mais verdes, que possibilitem um elo de ligação com o indivíduo, amenizando problemas como o estresse (RUSCHMANN, 1999).

Atualmente, a busca por um turismo com maior contato à natureza vem adquirindo destaque. Entre as tipologias de turismo existentes neste ramo, enfatizam-se o ecoturismo e o geoturismo. O primeiro visa a conservação ambiental e a sua capacidade de renovação, priorizando os aspectos da biodiversidade² (BRASIL, 1994). O segundo também visa a conservação e educação dos meios naturais, porém está relacionado com os aspectos da geodiversidade³ (MOREIRA, 2014). No entanto, é preciso salientar o cuidado com o turismo em massa e o turismo *pastiche* com seus destinos reproduzidos, criados pela globalização como um conceito de “modelo ideal”.

Nesse contexto, levando em consideração a busca do crescimento por um turismo que proporcione mais contato com a natureza, percebe-se a importância das características identitárias dos lugares, melhorando as experiências dos indivíduos. Assim, o **tema desta dissertação** visa a experiência dos turistas e o valor do lugar⁴. Do mesmo modo, o **objeto de estudo** se baseia na experiência⁵ do lugar, mediada pela atividade turística associada a biodiversidade e a geodiversidade.

Portanto, o **objetivo geral** desta pesquisa é evidenciar a importância do valor do lugar na experiência turística, nas tipologias do ecoturismo e do geoturismo dos municípios escolhidos no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para cumprir este objetivo, busca-se: (1) estudar a potencialidade da geodiversidade e da biodiversidade local explorada nos municípios de Ametista do Sul e Iraí; (2) entender a importância do lugar como potencialidade turística; (3) e compreender as experiências dos turistas nestes lugares.

Desta forma, conforme pode ser observado nos objetivos, escolheu-se como **estudos de caso**: o Ametista Parque Museu, localizado no município de Ametista do Sul/RS; e o Balneário Osvaldo Cruz, localizado no município de Iraí/RS. A escolha desses estudos de caso, são importantes para se proceder as análises

² Biodiversidade é o conjunto da fauna e da flora (SANCHO, 1998).

³ Geodiversidade é a base da biodiversidade, como por exemplo, as rochas, os solos e as águas (VEIGA, 1999 *apud* LIMA & FILHO, 2018).

⁴ O valor do lugar será abordado no capítulo 3, leva em consideração as características e a identidade do lugar.

⁵ Segundo Merleau-Ponty (1999), as experiências se originam a partir dos sentidos do corpo.

relacionadas ao valor do lugar, as tipologias do turismo (ecoturismo e geoturismo) e as experiências das pessoas (moradores e turistas).

Os municípios de Ametista do Sul e Iraí estão situados no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 01), especificamente na região do Médio Alto Uruguai, possuindo uma distância de aproximadamente 35 quilômetros entre si. Ambas as cidades são pequenas e com um número de habitantes próximos a 8.000, fatores que possibilitam a conservação dos valores desses lugares, além de disporem de um potencial turístico diferenciado e de destaque mundial. O município de Ametista do Sul possui como característica principal as pedras preciosas, enquanto a cidade de Iraí contém fontes de água mineral e termal. Além desses aspectos naturais (características biológicas e geológicas), também é importante considerar a história, cultura e identidade das cidades, enfatizando o valor desses lugares.

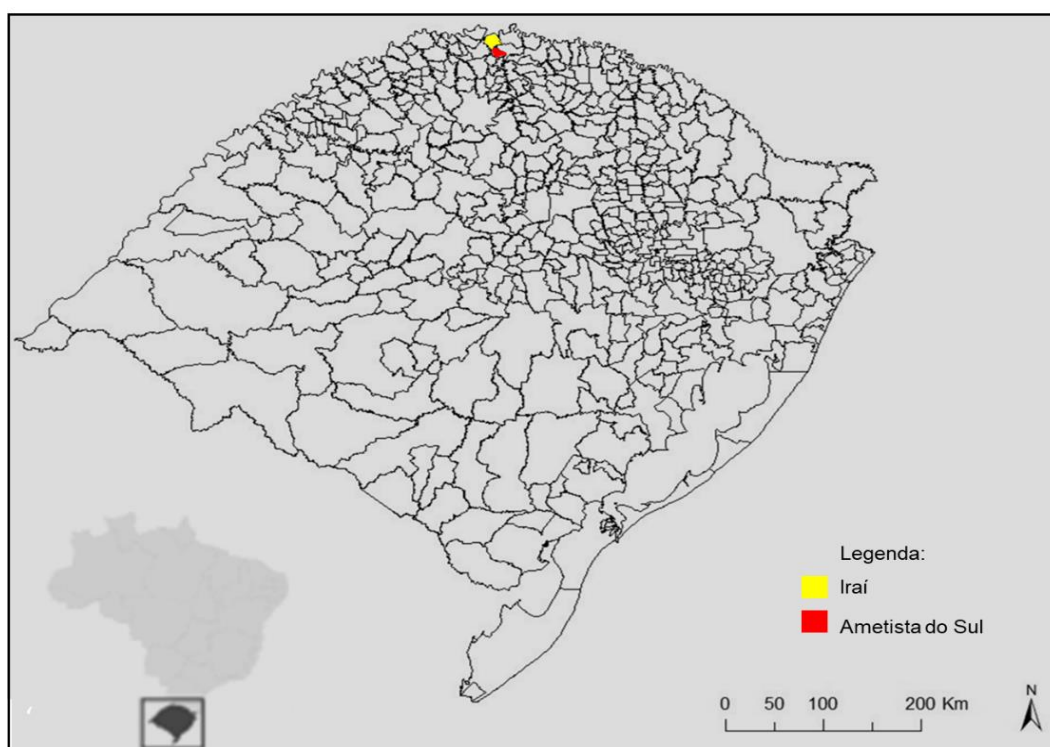


Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul – Adaptado de (MAPAS, 2021).

O primeiro estudo de caso, o Ametista Parque Museu, localizado em Ametista do Sul, é um complexo turístico, dentro do qual destaca-se o museu com a exposição de pedras preciosas (Figura 02), além da visitação a minas subterrâneas desativadas, onde eram realizadas extrações minerais (Figura 03). Dentre esses minerais a pedra Ametista adquire destaque, sendo considerada “a mais importante das gemas

produzidas no Rio Grande do Sul” (BRANCO & GIL, 2002, p. 4). Assim, ao conhecer esse lugar, o turista desfruta de grande parte de sua experiência abaixo do nível do solo, com uma limitação do olhar, relacionando-se com a geodiversidade, a cultura e a história da região.

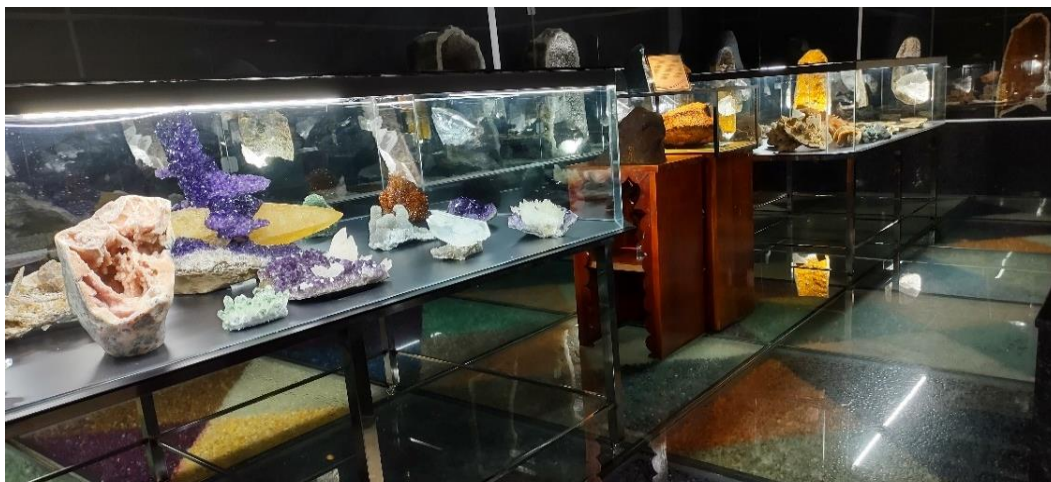


Figura 02: Ametista Parque Museu - Museu (AUTORA, 2021).

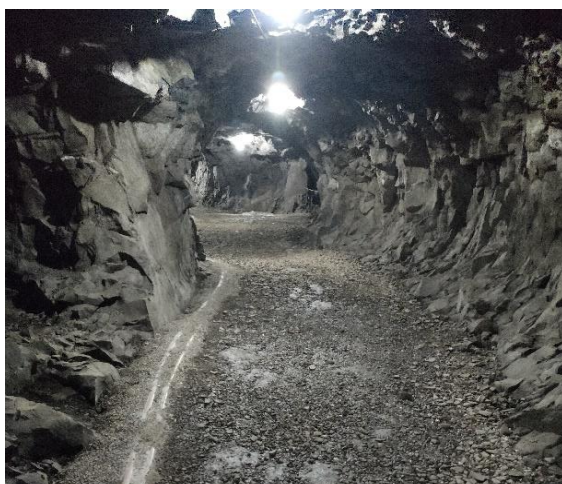


Figura 03: Ametista Parque Museu - (a) mina e (b) pedra ametista (AUTORA, 2021).

O segundo estudo de caso, o Balneário Osvaldo Cruz (Figura 04), localizado em Iraí, foi construído sobre uma das fontes de água mineral e termal do município. Essas águas são utilizadas para práticas terapêuticas, sendo reconhecidos os seus benefícios à saúde por médicos e também por parte dos usuários (ARAÚJO, 2019). Segundo consta no *site* da Prefeitura de Iraí (2021), a água mineral é “reconhecida mundialmente, sendo considerada, a segunda melhor do mundo e a melhor do Brasil por suas propriedades terapêuticas medicinais e rejuvenescedoras”. O balneário é cercado por uma rica vegetação (Figura 05), permitindo ao turista desfrutar de uma

experiência mais relacionada com a biodiversidade, possuindo uma liberdade do olhar.



Figura 04: Balneário Osvaldo Cruz (AUTORA, 2021).



Figura 05: Balneário Osvaldo Cruz – área externa (AUTORA, 2021).

Neste âmbito, levando em consideração a tipologia do turismo, a escolha dos locais nos municípios e a experiência dos indivíduos a partir do valor do lugar, surgiram os seguintes **questionamentos**: De que forma o lugar influencia na experiência dos turistas? Qual a relação dessa experiência com a tipologia do turismo? Como são caracterizadas as relações sociais e as políticas públicas existentes nos municípios?

Deste modo, o projeto de **pesquisa se justifica** a partir da busca por uma maior valorização das características identitárias dos lugares⁶, considerando sua

⁶ No caso deste estudo, os lugares referenciam-se a Ametista do Sul e Iraí.

história, cultura, biodiversidade e geodiversidade, pois são esses fatores que proporcionam aos indivíduos a experiência turística. O **estudo mostra-se relevante**, pois auxiliará na identificação das diferentes experiências vivenciadas pelos turistas nos locais escolhidos como casos de estudo, levando em consideração as características do lugar e a tipologia do turismo: geoturismo ou ecoturismo. Assim, fornecerá uma melhor compreensão sobre a importância da conservação do valor do lugar e do meio ambiente existente no ramo turístico, evitando que esses locais se tornem destinos com um turismo “*pastiche*”⁷ e proporcionando uma melhor experiência as pessoas.

Os locais escolhidos nos municípios em questão, Ametista do Sul e Iraí, não possuem estudos específicos sobre o valor do lugar e a experiência dos turistas. No entanto, há pesquisas voltadas às características destes municípios, as quais de certo modo, estão relacionadas à história, cultura, identidade, paisagem e ao turismo, fazendo parte do valor destes lugares. Desta forma, esses estudos devem ser levados em consideração, pois irão contribuir para o enriquecimento dessa pesquisa.

Os estudos em Ametista do Sul visam principalmente questões relacionadas a extração, produção e comercialização das pedras preciosas, como por exemplo, ametista e quartzo incolor. Estes estudos abrangem diferentes áreas de conhecimento, tais como: administração (ANDRADE, 1995), extensão rural (VALLE, 2018) e geologia (MENEZES et al., 2019; AMORIM, 2007).

Os estudos em Iraí enfatizam questões associadas às fontes de águas minerais e termais e aos indígenas, principais características do município, contextualizando também o espaço geográfico no turismo. Estas pesquisas abrangem diferentes campos, tais como: antropologia social (LAC, 2005), turismo (CASTROGIOVANNI, 2009) e história (ARAÚJO, 2019; LINO & ARAÚJO, 2020; CORREA, 2010).

Para alcançar os objetivos dessa dissertação com uma abordagem centrada nos lugares e nas experiências dos usuários, optou-se por trabalhar com o método qualitativo. Desta forma, em uma primeira etapa utilizou-se como processos metodológicos: a revisão bibliográfica e documental; e a análise de conceitos. Em um segundo momento, foi realizado uma nova revisão bibliográfica e documental, além de visitas *in loco*. Em campo, objetivou-se coletar dados e informações por

⁷ Reproduzido, copiado.

meio de processos fotográficos, observações, mapeamentos e entrevistas semiestruturadas, aplicadas a cinco categorias: poder público (secretários do turismo), gestores dos pontos turísticos em questão (Ametista Parque Museu e Balneário Osvaldo Cruz), empresários locais, moradores e turistas.

Em relação aos **conceitos** escolhidos para análise, juntamente com seus principais autores, podem-se citar: (1) **turismo**, abrangendo o ecoturismo e o geoturismo (John Urry, Doris V. de M. Ruschmann, Jasmine C. Moreira); (2) **lugar**, incluindo também, identidade, paisagem e não-lugar (Yi-Fu Tuan, Edward Relph, Norberg-Schulz, Marc Augé e Augustin Berque); e (3) **experiência** (Maurice Merleau-Ponty).

A escolha destes conceitos, justifica-se pela relação existente entre eles. O turismo tem como finalidade fazer com que as pessoas conheçam novos lugares, proporcionando boas experiências nos momentos de lazer, sendo considerado uma característica da modernidade (URRY, 2002). Atualmente, o turismo possui diversas segmentações, possuindo algumas mais voltadas a conservação da natureza, como o ecoturismo e o geoturismo, onde visa-se o olhar de um “novo turista”, uma pessoa ambientalmente conscientizada (MOREIRA, 2014; RUSCHMANN, 1999).

O fato de conhecer novos lugares está relacionado com a imagem do lugar, envolvendo principalmente a paisagem, que é considerada uma marca e uma matriz (BERQUE, 1998). Além disso, a cultura, história, culinária e arquitetura, são fatores que designam a identidade de determinado lugar, evidenciando sua “essência” (RELPH, 1976; NORBERG-SCHULZ, 1976). Desta forma, é preciso conservar os valores dos lugares, evitando que percam a sua identidade e se tornem em não-lugares (AUGÉ, 1994). Ao viajar e desfrutar de novos lugares, as pessoas precisam utilizar de relações e modos de experiência (TUAN, 2018), evidenciados por meio dos sentidos do corpo (olfato, paladar, visão, audição e tato), servindo como uma comunicação do interior do corpo com o mundo (MERLEAU-PONTY, 1999). Portanto, é perceptível a relação entre turismo, lugar e experiência, conceitos que serão explanados ao longo dos próximos capítulos e evidenciados nos estudos de caso, somados aos relatos das entrevistas semiestruturadas.

Em relação a estruturação, a dissertação divide-se em cinco capítulos. O primeiro refere-se a introdução, seguido por três capítulos de desenvolvimento, com análise dos conceitos e dos estudos de caso. O quinto e último é composto pelas

considerações finais, seguido pelas referências bibliográficas.

A Introdução contém os assuntos referidos até o momento, como: tema, objeto de estudo, estudos de caso, justificativa, questionamentos, relevância da pesquisa, estado da arte, objetivos, metodologia e conceitos.

O segundo capítulo: “A experiência do turismo”, aborda um breve histórico sobre o turismo, suas definições e características, sendo dividido em dois subcapítulos. Estes buscam explicar sobre o conceito do turismo, assim como suas tipologias, enfatizando o ecoturismo e o geoturismo, as quais são atividades mais voltadas a sustentabilidade e a conservação dos aspectos biológicos e geológicos.

O terceiro capítulo: “O valor do lugar e a experiência turística”, se refere a importância da conservação das características locais, as quais são responsáveis pelo valor do lugar, influenciando na experiência dos turistas. O capítulo foi dividido em três subcapítulos, descrevendo sobre a relação do lugar com a paisagem e sobre o não-lugar, além da importância da identidade (sendo que quando um lugar perde sua identidade, torna-se um não-lugar). Desse modo, abrange também, o lugar de dentro para fora, sendo uma maneira de garantir sua identidade e valor.

O quarto capítulo: “Ametista do Sul/RS e Iraí/RS: histórias e experiências”, explica sobre os dois municípios em questão, seus pontos turísticos escolhidos e a experiência das pessoas nesses lugares. O capítulo foi dividido em três subcapítulos, dentro dos quais são descritos os principais dados, informações e caracterizações dos municípios e de seus pontos turísticos: o Ametista Parque Museu e o Balneário Osvaldo Cruz. Além disso, abordam sobre suas políticas municipais e a logística do turismo. Nesse capítulo, também são apresentadas fotografias e observações sobre os lugares em questão, além de averiguações, relatos e experiências obtidas com as entrevistas semiestruturadas, realizadas com cinco grupos diferentes, pertencendo aos resultados da pesquisa.

Por fim, o capítulo cinco contém as considerações finais da dissertação, relacionando os conceitos de turismo, lugar e experiência com os estudos de caso e os resultados obtidos. Posteriormente, seguem as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

2

A experiência do turismo

Neste capítulo aborda-se o turismo, como surgiu e se desenvolveu essa atividade e quais as definições sobre seu conceito. As tipologias existentes no ramo turístico também são explanadas, enfatizando-se o ecoturismo e o geoturismo, segmentos que visam a relação e conservação do meio ambiente.

O homem desde o princípio sempre necessitou viajar, se locomovendo por diferentes lugares e por diversos motivos. Os primeiros deslocamentos estão associados a sobrevivência e proteção humana, seguidos no decorrer do tempo por peregrinações religiosas, movimentos culturais e comerciais. O avanço tecnológico permitiu novos meios de transporte e melhores formas de comunicação, as quais proporcionaram mais alternativas para as pessoas, incentivando as viagens e oportunidades de conhecerem novos lugares (SANCHO, 1998).

O turismo foi se expandindo gradativamente, se tornando uma atividade com uma imensa oferta e procura, auxiliando no crescimento econômico de diversos países. Esse fator acabou ocasionando um maior desenvolvimento turístico regional, nacional e internacional (SANCHO, 1998). Nesse âmbito, a atividade econômica turística envolve um aspecto de demanda dos turistas, por meio de bens e serviços consumidos, tais como: alimentação, transporte, estadia e lazer (IBGE, 2006).

As principais características do turismo estão associadas a busca do lazer em novos lugares, diferindo do cotidiano das pessoas. Também “caracteriza-se por ser um fenômeno socioeconômico e cultural, pois envolve o contato com pessoas e com culturas diferentes” (MOREIRA, 2014, p. 19). Para John Urry (2002), ser turista está relacionado com a modernidade, pois o homem é influenciado a viajar por meio de diversos sinais transmitidos pela mídia e meios de comunicação atuais.

O gozar de uma experiência turística está relacionado com o planejamento congruente dessa atividade, aliando o socioeconômico com a cultura e o meio ambiente, de forma a buscar um equilíbrio. Consequentemente, amenizando os impactos negativos ocasionados por setores do turismo (MOREIRA, 2014).

A proteção do meio físico e sociocultural dos locais visitados sempre foi desconsiderada em favor dos resultados econômicos apresentados pela atividade turística e somente começou a ser valorizada a partir das ações e alertas de ambientalistas que começaram a ser ouvidos a partir dos anos 70 (RUSCHMANN, 1999, p. 82).

No entanto, foi no ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro (RJ), que o seguimento turístico mais voltado a sustentabilidade eclodiu, por meio da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ECO 92). Esse evento propôs orientações e acordos de contexto mundial, com o objetivo de proteger o meio ambiente, resultando no desenvolvimento de documentos importantes, como a Agenda 21. Essa é designada como um “instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica” (BRASIL, 2010, p. 14).

Deste modo, a atividade turística que já vinha sendo impactada pelos efeitos da globalização, possuindo como principal foco a economia, também começou a levar em consideração questões relacionadas a preservação ambiental e as características dos lugares. Esse fato possibilitou o surgimento de novas visões sobre o turismo e o interesse dos turistas, acarretando em ramificações, inclusive mais voltadas à natureza.

Ao priorizar o turismo, o Brasil está seguindo duas tendências mundiais: o turismo direcionado para o mercado internacional e um aumento do turismo especializado, o que pressupõe um crescente interesse na natureza e a preferência por ambientes mais preservados (MOREIRA, 2014, p. 20).

A partir de novas tipologias do turismo voltadas ao meio ambiente e a conservação das características biológicas e geológicas, essa atividade se torna uma forma de instrumento. Assim, com um turismo mais consciente, pode-se auxiliar no desenvolvimento sustentável e na busca por um equilíbrio entre o homem e a natureza. No entanto, é preciso haver precauções, pois há muitos destinos turísticos considerados “sustentáveis”, mas que na verdade são predatórios, impactando negativamente os lugares, por meio de processos de pasteurização e um turismo em massa. Desta forma, antes de especificar as segmentações turísticas, é necessário compreender o conceito de turismo.

2.1.

Conceito de turismo

O turismo não dispõe de um conceito nitidamente definido, possuindo o meio ambiente como principal suporte econômico de sua atividade, sendo considerado um ramo consistente no mercado atual (RUSCHMANN, 1999). O setor turístico vem ampliando suas atividades progressivamente e expondo um maior índice econômico mundial (BRASIL, 1994).

Uma das primeiras definições de turismo surgiu em 1942, por meio de *Hunziker* e *Krapf*, ambos professores universitários, os quais descreveram o conceito como: “a soma dos fenômenos e relacionamentos decorrentes de viagens e estadias de não residentes, enquanto não estão vinculados a uma residência permanente ou a uma atividade paga⁸” (HUNZIKER & KRAPF, 1942 *apud* SANCHO, 1998, p. 45).

No ano de 1981, *Burkart* e *Medlik* definiram o turismo como: “viagens curtas e viagens temporárias de pessoas para destinos fora do local de residência e trabalho, e as atividades realizadas durante a estadia nesses destinos⁹” (BURKART & MEDLIK, 1981 *apud* SANCHO, 1998, p. 45). No ano de 1982, baseando-se na definição do ano anterior, *Mathieson* e *Wall* fizeram uma nova reformulação, onde: “o turismo é o movimento temporário de pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora do local de residência e trabalho, as atividades realizadas durante a estadia e as instalações criadas para atender às necessidades dos turistas¹⁰” (MATHIESON & WALL, 1982 *apud* SANCHO, 1998, p. 46).

O novo conceito impõe um período temporal, não existente nas definições anteriores. Também esclarece que para um lugar ser considerado um ponto turístico, precisa dispor de estruturas básicas para atender a demanda e as necessidades dos turistas (MOREIRA, 2014).

⁸ Tradução nossa: “la suma de fenómenos y de relaciones que surgen de los viajes y de las estancias de los no residentes, en tanto en cuanto no están ligados a una residencia permanente ni a una actividad remunerada” (HUNZIKER & KRAPF, 1942 *apud* SANCHO, 1998, p. 45).

⁹ Tradução nossa: “los desplazamientos cortos y temporales de la gente hacia destinos fuera del lugar de residencia y de trabajo, y las actividades emprendidas durante la estancia en esos destinos” (BURKART & MEDLIK, 1981 *apud* SANCHO, 1998, p. 45).

¹⁰ Tradução nossa: “El turismo es el movimiento temporal de la gente, por períodos inferiores a un año, a destinos fuera del lugar de residencia y de trabajo, las actividades emprendidas durante la estancia y las facilidades creadas para satisfacer las necesidades de los turistas” (MATHIESON & WALL, 1982 *apud* SANCHO, 1998, p. 46).

No ano de 1994, após análise dos conceitos anteriores sobre o turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) decidiu realizar uma nova definição, na qual: “o turismo inclui as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu ambiente normal, por um período consecutivo de menos de um ano para fins de lazer, negócios e outros motivos¹¹” (OMT, 1994 *apud* SANCHO, 1998, p. 46).

Atualmente, esta última conceituação é a que prevalece, incluindo uma definição temporal, finalidades diversas e destacando a procura por locais diferentes do cotidiano das pessoas. Como parte da economia mundial, a atividade turística está em contínua inovação, se adaptando de acordo com as necessidades e demandas do serviço (BRASIL, 1994). Uma destas adaptações consiste em olhar para o meio ambiente, onde “a preservação da natureza esteja em combinação com o fluxo turístico” (RUSCHMANN, 1999, p. 83).

Segundo a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR): “as empresas de turismo estão a caminho da especialização, deixando de ser generalistas, e passam a oferecer produtos segmentados, destinados a uma clientela específica” (BRASIL, 1994, p. 11). Assim, surgiram diversas ramificações dentro da atividade turística, sendo que quando relacionadas à natureza, é preciso respeitar as características locais e evitar um turismo em massa. Segundo Ruschmann (1999, p. 84), “a deterioração dos recursos da área diminui a satisfação dos visitantes, e os impactos negativos no meio físico se refletem na sociedade, na economia e na cultura do local”. Em vista disso, cada tipologia do turismo possui suas próprias características e público alvo.

2.2.

Tipologias do turismo

O turismo atualmente dispõe de diversas segmentações de acordo com a sua finalidade, destino e público alvo, facilitando assim, o direcionamento dos turistas. Dentre as variadas tipologias, encontram-se: o turismo cultural, o esotérico ou

¹¹ Tradução nossa: “El turismo comprende las actividades que realizan las personas durante sus viajes y estancias en lugares distintos al de su entorno habitual, por un período de tiempo consecutivo inferior a un año con fines de ocio, por negocios y otros” (OMT, 1994 *apud* SANCHO, 1998, p. 46).

religioso, da terceira idade, o esportivo, o náutico e o ecoturismo (BRASIL, 1994). Além destes, o turismo de aventura, de negócios, de saúde e o rural (SANCHO, 1998). Outro segmento recente e que vem se desenvolvendo é o geoturismo, que assim como o ecoturismo, requer o contato com o meio ambiente (MANOSSO, 2010). Desta forma, algumas medidas começaram a ser tomadas, incluindo a atenção para o meio turístico, pois “o turismo em massa era apontado como o agressor da paisagem natural e cultural” (BRASIL, 2010, p. 13).

Assim, a sustentabilidade de um meio turístico depende, necessariamente do tipo de turismo que ocorre na área e que este poderá ser um instrumento de sustentação do modelo de desenvolvimento ecológico, exigido pelas grandes transformações no modo de vida em todo globo terrestre. Suas bases residem na educação ecológica que pode proporcionar e, por outro lado, no espírito pacífico, não belicoso, que transmite suas mensagens transformadoras (RUSCHMANN, 1999, p. 83).

O “espírito pacífico” citado por Ruschmann (1999), tem relação com a experiência do turista e seu olhar diferenciado para o lugar. Segundo John Urry (2002), esses fatores estão relacionados principalmente com o rompimento da rotina habitual dos indivíduos, justamente devido às diferentes características das paisagens. Nesse âmbito, destacou-se o aumento de um turismo mais voltado à sustentabilidade e à natureza. Assim, entre as tipologias existentes, escolheu-se explicar sobre o ecoturismo e o geoturismo.

2.2.1. Ecoturismo

Segundo a EMBRATUR¹², o ecoturismo é “uma importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável, utilizando racionalmente os recursos naturais sem comprometer a sua capacidade de renovação e a sua conservação” (BRASIL, 1994, p. 12). Desta forma, pode ser conceituado como:

¹² Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p. 19).

O ecoturismo visa o contato com o meio ambiente juntamente com a conservação da sua biodiversidade, buscando um equilíbrio entre a fauna, a flora e o ser humano (SANCHO, 1998). No Brasil, foi em meados de 1980 que se iniciou estudos sobre esse segmento (BRASIL, 2010). Uma característica que procura se aliar a essa tipologia de turismo é a educação ambiental, aumentando os efeitos positivos desse âmbito, por meio de um turista mais consciente e com um novo olhar. Segundo Ruschmann (1999, p. 84), “atualmente, já não se pode mais conceber uma viagem à natureza sem uma conscientização dos participantes”.

Apesar de muitas vezes ser confundido com turismo sustentável, o ecoturismo é apenas uma segmentação desse, possuindo como ponto em comum os princípios de sustentabilidade. Assim, este segmento turístico é uma alternativa ao turismo em massa, possuindo como objeto central a natureza (KOK, 2018), além de buscar um equilíbrio e harmonia entre o homem, a comunidade local, a economia e o meio ambiente. Deste modo, deve-se haver uma “compatibilidade do ecoturismo com o dimensionamento do número de visitantes e do fluxo de transporte, a adoção de parâmetros para implantação da infraestrutura, o respeito e a valorização da cultura local” (BRASIL, 1994, p. 18). Segundo Ruschmann (1999), o mais importante desse segmento é o “novo turista”, o qual busca viajar para lugares com ambientes mais naturais, visando a conservação de sua biodiversidade, ou seja, o “novo turista” trata-se da pessoa ambientalmente conscientizada.

2.2.2. Geoturismo

A atividade turística voltada a geologia existe desde os anos 1860, porém era mais voltada à excursões em montanhas para estudos de diversas tipologias de rochas e também de fósseis. O termo geoturismo surgiu pela primeira vez no Brasil em 1987, mesma década em que o ecoturismo iniciava no país. No entanto, esse termo designava um mapa realizado a partir de um inventário ambiental, e não um novo segmento do turismo (MOREIRA, 2014).

Uma das primeiras descrições do geoturismo como atividade turística, o caracteriza como: “serviços e facilidades interpretativas no sentido de possibilitar aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e geomorfológico ao invés da simples apreciação estética” (HOSE, 1995 *apud* MANOSSO, 2010, p. 2). Após essa primeira conceituação de Hose, o próprio autor decidiu refazê-la levando em consideração outros fatores, definindo assim o geoturismo como:

A disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem o valor e os benefícios sociais de lugares com atrativos geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesses recreativos e de ócio (HOSE, 2000 *apud* MOREIRA, 2014, p. 28).

Atualmente este segmento vem crescendo, mas ainda sem uma conceituação exata, pois o “geoturismo, é um novo termo para uma ideia relativamente antiga, e, como tal, ainda apresenta definições conflitantes¹³” (GATES, 2006, p. 157). Segundo as definições de geoturismo, observa-se que, assim como o ecoturismo, esse também visa critérios de sustentabilidade. Esses dois segmentos porém se diferem no objetivo principal, onde o ecoturismo visa o meio ambiente e sua biodiversidade, e o geoturismo prioriza os aspectos geológicos, ou seja, a geodiversidade dos locais (MOREIRA, 2014).

Para compreender melhor esse novo segmento, é preciso entender que a geodiversidade inclui “as rochas, o relevo, o clima, os solos e as águas (subterrâneas e superficiais), condicionando a morfologia da paisagem e a diversidade biológica e cultural” (VEIGA, 1999 *apud* LIMA & FILHO, 2018, p. 225). Assim, pode-se dizer que o geoturismo é um segmento associado ao ecoturismo, pois ambos visam em suas práticas a conservação das características ambientais (MANOSSO, 2010).

¹³ Tradução nossa: “Geotourism is a new term for a relatively old idea, and as such there still remain conflicting definitions” (GATES, 2006, p. 157).

De qualquer forma, o ecoturismo, turismo de aventura, turismo técnico científico, geoturismo, entre outros, podem estar vinculados, visto que os meios interpretativos voltados aos aspectos geológicos podem ser utilizados por qualquer uma das modalidades de turismo praticadas em áreas naturais. Assim, o geoturismo pode compartilhar experiências realizadas em outras modalidades de turismo em áreas naturais e mesmo assim permanecer distinto em seus objetivos. Em combinação com outras formas de turismo, pode adicionar outra dimensão e diversidade ao produto turístico oferecido (MOREIRA, 2014, p. 26).

As duas tipologias do turismo explanadas, ecoturismo e geoturismo, visam o contato com o meio ambiente e a sua conservação biológica e geológica, bem como o bem-estar da comunidade local e dos turistas, buscando um equilíbrio entre o homem e a natureza. Um fator relevante neste âmbito é a valorização e a conservação do lugar, assim como a importância da história, cultura e identidade do território, sendo o conjunto desses fatores que caracterizam o valor de um lugar, influenciando também na experiência dos turistas (BRASIL, 2010; TUAN, 2018).

Segundo John Urry (2002, p. 3), “o olhar se constrói por meio de sinais, e o turismo envolve a coleção de sinais¹⁴”. Assim, para conhecer um lugar é preciso um equilíbrio entre o olhar e o sentir, pois a “experiência passiva e os sentimentos incipientes devem adquirir forma e visibilidade” (TUAN, 2018, p. 12).

Nesta seção, foi abordado um breve histórico sobre o turismo, como surgiu essa atividade e como foi se desenvolvendo com o passar do tempo. Após, foi explanado sobre o conceito de turismo e suas segmentações, as quais dependem da sua finalidade, destino e público alvo. Dentre as tipologias existentes, abordou-se sobre o ecoturismo e o geoturismo, onde o primeiro visa a conservação da biodiversidade e o segundo da geodiversidade. Desta forma, ambas as atividades estão voltadas a um turismo mais sustentável, visando o valor do lugar, e consequentemente, influenciando na experiência dos turistas.

¹⁴ Tradução nossa: “The gaze is constructed through signs, and tourism involves the collection of signs” (URRY, 2002, p. 3).

O valor do lugar e a experiência turística

Este capítulo aborda a importância do valor do lugar, levando em consideração as suas características identitárias, relacionais e históricas, além de suas paisagens, pois são esses fatores que definem os lugares e os diferenciam dos não-lugares (ausência dessas características). Outra questão relevante é olhar para o lugar de dentro para fora, ou seja, de seu interior para o seu exterior, considerando os aspectos da “essência” daquele lugar, pois isso influenciará na experiência turística dos indivíduos.

O conceito de lugar por muito tempo foi relacionado apenas com o sentido de localização física, porém, envolve também os aspectos característicos de determinado lugar, assim como as relações afetivas com os indivíduos (HOLZER, 2003). Neste mesmo raciocínio Tuan faz uso do termo *Topofilia*, definido como: “(...) o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal” (TUAN, 1980, p. 5). Este vínculo das pessoas com o lugar é um fator determinante para o “habitar” (NORBERG-SCHULZ, 1976), pois “estar apegado a lugares e ter laços profundos com eles é uma necessidade humana importante¹⁵” (RELPH, 1976, p. 38). Assim, pode ser comparada as relações de intimidade pessoal, as quais são repletas de significados.

Desta forma, o lugar está relacionado com as experiências das pessoas, podendo ser considerado de pequena à grande escala, desde um móvel ou um cômodo do lar, até as obras arquitetônicas e as cidades. Segundo Tuan (2018, p. 8): “as cidades são lugares e centro de significado por excelência”, isso porque “(...) apenas pessoas podem gerar significado, e pessoas (incluindo suas lareiras, camas e cadeiras), são encontradas, sobretudo, em cidades” (TUAN, 2018, p. 8).

¹⁵ Tradução nossa: “to be attached to places and have profound ties with them is an important human need” (RELPH, 1976, p. 38).

Para a maioria das pessoas no mundo moderno, os lugares situam-se em alguma parte na extensão intermediária da experiência (...). Dentro da extensão intermediária, os lugares são conhecidos tanto diretamente, através dos sentidos, quanto indiretamente, através da mente (TUAN, 2018, p. 6).

O campo da fenomenologia explica que é a partir dos sentidos do corpo (olfato, paladar, visão, audição e tato) que se originam as experiências. Estas, por sua vez, se relacionam como uma comunicação do interior do corpo com o mundo, onde o corpo é o ponto de vista sobre o mundo (MERLEAU-PONTY, 1999). Isto significa que, “é por meu corpo que compreendo o outro, assim como é por meu corpo que percebo ‘coisas’” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 253). Desta forma, é por meio do corpo que os indivíduos podem usufruir da experiência e também, do “conhecimento do mundo através das possibilidades e limitações dos nossos sentidos¹⁶” (TUAN, 1979, p. 398-399). Assim, a experiência do indivíduo em relação ao espaço é diversa. Ela vai depender tanto das características locais, quanto da percepção individual das pessoas em relação ao lugar (TUAN, 1979).

Então, o que se quer dizer com a palavra “lugar”? É claro que nos referimos a algo mais do que uma localização abstrata. Pensamos numa totalidade constituída de coisas concretas que possuem substância material, forma, textura e cor. Juntas, essas coisas determinam uma “qualidade ambiental” que é a essência do lugar (NORBERG-SCHULZ, 1976, p. 444-445).

A “essência” ou espírito do lugar é também designada pelo termo romano *genius loci*. Segundo Norberg-Schulz (1976, p. 454), esse termo teve origem na Roma antiga, onde “acreditava-se que todo ser ‘independente’ possuía um *genius*, um espírito guardião. Esse espírito dá vida às pessoas e aos lugares, acompanha-os do nascimento à morte, e determina seu caráter ou essência”. Desta forma, percebe-se que apesar da utilização de um termo diferente, essa definição se assemelha a dos outros autores, onde o conceito de lugar está relacionado com suas características e experiências com os indivíduos.

Portanto, o valor do lugar pode ser entendido como as riquezas que caracterizam determinado lugar, como seus aspectos identitários, observados na história, cultura, relações afetivas, experiências dos indivíduos e nas paisagens com

¹⁶ Tradução nossa: “We get to know the world through the possibilities and limitation of our senses” (TUAN, 1979, p. 398-399).

suas características biológicas e geológicas. Assim como, nas memórias do passado, pois “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar” (TUAN, 1980, p. 114), evitando também, que esse se transforme em um não-lugar.

3.1.

A relação entre lugar, paisagem e não-lugar

A relação entre o lugar e a paisagem é inevitável, pois um abrange o outro. A paisagem pode ser considerada uma marca e uma matriz, se relacionando com “um sujeito coletivo: a sociedade que a produziu, que a reproduz e a transforma em função de uma certa lógica” (BERQUE, 1998, p. 84). Do mesmo modo que o lugar é constituído da experiência dos indivíduos, no espaço de vivência (TUAN, 2018).

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e a natureza e, portanto, a paisagem do seu ecúmeno (BERQUE, 1998, p. 84-85).

Desta forma, pode-se entender a “paisagem-marca ou paisagem-produto como o resultado da intervenção humana no ambiente (...); e a paisagem-matriz ou paisagem-substância como a herança desta paisagem, seu produto (...)” (PELLETIER, 1987 *apud* HOLZER, 2004, p. 57). Ou seja, a paisagem é um intermédio entre as pessoas e o meio, onde “meio” para Berque é um conjunto de significados tanto físico e fenomenológico quanto figurativo e ecológico (HOLZER, 2004), assim como, o lugar é um intermédio entre o homem e o mundo (SANTOS, 2006).

Segundo Relph (1996, p. 30), “(...), o lugar tem uma forma física e visual – a paisagem¹⁷”, assim “(...), o espírito de um lugar está em sua paisagem¹⁸”. Desta forma, um lugar “é conhecido não apenas através dos olhos e da mente, mas também através dos modos de experiência (...)” (TUAN, 2018, p. 5-6). Em suma, pode-se

¹⁷ Tradução nossa: “(...), place has a physical, visual form – a landscape” (RELPH, 1996, p. 30).

¹⁸ Tradução nossa: “(...), the spirit of a place lies in its landscape” (RELPH, 1996, p. 30).

dizer que “(...) os seres humanos são expressões de sua paisagem e que suas produções culturais sempre trazem a assinatura inconfundível do lugar¹⁹” (RELPH, 1996, p. 30), todavia, quando um lugar perde suas características, se transforma em um não-lugar (AUGÉ, 1994).

De acordo com Augé (1994, p. 73), “se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar”. Essa conceituação de lugar e não-lugar definida por Augé (1994), se assemelha a descrição realizada por Relph (1976). Segundo o autor os lugares são “caracterizados por variedade e significado²⁰” (RELPH, 1976, p. 141), enquanto não-lugares são considerados “um labirinto de semelhanças infinitas²¹” (RELPH, 1976, p. 141).

Neste sentido, um não-lugar pode ser definido como “uma ausência do lugar em si mesmo” (AUGÉ, 1994, p. 79), devendo levar em consideração duas situações que se diferem, ao mesmo tempo em que se completam. Estas duas situações são: os “espaços constituídos em relação a certos fins (transporte, trânsito, comércio, lazer) e a relação que os indivíduos mantêm com esses espaços” (AUGÉ, 1994, p. 87). Assim, os não-lugares são apontados como uma consequência da globalização, a qual desencadeou uma padronização de imagens, produtos e locais, passando “pela oposição do lugar ao espaço” (AUGÉ, 1994, p. 75), interferindo inclusive nas experiências das pessoas.

Segundo Relph (1976, p. 42), os “lugares são, portanto, incorporados às estruturas intencionais de toda a consciência e experiência humana²²”, podendo ser explicado por meio da fenomenologia, a qual é considerada “o estudo ou a ciência do fenômeno” (DARTIGUES, 1992, p. 01).

¹⁹ Tradução nossa: “(...) that human beings are expressions of their landscape and that their cultural productions always bear the unmistakable signature of place” (RELPH, 1996, p. 30).

²⁰ Tradução nossa: “characterised by variety and meaning” (RELPH, 1976, p. 141).

²¹ Tradução nossa: “a labyrinth of endless similarities” (RELPH, 1976, p. 141).

²² Tradução nossa: “places are thus incorporated into the intentional structures of all human consciousness and experience” (RELPH, 1976, p. 42).

A tarefa efetiva da fenomenologia será, pois, analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como aí se produz o sentido dos fenômenos, o sentido desse fenômeno global que se chama mundo. Trata-se, para empregar uma metáfora aproximativa, de distender o tecido da consciência e do mundo (...) (DARTIGUES, 1992, p. 22).

Com isso, é possível afirmar que as experiências de cada lugar são individuais, “pois só nós os vemos através das lentes de nossas atitudes, experiências e intenções, e de nossas próprias circunstâncias²³” (LOWENTHAL, 1961 *apud* RELPH, 1976, p. 36). Ao viajar e conhecer novos lugares, as pessoas também desfrutam de novas experiências, as quais se expõe fisicamente, por meio dos sentidos, e também mentalmente, por meio dos pensamentos. No entanto, estas experiências não são compartilhadas igualmente. Ao retornar de uma viagem, por exemplo, “podemos articular a experiência visual (...), mas o olfato emocional e experiências táteis permanecem ocultos em nós mesmos” (TUAN, 2018, p. 5). Em suma, a experiência está relacionada com as características de determinado lugar, constituído por seus aspectos identitários.

3.2.

A importância da identidade do lugar

A identidade é um elemento importante na caracterização de um lugar, e também para a existência deste, pois sem ela não há um lugar. Para entender a sua importância e necessidade, pode-se pensar na identidade das pessoas, onde cada indivíduo possui uma única, a qual abrange o seu nome, o seu registro, a sua biometria, enfim a sua existência. Da mesma forma ocorre com os lugares, a identidade é um fator determinante para esses existirem, ela está associada com a história, o passado e o presente, com suas memórias e seus significados.

²³ Tradução nossa: “for we alone see them through the lens of our attitudes, experiences, and intentions, and from our own unique circumstances” (LOWENTHAL, 1961 *apud* RELPH, 1976, p. 36).

O ambiente físico estático, as atividades e os significados constituem os três elementos básicos da identidade dos lugares (...). Os dois primeiros desses elementos podem ser facilmente apreciados, mas o componente de significância e significado é mais difícil para ser compreendido²⁴ (RELPH, 1976, p. 47).

Os três componentes da identidade: ambiente físico, atividades e significados, são igualmente importantes e fundamentais para a experiência dos indivíduos nos lugares. Segundo Relph (1976, p. 48), eles são “a matéria-prima da identidade dos lugares, e as ligações dialéticas entre eles são as relações estruturais elementares dessa identidade²⁵”. Afinal, é por meio dela que diferentes lugares adquirem significado e tornam-se únicos em sua significância e espírito, proporcionando para as pessoas a experiência dessa “essência”, desse espírito do lugar.

Diferentes lugares na face da terra têm diferentes efluências vitais, diferentes vibrações, diferentes exalações químicas, diferentes polaridades com diferentes estrelas; chame do que você quiser. Mas o espírito do lugar é uma grande realidade²⁶ (LAWRENCE, 1964, p.6 *apud* RELPH, 1976, p. 49).

Desta forma, a identidade de um lugar pode ser concreta devido as suas características físicas, e também simbólica devido as suas características culturais e folclóricas. Isso permite com que os lugares tenham “um caráter particular, especial, cuja significação extrapola em muito seus limites físicos e sua utilização material” (HAESBAERT, 1997, p. 24).

É o que autores como Poche (1983) denominam “espaços de referência identitária”, a partir dos quais se cria uma leitura simbólica, que pode ser sagrada, poética ou simplesmente folclórica, mas que de qualquer forma emana uma apropriação estética específica, capaz de fortalecer uma identidade coletiva que, neste caso, é também uma identidade territorial (HAESBAERT, 1997, p. 24).

²⁴ Tradução nossa: “The static physical setting, the activities, and the meanings constitute the three basic elements of the identity of places (...). The first two of these elements can probably be easily appreciated, but the component of significance and meaning is much more difficult to grasp” (RELPH, 1976, p. 47).

²⁵ Tradução nossa: “the raw materials of the identity of places, and the dialectical links between them are the elementary structural relations of that identity” (RELPH, 1976, p. 48).

²⁶ Tradução nossa: “Different places on the face of the earth have different vital effluence, different vibrations, different chemical exhalation, different polarity with different stars; call it what you like. But the spirit of place is a great reality” (LAWRENCE, 1964, p. 6 *apud* RELPH, 1976, p.49).

Portanto, a identidade é uma forma de tornar únicos lugares diferentes, de caracterizá-los além de fatores concretos e perceptíveis aos olhos, proporcionando as pessoas a experiência de “espírito de lugar”. Porém, isso só é possível quando se experimenta um lugar de seu interior, ou seja, de dentro para fora.

3.3.

O lugar de dentro para fora

Atualmente, o mundo encontra-se cada vez mais em um ritmo acelerado, onde as pessoas têm praticamente tudo ao seu alcance, mas ao mesmo tempo que isso permite o conhecimento de mais locais, pessoas e “coisas”, também impede os indivíduos de se aprofundarem em suas novas descobertas. Ou seja, impacta em conhecimentos superficiais. Para Relph (1976, p. 85), um exemplo disso são as viagens, pois “parece que, para muitas pessoas, a finalidade da viagem é experimentar menos lugares únicos e diferentes do que reunir esses lugares²⁷.”

Para viajar e conhecer um lugar de modo que o indivíduo obtenha uma experiência única, é preciso desacelerar, buscando compreender e observar os traços daquela cidade, os quais contam a sua história e identificam o local. Para isso, é necessário observar o lugar de seu interior, levando em consideração suas memórias, e não apenas as ideias externas impostas por meio das mídias sociais ou opiniões de outras pessoas. Conforme afirma Relph (1976, p. 49): “de fora, você vê um lugar como um viajante pode olhar para uma cidade à distância; de dentro você experimenta um lugar, está rodeado por ele e faz parte dele²⁸”.

O entendimento de um lugar por um nativo ou habitante local é diferente do que para um visitante, que o avaliará primeiramente por meio de sua aparência, sendo necessário um segundo momento para avaliar os seus valores identitários. Assim, pode-se dizer “que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista; sua percepção freqüentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros” (TUAN, 1980, p. 72).

Os lugares turísticos, tanto os mais conhecidos quanto os menos conhecidos,

²⁷ Tradução nossa: “it seems that for many people the purpose of travel is less experience unique and different places than to collect those places” (RELPH, 1976, p. 85).

²⁸ Tradução nossa: “From the outside you look upon a place as a traveller might look upon a town from a distance; from the inside you experience a place, are surrounded by it and part of it” (RELPH, 1976, p. 49).

devem tirar proveito disso, no quesito de troca de valores e de ponto de vista. Assim, os turistas podem aprender com os habitantes locais e também com o próprio lugar, aumentando a sua experiência. Ao mesmo tempo, os residentes podem aprender com os turistas, observando questões que pela convivência com o espaço já tornaram-se imperceptíveis.

Obviamente, o julgamento do visitante é muitas vezes válido. Sua principal contribuição é a perspectiva nova. O ser humano é excepcionalmente adaptável. Beleza ou feiúra - cada uma tende a desaparecer no subconsciente à medida que ele aprende a viver nesse mundo. O visitante, freqüentemente, é capaz de perceber méritos e defeitos, em um meio ambiente, que não são mais visíveis para o residente (TUAN, 1980, p. 75).

Deste modo, percebe-se a importância da conservação do lugar, bem como de suas histórias e características, pois é a partir desses fatores que um lugar torna-se único e proporciona experiências significativas. Estas experiências são mais intensas quando a relação do indivíduo com o lugar deixa de ser superficial e leva em consideração o conhecimento de dentro para fora. À medida que se perde a identidade local, vai se impondo uma configuração externa, geralmente ocasionada por um turismo *pastiche* (reproduzido) e predatório, com a implementação de grandes redes de hotéis, de trabalhadores não-locais e indiferentes à cultura e costumes da região, entre outros fatores. Estas mudanças ocasionam a perda do valor do lugar, da sua “essência” e da sua imagem real, que pode ser definida “como um retrato mental que é o produto de experiências, atitudes, memórias e sensações imediatas²⁹” (RELPH, 1976, p. 56).

Nesta seção, foi explanado sobre a relação entre lugar, paisagem e não-lugar, onde a paisagem é considerada a forma física e visual de um lugar, o qual é caracterizado por identidade, história e relações, enquanto um não-lugar é definido pela ausência dessas características. Também, abordou-se sobre o lugar de dentro para fora, demonstrando a necessidade de levar em consideração os aspectos locais, fatores que agregam valor ao lugar, proporcionando a conservação do meio existente e da sua história, além de permitir novas experiências aos indivíduos.

²⁹ Tradução nossa: “as a mental picture that is the product of experiences, attitudes, memories, and immediate sensations” (RELPH, 1976, p. 56).

Ametista do Sul/RS e Iraí/RS: histórias e experiências

Neste capítulo aborda-se a caracterização dos municípios de Ametista do Sul e Iraí, localizados no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, trazendo suas histórias, dados e informações políticas e turísticas. Também se explana sobre os locais escolhidos: o Ametista Parque Museu e o Balneário Osvaldo Cruz.

Os municípios de Ametista do Sul e Iraí estão localizados no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente no extremo norte, na região do Médio Alto Uruguai. Essa região é formada por um total de 22 municípios, incluindo Ametista do Sul e Iraí, que juntos compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU), o qual surgiu no ano de 1992, visando elaborar e executar projetos de âmbito regional (CODEMAU, 2021).

O noroeste do Estado, inicialmente ocupado por habitantes nativos, foi colonizado por agricultores das Colônias Velhas do Rio Grande do Sul, os quais incluem em sua maioria, imigrantes italianos e alemães (LIMA et al., 2017). Essa região possui uma vasta gama de biodiversidade e geodiversidade, as quais além de proporcionarem paisagens únicas, ainda auxiliam na economia, como por exemplo, por meio das tipologias do turismo e da extração e comercialização das pedras preciosas existentes no noroeste gaúcho.

Segundo Branco & Gil (2002, p. 3), “em 2000, havia, na região do Médio Alto Uruguai, 315 garimpos em atividade e 59 paralisados, totalizando 374 garimpos. Desse total, 207 (55,3%) situam-se em Ametista do Sul (...)”. Enquanto Ametista do Sul possui as pedras preciosas como sua principal característica, Iraí é conhecida por suas fontes de água mineral e termal. A partir dessas fontes, desencadeou-se a exploração comercial no município e a expansão do segmento turístico, sendo inicialmente voltado ao curismo³⁰, visto que as águas eram conhecidas por seu poder medicinal de cura (ARAÚJO, 2019; CORREA, 2010).

³⁰ O curismo é o ato realizado por curistas, que são pessoas que procuram os balneários visando a cura ou vantagens revigorantes, por meio dos banhos em suas águas (CORREA, 2010).

4.1.

Ametista do Sul

A cidade de Ametista do Sul possui uma área de 93,704 Km², e está localizada no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 06), com uma população de acordo com o último censo em 2010, de 7.323 habitantes, sendo estimada no ano de 2020 em 7.403 ametistenses (IBGE, 2021). Ametista do Sul está situada a 481 metros de altitude (CIDADE-BRASIL, 2021), possuindo como municípios limítrofes: Cristal do Sul, Iraí, Rodeio Bonito, Frederico Westphalen e Planalto (PLANO DE TURISMO, 2021). Em relação a capital do Estado Porto Alegre, se situa a 438 Km de distância e a 93 Km da cidade de Chapecó em Santa Catarina, a qual possui o aeroporto mais próximo do município. A sua principal atividade econômica consiste na extração e comercialização de pedras preciosas e semipreciosas, mas também se baseia no turismo, fruticultura, vitivinicultura (cultivo das vinhas e fabricação do vinho) e agropecuária (PREFEITURA MUNICIPAL, 2021).

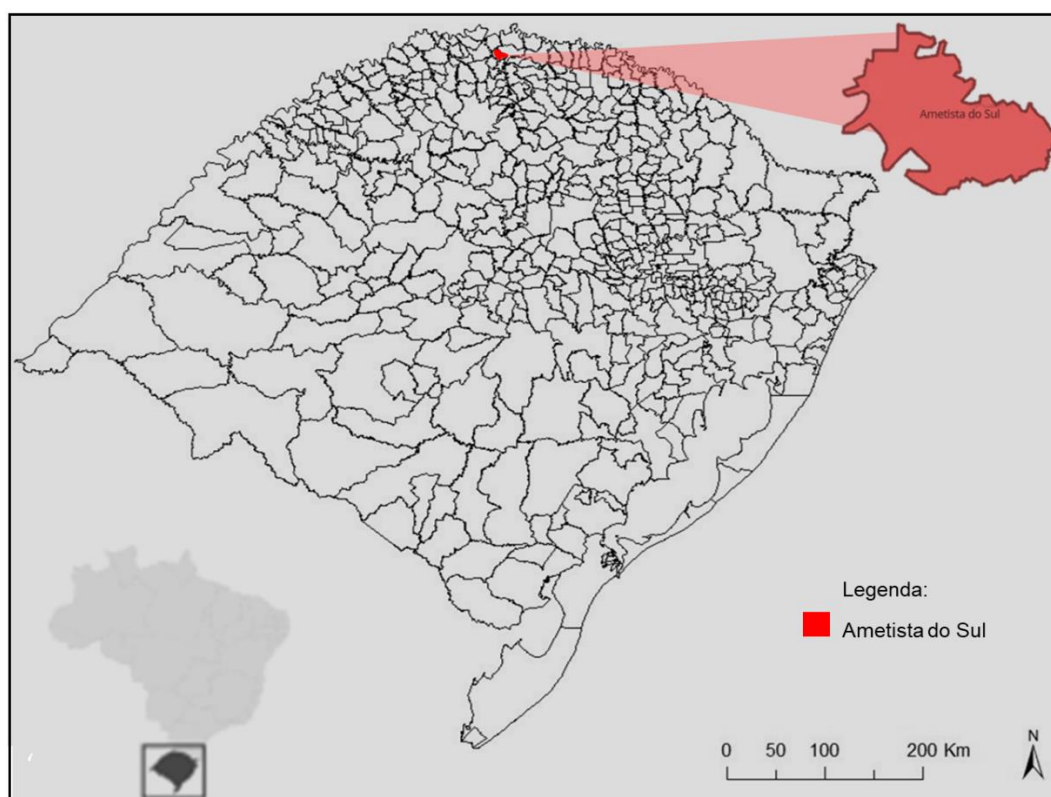


Figura 06: Mapa localizando o município de Ametista do Sul - Adaptado de (MAPAS, 2021).

O município de Ametista do Sul (Figura 07) é caracterizado por uma topografia acidentada, proporcionando paisagens montanhosas. O clima predominante é o subtropical, responsável pelas temperaturas extremas tanto no inverno (abaixo de 0° C) quanto no verão (acima de 35°C). Em relação a hidrografia, o local possui o Rio da Várzea e o Rio do Mel como os seus principais cursos d'água, fazendo parte da Bacia do Rio Uruguai. A vegetação predominante é a subtropical, porém encontra-se esparsa cobrindo apenas cerca de 18% de área do município, devido ao desmatamento provocado pela ação humana. No ano de 2002 tentou-se amenizar esse impacto com reflorestamento, porém foram utilizadas espécies visando fins econômicos, ao invés de árvores nativas para a preservação (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015).



Figura 07: Vista aérea de Ametista do Sul (GOOGLE EARTH, 2021).

Os acessos à Ametista do Sul ocorrem pela ERS 591, a qual faz uma conexão direta ao município de Frederico Westphalen, sendo o acesso principal (Figura 08), além de uma conexão indireta aos municípios de Iraí e Planalto, por meio da ligação da ERS 591 com a ERS 324. Em relação as distâncias e a pavimentação: de Ametista do Sul a Iraí são aproximadamente 35 Km e até Frederico Westphalen são em torno de 26 Km, em ambos os acessos, a estrada é parcialmente asfaltada, sendo em sua maioria de chão/terra. No entanto, no menor trecho de ligação ao município, cerca de 16 Km entre Ametista do Sul e Planalto, toda a estrada possui pavimentação asfáltica.



Figura 08: Esquema do acesso principal - Frederico Westphalen a Ametista do Sul (AUTORA, 2021; GOOGLE EARTH, 2021).

A história do município³¹ iniciou na primeira metade do século XX com a colonização de Ametista do Sul, o qual até o momento era caracterizado por uma densa vegetação, possuindo como habitantes apenas indígenas Kaingang. O local teve outras nomenclaturas antes de chegar em sua definição atual, como Cordilheira e São Gabriel, o qual possuía referência religiosa ao Arcanjo São Gabriel. Na década de 1940, juntamente com os primeiros núcleos habitacionais foram descobertas as pedras semipreciosas, as quais foram “inicialmente localizadas junto as raízes das árvores, encostas dos córregos e nas lavouras” (PREFEITURA MUNICIPAL, 2021). Na década de 1950, se estabeleceu construções importantes como a primeira igreja e escola (Figura 09), além da abertura de estradas (PLANO DE TURISMO, 2021).



Figura 09: Primeira escola de Ametista do Sul (PLANO DE TURISMO, 2021).

Na década de 1980, ocorreu uma diminuição na cultivação de áreas agrícolas no município, em contrapartida, cresceu a exploração mineral de pedras preciosas e semipreciosas, com destaque à pedra ametista, a qual originou o nome atual da cidade que foi emancipada em 20 de março de 1992 (PREFEITURA MUNICIPAL, 2021). Atualmente, Ametista do Sul em conjunto com outros municípios da região, incluindo Iraí, constitui “o maior centro produtor dessa gema no mundo, tanto em volume quanto em extensão” (BRANCO & GIL, 2002, p. 5).

³¹ A caracterização histórica de Ametista do Sul não é aprofundada, devido a escassez de dados e informações sobre o município.

Desta forma, as pedras preciosas são as principais fontes econômicas do município, por meio do turismo, comércio, indústrias e do extrativismo mineral. Este último representa aproximadamente 75% da economia de Ametista do Sul, por meio da atividade de 130 garimpos (PLANO DE TURISMO, 2021). As pedras são “extraídas, beneficiadas e exportadas para países como França, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Suíça, Canadá, China, Taiwan, Coréia, Japão, Austrália, Índia, Espanha, entre outros” (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015, p. 22). Em virtude dessa extração de minerais, grande parte da cidade é construída sobre galerias subterrâneas utilizadas como garimpos, o que resulta em um limite de pavimentos na construção civil.

Com o passar dos anos, o turismo começou a ser explorado no município, devido as suas potencialidades turísticas voltadas as suas belezas naturais e principalmente, a sua rica geodiversidade. Em entrevista realizada com o atual secretário do turismo do município, Fabio dos Santos, se constatou que o ano de 1998 é o marco do turismo no local. Nesse ano, foi realizada a primeira Expopedras, que é uma feira da indústria e de comércio de pedras, que desde então ocorre a cada dois anos, além da construção da pirâmide esotérica na praça (Figura 10). A pirâmide é um local de meditação e se acredita que ela possui um centro místico mágico devido os minerais em suas paredes, simbolizando também a ligação entre a terra e o céu (SECRETARIA DO TURISMO, 2021).

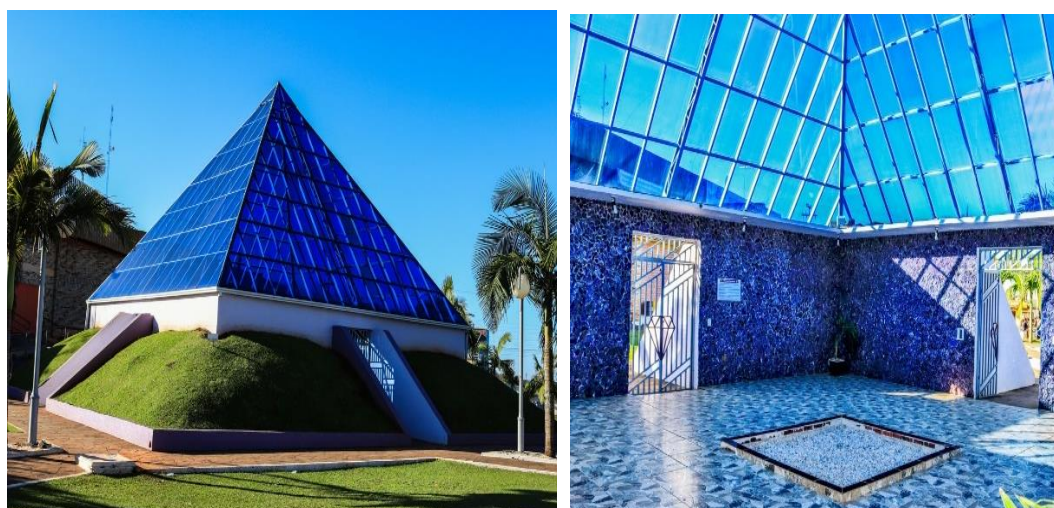


Figura 10: Pirâmide esotérica (a) foto externa e (b) foto interna (SECRETARIA DO TURISMO, 2021).

No ano de 2008, o turismo se intensificou no município por meio de investimentos públicos e privados, além de ganhar mais visibilidade com uma reportagem realizada para o Globo Repórter, da emissora de televisão Globo (PLANO DE TURISMO, 2021). Em 2010 foi inaugurada a Vinícola Ametista, atraindo mais turistas para o local. No ano de 2013, “a pedra ametista foi escolhida para ser o mineral símbolo do Rio Grande do Sul, devido à relevância para o estado. Sendo assim, o Projeto de Lei 101 – 2013 foi aprovado em 2015 (...)” (PLANO DE TURISMO, 2021, p. 24).

O município de Ametista do Sul é intitulado como “Capital Mundial da Pedra Ametista”. Os seus principais atrativos turísticos são: as visitas às galerias subterrâneas de pedras preciosas, onde é possível entender o processo de extração das mesmas; passeio ao museu e a vinícola; lojas de comercialização das pedras e a Pirâmide da Praça Municipal. Também, a Igreja São Gabriel, que é a única igreja no mundo revestida com mais de 40 toneladas de pedras preciosas e uma torre mirante com mais de 50 metros de altura, que está sendo construída ao lado da Igreja, na qual constará um elevador panorâmico e uma cúpula de vidro (Figura 11). A cidade de Ametista do Sul faz parte de duas rotas turísticas: “Águas e Pedras” e “Gemas & Joias” (PREFEITURA MUNICIPAL, 2021).

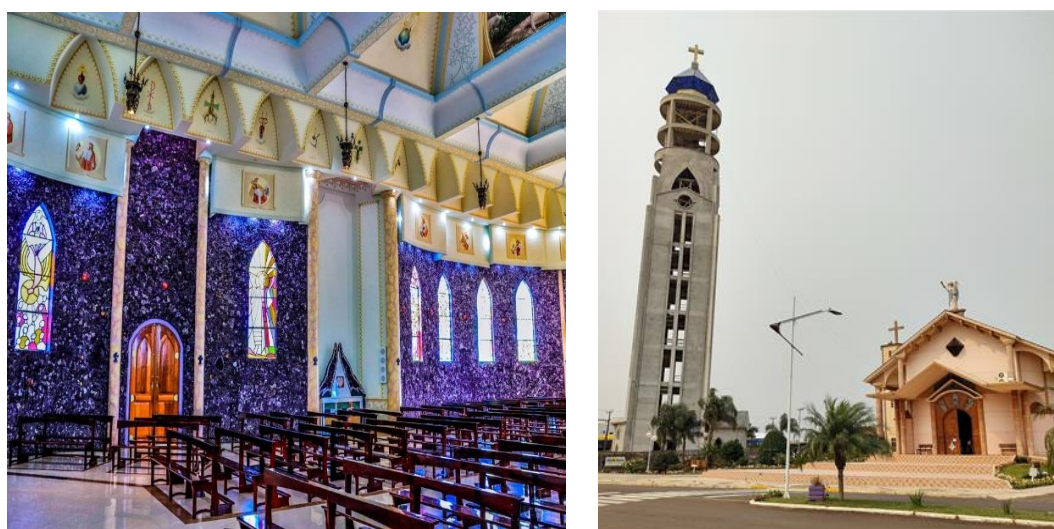


Figura 11: (a) foto interna da igreja e (b) foto externa da Igreja e da torre mirante (SECRETARIA DO TURISMO, 2021; AUTORA, 2021).

Segundo dados da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Ametista do Sul, o município possui 16 ofertas turísticas, as quais foram mapeadas e

numeradas (Figura 12), sendo elas: 1- Igreja São Gabriel; 2- Pirâmide esotérica; 3- Galeria Capra; 4- LP Minerais; 5- Museu do Bambu; 6- Complexo Belvedere Mina; 7- Coperametista; 8- Centro de Mineralogia; 9- Ametista Parque Museu; 10- Restaurante Garimpo; 11- Garimpo em Atividade Dutra; 12- Mirante das Pedras; 13- Shopping das Pedras; 14- Vinícola Ametista; 15- Turismo Rural Agroindústria São Valentin; 16- Tenda da Pipa (PLANO DE TURISMO, 2021). No entanto, essa lista aproxima-se de ser ampliada com mais um atrativo turístico anunciado em 2021, o Ametista Parque Temático. Esse, terá diversas atrações, como: fábrica de chocolate, museu do garimpeiro, roda gigante, trem do Vale e também com o mundo dos dinossauros (HENKER, 2021).



Figura 12: Mapa turístico de Ametista do Sul/RS (PLANO DE TURISMO, 2021).

O município conta neste momento com 353 estabelecimentos comerciais e 24 industriais, dos quais aproximadamente 30 estabelecimentos são de oferta gastronômica e 10 relacionados a rede hoteleira (PLANO DE TURISMO, 2021). Em relação ao turismo, se percebe uma grande potencialidade, apesar da necessidade de melhorias e investimentos, principalmente na sua infraestrutura urbana (pavimentação e sinalização).

4.1.1.

Políticas municipais e a logística do turismo

Do mesmo modo que é necessário trazer dados e compreender o contexto histórico de Ametista do Sul, também se faz fundamental o entendimento básico, sobre as políticas existentes no município e como funciona a logística do turismo. Para coletar essas informações, além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista com o atual secretário do turismo da cidade.

Primeiramente, é importante salientar que o município não possui Plano Diretor, o qual é obrigatório para cidades acima de 20.000 habitantes, possuindo apenas um Código de Posturas, do ano de 2015. Em sua totalidade, a cidade possui 2.805 leis municipais, com data de início no ano de 1993 (CESPRO, 2021). No primeiro semestre deste ano de 2021 foi lançado o Plano de Turismo Municipal, o qual abrange um breve histórico da cidade, assim como informações e dados atuais, além de metas a serem cumpridas até o ano de 2024. O Plano de Turismo é considerado um grande passo para o planejamento municipal, que até o momento não possuía nenhuma normativa específica para esse ramo. Dentre as informações contidas nesse Plano, destaca-se dados sobre os pontos fortes e fracos de Ametista do Sul relacionados ao turismo, infraestrutura, meio ambiente e cultura.

Os principais pontos fracos da cidade são: a falta de investimentos; pavimentação e sinalização precária tanto nos acessos quanto na cidade; calçadas não padronizadas, destruídas e/ou obstruídas; falta de táxis e parados para ônibus; estacionamentos precários; poucos banheiros públicos; coleta de lixo desorganizada; escassez de ofertas para alimentação e hospedagem; horários de atendimento dos pontos turísticos e estabelecimentos de apoio; falta de orientação e divulgação turística; ausência de estrutura de acessibilidade; carência de profissionais qualificados e capacitados no turismo; e falta de engajamento comunitário (PLANO DE TURISMO, 2021).

Em relação aos pontos fortes do município, pode-se destacar: a potencialidade e diversidade turística relacionadas as belezas naturais, pedras preciosas e minas subterrâneas; rica fauna e flora; hospitalidade; existência de mídias de comunicação local, hospital e postos de saúde; organização da praça central e do centro de informações turísticas; estruturação dos estabelecimentos e pontos de visitação; comercialização de artesanatos locais; existência de museu de pedras preciosas,

centro de mineralogia e de vinícola; e a preservação da identidade, história e cultura local (PLANO DE TURISMO, 2021).

Em entrevista com o atual secretário do turismo de Ametista do Sul, Fabio Santos, foram abordadas diversas questões relacionadas a infraestrutura urbana e turística do município, meios de divulgação dos pontos turísticos, sobre investimentos, turistas, comunidade, pandemia, entre outros assuntos. A seguir, serão abordados os temas da entrevista, de forma a obter uma fácil leitura e compreensão. A estruturação do questionário pode ser observada no Anexo I (página 105).

Ao ser questionado sobre os acessos ao município, o secretário afirmou que existe a necessidade de melhorias, tanto na pavimentação quanto na sinalização, e que há um projeto aprovado recentemente, para a pavimentação asfáltica entre os municípios de Ametista do Sul e Frederico Westphalen, com previsão para início das obras no primeiro semestre de 2022. No que se refere a infraestrutura turística do município, envolvendo infraestrutura física e urbanística, o secretário declarou ser deficiente. Porém, abordou sobre a existência de projetos em andamento, como o de sinalização da cidade. Na rede hoteleira, afirmou que atualmente existem 260 dormitórios, estando previstos mais 100 para a construção, ampliando assim a infraestrutura física para receber melhor os turistas.

No que tange legislações e investimentos do município, confirmou-se o andamento de um diagnóstico para o futuro desenvolvimento do Plano Diretor da cidade, além da importância do atual Plano de Turismo, que traz entre as suas metas o treinamento de agentes turísticos e projetos de acessibilidade. Quanto aos investimentos, são realizados sempre que possível no município, sendo em sua maioria privados com o auxílio do poder público. No quesito de investimentos culturais, está sendo organizado um livro sobre a história do município e também um memorial, uma espécie de linha do tempo com o objetivo de resgatar a cultura do local.

Em relação ao turismo, existe uma boa percepção, segundo o secretário Fabio: “antes da pandemia estava ocorrendo um crescimento no turismo de 20% a 30% ao ano. Em 2018 o município registrou 50 a 60 mil visitantes e em 2019, 110 mil”. No ano de 2020, com a pandemia, os pontos turísticos ficaram fechados em torno de 4 meses, ocasionando uma queda de aproximadamente 60% nesse ramo. Essa redução pode ser observada nos valores proporcionados por essa atividade.

Enquanto no ano de 2019 se gerou aproximadamente 15 milhões de reais, no ano de 2020 se reduziu a 10 milhões de reais. No entanto, apesar dessa queda no ramo turístico, não houve grandes impactos na economia do município, visto que a principal fonte de renda é a mineração, extração e exportação das pedras preciosas. Uma curiosidade da pandemia foi que, em contrapartida a redução no turismo, ocorreu um aumento da procura e da exportação dos minerais para outros países.

Como a principal fonte de economia do município não é baseada no turismo, quando esse ramo iniciou ocorreram grandes dificuldades, principalmente relacionadas a resistência por parte da comunidade. A partir do momento que houve o entendimento e aceitação da atividade turística pelos munícipes, ficou mais fácil, pois se conseguiu criar novas dinâmicas e adquirir novos investidores, logo, mais investimentos para a cidade. Atualmente, o índice de maior movimento turístico ocorre entre os meses de outubro a março, envolvendo o período de festas e férias. Em relação ao público frequentador, antes da pandemia o turismo era mais voltado para excursões de estudantes e idosos, que se deslocavam de ônibus ou *vans* e permaneciam no município durante um único dia. No período pandêmico, se percebeu que o turismo ficou mais voltado a famílias de classe média e classe alta, os quais visitam a cidade em seus carros particulares e acabam permanecendo por um período maior de tempo.

A divulgação dos pontos turísticos do município é realizada por meio de mídias e redes sociais, além da visitação em feiras de turismo por todo o território nacional, o que não foi possível na pandemia. Segundo o secretário, a forma de divulgação mostra-se eficaz, pois resulta em um número crescente de turistas, assim busca-se ampliar o alcance de pessoas, principalmente por meio da divulgação em grandes feiras por todo o país. Os locais de origem da maioria dos turistas concentram-se em outros estados, como Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo e também em municípios da região, principalmente na época de pandemia. Para encerrar a entrevista, o secretário lamentou as dificuldades decorrentes do Covid-19 e relatou algo que considera proveitoso de toda essa situação. Segundo Fabio: “um legado que a pandemia vai deixar no turismo brasileiro, é o aumento pelo turismo doméstico ou também conhecido, turismo local”.

4.1.2.

Ametista Parque Museu

Dentre os atrativos turísticos existentes em Ametista do Sul, escolheu-se como estudo de caso o Ametista Parque Museu, um dos primeiros pontos turísticos do município. O local é um complexo turístico, possuindo o museu como principal destaque, estando localizado cerca de 4 Km do centro da cidade (Figura 13).

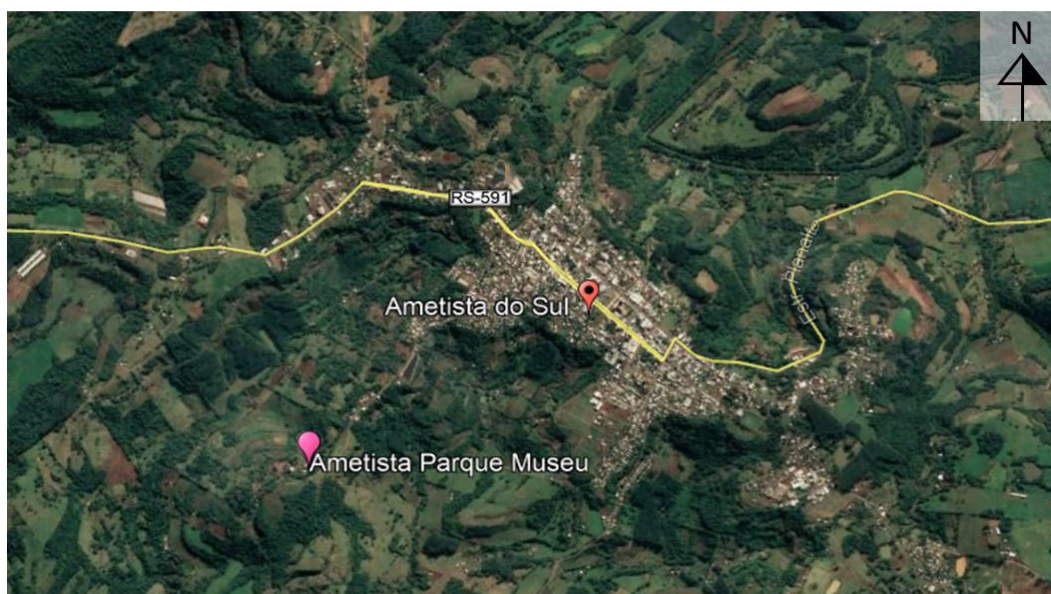


Figura 13: Vista aérea de Ametista do Sul e do Ametista Parque Museu (GOOGLE EARTH, 2021).

O museu surgiu há aproximadamente 20 anos, por meio de um antigo garimpeiro que possuía uma ampla coleção de pedras preciosas e resolveu criar um acervo para expor as pedras à visitantes do local. Desta forma, no ano de 2001 foi idealizado este desejo com o surgimento do museu, o qual possui a maioria dos exemplares de pedras extraídas na região. Com o tempo, o empreendimento foi crescendo e aumentando sua estrutura, sendo gerenciada pelos proprietários, que incluem o antigo garimpeiro e seus familiares, esposa e filhos (TV AMETISTA NEWS, 2021).

Atualmente, o complexo turístico possui empresas parceiras. Assim, além do museu, o turista tem a oportunidade de conhecer a microcervejaria Mina Beer, a Casa de Queijos, a vinícola e o restaurante Garimpo, todos estabelecimentos subterrâneos em minas desativadas. No local os turistas também podem realizar

passeios a pé e motorizado em antigas minas subterrâneas, onde há guias especializados explicando o processo de extração das pedras preciosas. As lojas de comercialização de artefatos em pedras preciosas existentes próximas ao museu, são uma opção para levar lembranças da visita. Para as pessoas que gostam de aventura, ainda tem-se a opção de descer em uma tirolesa, localizada ao lado da tenda de caldo de cana. Enfim, para encerrar o passeio, o turista pode contemplar uma paisagem montanhosa exuberante, por meio do mirante local. A seguir pode ser observado a distribuição do complexo turístico (Figura 14) (TV AMETISTA NEWS, 2021).



Figura 14: Esquema do complexo turístico, Ametista Parque Museu (AUTORA, 2021; GOOGLE EARTH, 2021).

O museu possui mais de 2.000 exemplares de pedras preciosas raras constituídas em mais de 15 anos, sendo a maioria extraídas em garimpos da região. Além das pedras preciosas, também existem outros tipos de minerais expostos, além de pequenos fósseis (Figura 15). Os principais destaques do museu são: a pedra Ametista mais valiosa encontrada até hoje com aproximadamente 2,5 toneladas, extraída no município de Rodeio Bonito, e o meteorito de 140 Kg, que teria se originado da explosão de uma estrela ou planeta (Figura 16). No subsolo do museu ficam localizadas as galerias subterrâneas e os estabelecimentos comerciais (Figura 17), sendo acessadas de forma peatonal (AMETISTA PARQUE, 2021).



Figura 15: (a) pedras preciosas e (b) pequenos fósseis (AUTORA, 2021).



Figura 16: (a) pedra ametista e (b) meteorito (AUTORA, 2021).

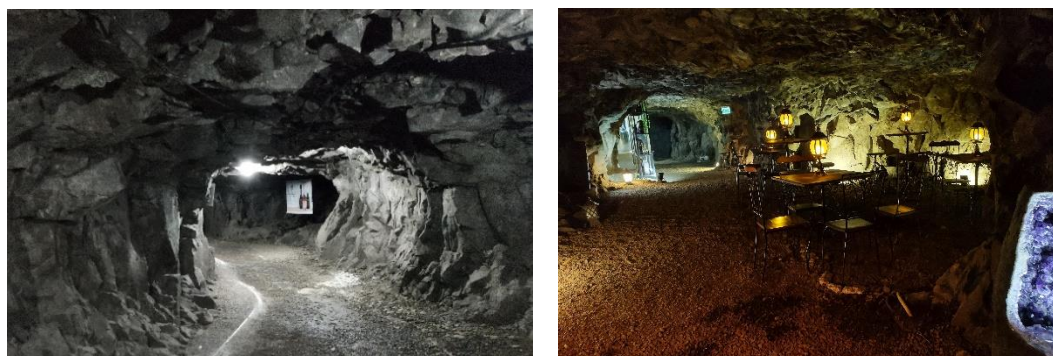


Figura 17: (a) mina subterrânea e (b) estabelecimento comercial subterrâneo (AUTORA, 2021).

O complexo turístico Ametista Parque Museu é um dos primeiros e principais pontos turísticos do município, pois oferece uma estrutura ampla e variada aos visitantes (Figura 18). Além de terem a oportunidade de conhecer um lugar único e usufruir dos serviços do local, também adquirem conhecimento a partir da visita ao museu e as galerias subterrâneas. O passeio a essas galerias pode ser realizado a pé, após passagem pelo museu, seguindo pelas minas até os estabelecimentos comerciais. Por caminhos distintos da passagem peatonal, também é possível realizar um passeio motorizado, por meio de um veículo adaptado (Figura 19), o qual é conduzido por um guia turístico que vai contando a história e explicando os processos de extrações dos minerais (Figura 20). O percurso possui duração de aproximadamente 10 minutos, possuindo um trecho interno e outro externo às galerias subterrâneas (Figura 21).



Figura 18: Área externa do Ametista Parque Museu (AUTORA, 2021).



Figura 19: (a) entrada e saída das galerias subterrâneas e (b) veículo adaptado para o passeio (AUTORA, 2021).



Figura 20: (a, b e c) processos de extrações dos minerais (AUTORA, 2021).



Figura 21: Percurso do passeio motorizado – (a) interior das minas e (b) exterior das minas (AUTORA, 2021).

Para compreender melhor o funcionamento do Ametista Parque Museu, realizou-se uma entrevista com a gestora do ponto turístico por meio da aplicação de um questionário, o qual pode ser observado no Anexo I (página 105). A partir

desse, foram abordadas diversas questões, relacionadas ao empreendimento, aos turistas, ao município, entre outros assuntos. Em um quesito mais macro, indagou-se sobre a infraestrutura da cidade, sendo pontuados a necessidade de pavimentação asfáltica até o Parque, além de mais sinalizações. Sobre os acessos do município, há a necessidade de uma melhora urgente, principalmente na ligação entre Ametista do Sul e FredericoWestphalen, visto que muitos turistas se hospedam na cidade vizinha.

Em relação ao empreendimento, a gestora afirma estar voltado para a classe baixa e média, pois o valor para a visita ao museu e ao passeio motorizado tem um custo simbólico de 20 reais (para ambas as atividades). Assim, conforme a disponibilidade financeira, os turistas podem usufruir dos outros serviços oferecidos no local, como: o restaurante subterrâneo, as lembranças das lojas de pedras preciosas, os comércios de bebidas e alimentos e a tirolesa. A divulgação turística do local é realizada por meio de veículos de comunicação (jornais, rádio), mídias e redes sociais, além da difusão pelos próprios turistas para amigos e familiares. Desta forma, a gestora afirmou que a divulgação do ponto turístico é boa e estão sempre tentando melhorar, disponibilizando informações atualizadas periodicamente.

A época de maior fluxo turístico no local ocorre entre os meses de setembro e fevereiro. Neste período a origem dos turistas é diversa, desde municípios da região e outros estados, principalmente de Santa Catarina, até outros países, como a Alemanha. Quanto ao perfil dos turistas, segundo a gestora do Parque, é um público variado, sendo importante salientar que antes da pandemia eram em sua maioria, famílias e grupos de alunos, e atualmente são apenas famílias, sendo muitos casais adultos trazendo seus pais de terceira idade. Sobre o impacto da pandemia no ponto turístico, a gestora afirma que ficaram fechados por aproximadamente 6 meses, dificultando os negócios, mas no momento pode-se dizer que o turismo está normalizando.

Em suma, este subcapítulo intitulado de “4.1. Ametista do Sul”, abordou sobre o contexto histórico do município de Ametista do Sul, apresentando seus dados, informações, pontos fracos e fortes e também seus pontos turísticos. Para enriquecer ainda mais a pesquisa, realizou-se entrevistas semiestruturadas com o secretário do turismo da cidade e com a gestora do Ametista Parque Museu. Desta forma, foi possível compreender o valor desse lugar, baseado na geodiversidade.

4.2.

Iraí

A cidade de Iraí possui uma área territorial de 181,579 Km², e está localizada no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 22), com uma população de 8.078 habitantes conforme o último censo em 2010, sendo estimada em 7.141 iraienses em 2020 (IBGE, 2021). Iraí se situa a 247 metros de altitude e possui como municípios limítrofes: Ametista do Sul, Frederico Westphalen, Alpestre, Planalto, Vicente Dutra e Palmitos (SC) (CIDADE-BRASIL, 2021). A sua distância até a capital do Estado, Porto Alegre, é de 456,3 Km e em relação a cidade de Chapecó, Santa Catarina, fica distante 84,9 Km, onde encontra-se o aeroporto mais próximo. As atividades agropecuárias e o turismo são as principais fontes de renda do município. Em relação à sua etnia, a origem italiana prevalece, mas também há presença da origem alemã, polonesa, russa e luso-brasileira (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

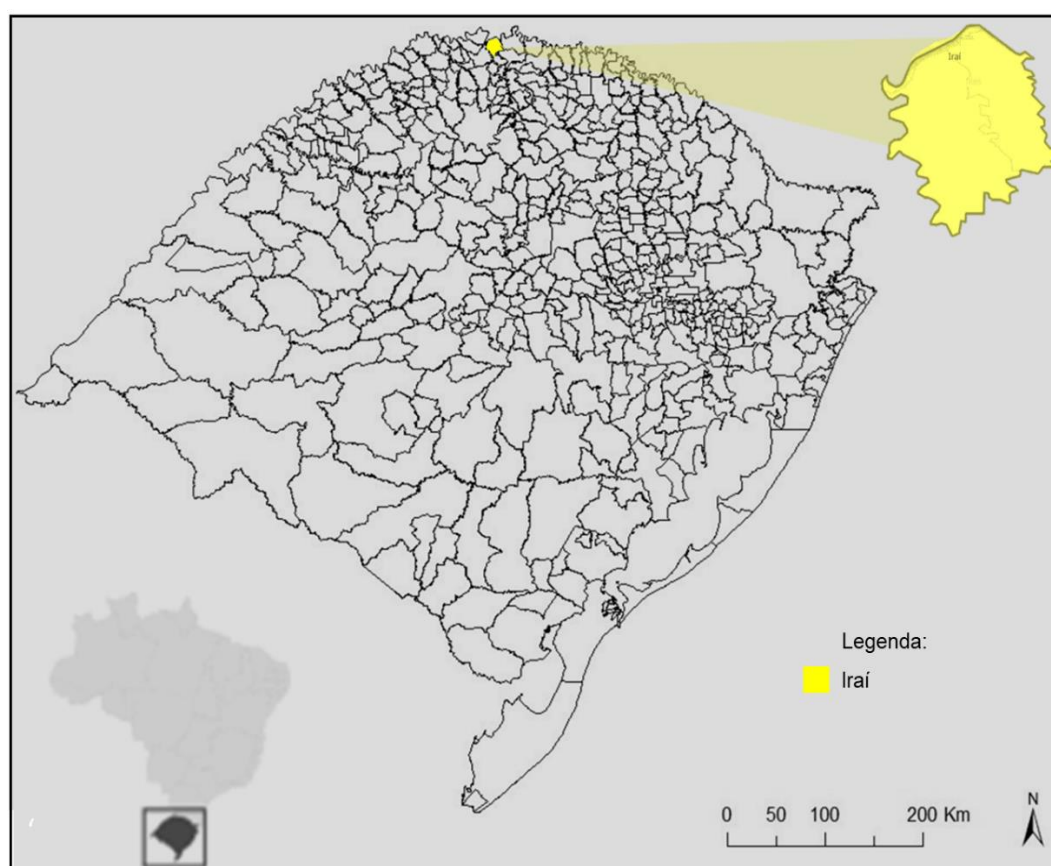


Figura 22: Mapa localizando o município de Iraí - Adaptado de (MAPAS, 2021).

Iraí em relação aos seus aspectos geográficos, é caracterizada por uma topografia acidentada (Figura 23) e em grande parte do seu território com solos basálticos desfavorecidos de nutrientes. O clima é subtropical, ocasionando temperaturas extremas e bem definidas, conforme as estações do ano, com uma média de 20°C. A vegetação é abundante e variada, incluindo mata virgem e espécies como: araucária, campinas e ciliares, proporcionando um ar mais puro na cidade, além de auxiliar no microclima local. Em relação a hidrografia, Iraí é banhada pelo Rio Uruguai, Rio da Várzea e Rio do Mel, sendo a água o elemento ambiental mais significativo para o município (LINO & ARAÚJO, 2020).



Figura 23: Vista aérea de Iraí (GOOGLE EARTH, 2021).

Em relação aos acessos a Iraí, o principal ocorre pela BR-158/BR-386, nomeada de Rodovia Governador Leonel de Moura Brizola, a qual faz a ligação com o município de Frederico Westphalen, distante a 29,8 Km, sendo o trajeto todo asfaltado. A ERS-324 que inicia logo após o trevo principal de Iraí e passa próximo ao balneário, faz a ligação com a ERS-591, levando ao município de Ametista do Sul. Essas duas cidades possuem uma distância de aproximadamente 35 Km entre si, sendo a estrada em sua maioria de chão/terra, apenas parcialmente asfaltada. A ligação de Frederico Westphalen a Iraí pode ser observada a seguir (Figura 24):

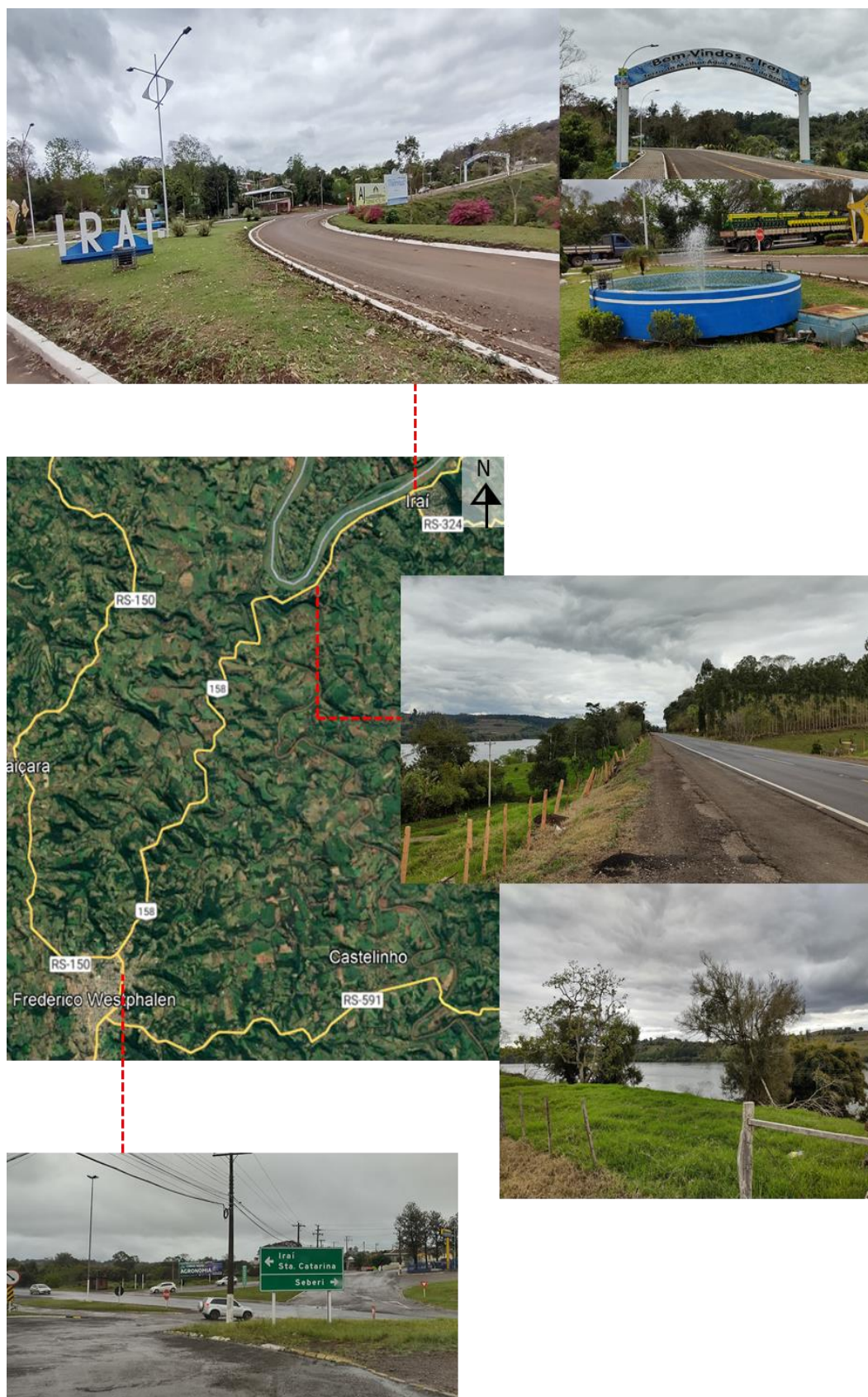


Figura 24: Esquema do acesso principal - Frederico Westphalen a Iraí (AUTORA, 2021; GOOGLE EARTH, 2021).

A história do município³² iniciou em meados de 1893, quando um grupo de refugiados com aproximadamente 200 pessoas partidárias da Revolução Federalista, estava cruzando a região onde atualmente encontra-se o município de Iraí, em busca de alimentos. Nas margens do Rio do Mel, encontraram diversos animais de caça em um pântano, os quais eram atraídos por fontes de águas quentes e frias que brotavam do solo. Neste momento, foram descobertas as “fontes milagrosas” do município de Iraí, o qual teve como nomenclatura inicial Fontes de Barreiro do Mel, sendo chamado posteriormente de Águas do Mel, Colônia Guarita e Cruzeiro do Sul (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

No ano de 1914, o então 8º Distrito do município de Palmeira das Missões, possuía como local de banho nas águas milagrosas, um “rancho de palha”, sendo o primeiro balneário da cidade construído de forma rústica (Figura 25) . Aos poucos essas águas foram se tornando conhecidas, até mesmo por governantes do Estado. Em 1916 foi fundada a Vila Águas do Mel, onde no ano seguinte ocorreu a “primeira exploração oficial do Estado, quando foram identificadas cinco fontes de águas sulfóreas na região” (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).



Figura 25: Primeiro balneário de Iraí, registrado em 1918 (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

Em 1918, o agora 2º Distrito de Palmeira das Missões começou a ter um significativo aumento populacional, e dois anos depois, em 1920, o local recebeu a

³² A caracterização histórica de Iraí não é aprofundada, devido a escassez de dados e informações sobre o município.

nomenclatura de Irahy³³. No ano de 1933 Irahy foi desmembrado de Palmeira das Missões, tornando-se um município. De acordo com a nova ortografia, no ano de 1937, surgiu a grafia “Iraí”, nome atual do município (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

A cidade de Iraí recebeu engenheiros enviados pelo governador do Estado, José Antonio Flores da Cunha, para trabalharem no planejamento e desenvolvimento do município (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021). Desta forma, acredita-se que a cidade foi preparada para o turismo, “segundo os paradigmas ‘modernos’ acreditados nas décadas de 1920 e 1930” (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 5). Em meados de 1920 o município inaugurou a primeira fábrica de engarrafamento de água mineral, já conhecida por “ser milagrosa” (Figura 26). No lugar do pântano onde as fontes de águas quentes e frias brotavam do solo, foi construído o Balneário Osvaldo Cruz, inaugurado em 1935, local que se tornou o principal ponto turístico do município (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).



Figura 26: Foto da primeira fábrica de engarrafamento de água mineral, registrado em 1928 (CÂMARA MUNICIPAL, 2021).

O turismo em Iraí se intensificou na década de 1940, após a inauguração do Cassino Guarani (Figura 27), recebendo turistas vindos inclusive de outros países, como o Uruguai (ARAÚJO, 2019). O cassino foi construído por um empresário da cidade de Santo Ângelo (RS) como uma forma de agradecimento, após ter curado

³³ Na língua indígena Kaingang, Irahy significa Águas do Mel, onde ira=mel e hy=água (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

problemas na coluna, tratados nas águas de Iraí. A inauguração do Cassino Guarani foi realizada em 20 de fevereiro de 1941, e acarretou em um grande fluxo turístico para a cidade, que ampliou suas pensões e redes hoteleiras, elevando inclusive o número de moradores, para aproximadamente 40 mil (CUSTÓDIO, 2018). A edificação do cassino era localizada em uma esquina e possuía formato de navio, abrigando sala de jogos (Figura 28), salão de festas, onde eram realizados os bailes e restaurante (Figura 29). Além de bar, copa e barbearia, sendo considerado um local luxuoso.



Figura 27: Cassino Guarani, anos 40 (CÂMARA MUNICIPAL, 2021).



Figura 28: (a e b) sala de jogos do cassino, anos 40 (CÂMARA MUNICIPAL, 2021).

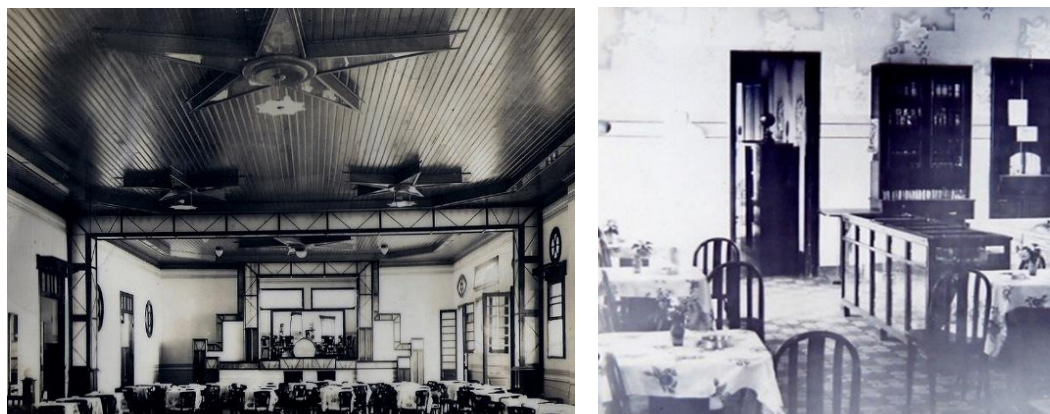


Figura 29: (a) salão de festas e (b) restaurante do cassino (CÂMARA MUNICIPAL, 2021).

No ano de 1946, o cassino foi fechado devido a proibição dos jogos de azar no país (CORREA, 2010). A década de 1940 foi considerada “os anos dourados” do município, que possuía várias opções de entretenimento, assim, além dos banhos nas águas minerais e do cassino, Iraí ainda contava com o Cinema Cruzeiro (Figura 30).



Figura 30: Cinema Cruzeiro, anos 40 (CÂMARA MUNICIPAL, 2021).

O aumento do fluxo de turistas em Iraí no início da década de 1940, desencadeou a necessidade de uma melhor conexão do município com cidades maiores. Assim, no ano de 1943 o Ministério da Aeronáutica define a área do futuro aeroporto de Iraí. Em 1951 aterrissa o primeiro avião no local, ainda com área de pouso improvisada, sendo a aeronave um monomotor, que possuía como passageiro Leonel Brizola, o então secretário estadual de obras. No dia 23 de dezembro de 1956, o aeroporto que foi construído com recursos da União Federal é inaugurado (Figura 31), recebendo o primeiro avião de passageiros, o PP-VAZ, da Varig (CUSTÓDIO, 2018). No entanto, em 1992 a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), na demarcação da área indígena do município incluiu cerca de 30 hectares, abrangendo o espaço do Aeroporto de Iraí, com uma pista de pouso de 1,2 mil metros (Figura 32). Isto resultou no fechamento do aeroporto, o qual pertence até os dias atuais aos indígenas (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).



Figura 31: Inauguração do aeroporto de Iraí em 1956 (CUSTÓDIO, 2018).



Figura 32: Pista de pouso do antigo aeroporto de Iraí (CUSTÓDIO, 2018).

Na década de 1930, médicos como *Heinz von Ortenberg* e Heitor da Silveira, afirmaram por cartas remetidas ao município de Iraí que as águas termais eram milagrosas, sendo esse inclusive o tema da tese de faculdade de medicina de Heitor Silveira, no ano de 1927. Segundo esses médicos, a água mineral e termal possui uma composição química que auxilia no tratamento de algumas doenças, conforme descritas nas cartas (CORREA, 2010).

(...) a água mineral de Iraí teria propriedades que minimizavam tensões neuropsíquicas, tonificavam músculos e tratavam estresse, revigorando funções físicas e mentais. Além disso, ela ajudaria na aceleração do metabolismo celular, eliminação do ácido úrico, estimulação de secreções internas, regularização da pressão sanguínea, além de possuir ação diurética, antialérgica e sedativa, com melhoria do sono, podendo ser benéfica, sobretudo, para o organismo de pessoas nervosas, neurastênicas ou que sofriam de insônia (CORREA, 2010, p. 172 e 173).

Atualmente, Iraí é conhecida como “Cidade Saúde” em virtude dos benefícios de sua água, a qual atrai turistas, juntamente com suas belas paisagens e rica biodiversidade. Os seus principais pontos turísticos são: o Balneário Osvaldo Cruz, envolto pela Reserva Florestal Bosque Sagrado; a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes; a Thermas Iraí, um complexo de piscinas externas (pertencente ao Balneário Osvaldo Cruz); o Camping Municipal; a Casa do Pastor – “Faren Café Haus”; o Sítio Canto das Aves – Turismo Rural; o Rio Uruguai; e a cultura e o artesanato indígena. O município faz parte das rotas turísticas “Águas e Pedras” e “Gemas & Joias”, possuindo também o roteiro interno “Caminhos Águas e Matas”, sendo a mais nova atração turística local com visita a doze propriedades na zona rural (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

4.2.1.

Políticas municipais e a logística do turismo

O município de Iraí possui diversas memórias do seu passado, assim, após compreender o contexto histórico do município e conhecer seus pontos turísticos, dados e informações, também se faz necessário o entendimento básico sobre as suas políticas existentes e a logística do turismo. Para coletar essas informações, além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista com a atual secretária do turismo da cidade.

Primeiramente, é importante salientar que o município não possui Plano Diretor, o qual é obrigatório para cidades acima de 20.000 habitantes, constando apenas com um Código de Posturas, do ano de 1949. Neste período, a realidade era diferente da atual, por exemplo há artigos, no Código de Posturas, que se referem a cavaleiros e onde poderiam atar seus cavalos, sujeitos a multas nos valores da moeda da época, o Cruzeiro. Em sua totalidade, a cidade possui 568 Atos, datados de 1933 a 1940, 71 Decretos-Lei entre os anos de 1938 e 1947, e 3357 Leis

Municipais a partir do ano de 1947 até 2021 (CESPRO, 2021). Iraí não possui um Plano Municipal de Turismo, como o município de Ametista do Sul. Desta forma, os pontos fracos e fortes da cidade relacionados ao turismo, infraestrutura, meio ambiente e cultura, foram coletados por meio da visita a campo, onde foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas.

Os principais pontos fracos do município são: a falta de pavimentação e sinalização adequadas (nos acessos e na cidade); pouca iluminação pública; falta de engajamento da comunidade; descarte incorreto do lixo, inclusive nas praças, parques e vias públicas; depredações da infraestrutura pública; necessidade de mais orientação e divulgação turística; carência de investimentos no município; poucas atrações turísticas; horários de atendimento de estabelecimentos de apoio; pouca oferta gastronômica e de hospedagem; regressão turística; fechamento de estabelecimentos comerciais; fechamento do cassino e do aeroporto.

Em relação aos pontos fortes, destacam-se: potencialidade turística (belezas naturais e as águas); a rica fauna e flora; tranquilidade e segurança; a economia e empregos gerada pelo fluxo turístico; investimentos privados de empresários; hospitalidade; comercialização de artesanatos locais, inclusive indígena; preservação das fontes de água mineral e termal; contato com a natureza; conservação da identidade, história e cultura de Iraí.

Em entrevista, a atual secretária do turismo de Iraí, Márcia Maristela Bernardi, foram abordadas diversas questões relacionadas a infraestrutura urbana e turística do município, meios de divulgação dos pontos turísticos, investimentos, turistas, comunidade, pandemia, entre outros assuntos. A seguir, serão abordados os temas da entrevista, de forma a obter uma fácil leitura e compreensão. A estruturação do questionário pode ser observada no Anexo I (página 105).

Ao ser indagada sobre os acessos ao município, a secretária afirmou serem bons, principalmente a ligação até a cidade vizinha, Frederico Westphalen. No que se refere a infraestrutura turística, envolvendo infraestrutura física e urbanística, Márcia declarou a necessidade de melhorias, principalmente relativas as placas de sinalizações. Em relação aos investimentos no município, são realizados sempre que possíveis e quando se consegue auxílio financeiro, sendo tanto públicos, por meio de verbas, quanto privados, por meio de empresários nos seus próprios negócios.

Segundo a secretária, a percepção sobre o turismo local é boa e com grande

potencial, sendo uma das principais fontes econômicas do município. Desta forma, a pandemia, acabou afetando a cidade seriamente, interferindo nos empregos e na economia, além de impactar os moradores, que muitas vezes não “compreendiam” toda a situação e as regras impostas pelos poderes públicos. Acerca da participação da comunidade, pode-se dizer que se difere na zona urbana e rural da cidade. Na zona rural, a comunidade participa ativamente, fazendo parte inclusive da rota turística “Caminhos Águas e Matas”, que faz parada em 12 locais onde as famílias recebem os turistas, os quais podem usufruir dos serviços e produtos do interior. No entanto, na zona urbana, percebe-se que falta engajamento das pessoas, sendo preciso aprenderem a orientar melhor os turistas. Além disso, a cuidarem do município, principalmente em relação ao descarte incorreto de lixo e a depredações das infraestruturas públicas.

A divulgação dos pontos turísticos do município é realizada por meio de mídias e redes sociais, além de postagens de turistas que visitaram Iraí, mostrando-se formas de divulgações eficazes. Segundo a secretária, os locais de origem dos turistas antes da pandemia eram de outros países, como Argentina, Uruguai e também Japão, outros estados e municípios da região. No período de pandemia, a origem da maioria dos turistas foi regional e do próprio Estado do Rio Grande do Sul, vindos da região da fronteira, como Alegrete e Bagé, região litorânea e da serra gaúcha, além de alguns Estados próximos, como Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Seguindo para uma época de pós-pandemia, busca-se normalizar o fluxo turístico e ampliar o alcance de pessoas.

O Balneário Osvaldo Cruz é o principal ponto turístico do município, onde são realizadas terapias com a melhor água do Brasil e a segunda melhor do mundo. Desta forma, procura-se realizar investimentos em sua estrutura física, ampliando os espaços internos de atendimento e recepção, além das áreas abertas. As últimas reformas e investimentos no local foram relacionadas as hidromassagens de casais. Segundo a secretária do turismo do município e também gestora do ponto turístico: “o Balneário precisa estar em constante evolução, no entanto, falta investimentos. Assim, enquanto não se tem uma infraestrutura melhor, contamos com o bom atendimento”. Para encerrar a entrevista, Márcia ressaltou a valiosa biodiversidade de Iraí: “o Balneário é cercado por uma rica natureza, possui diversos animais como macacos, tucanos, ninhos de papagaio. Em que lugar você está no centro da cidade e ao mesmo tempo cercado de natureza? Aqui é único”.

4.2.2.

Balneário Osvaldo Cruz

Dentre os atrativos turísticos existentes no município, escolheu-se como estudo de caso o Balneário Osvaldo Cruz, localizado a aproximadamente 3 Km do trevo de acesso à cidade (Figura 33).



Figura 33: Vista aérea de Iraí e do Balneário Osvaldo Cruz (GOOGLE EARTH, 2021).

O Balneário Osvaldo Cruz localizado no município de Iraí/RS, foi construído sobre fontes de água mineral e termal, as quais ficavam em meio a um pântano, sendo considerado o primeiro e principal ponto turístico da cidade. Na década de 1920, o município já era conhecido por suas águas milagrosas. Assim, para acomodar melhor os turistas foi construído o primeiro balneário mais sofisticado em construção. No ano de 1927 com a enchente do Rio do Mel, o balneário foi atingido (Figura 34), ocasionando danos materiais e dificuldades de acesso aos turistas (ARAÚJO, 2019). Após a enchente, os danos ao balneário foram reparados, recuperando o funcionamento de sua estrutura (Figura 35).



Figura 34: Balneário atingido pela enchente em 1927 (ARAÚJO, 2019).



Figura 35: Balneário após a enchente, 1928 (ARQUIVO DA SECRETARIA DE TURISMO DE IRAÍ, 2021).

Em virtude da enchente que atingiu o município e consequentemente, o balneário, pensou-se nessa ocorrência novamente no futuro. Com isso, visando evitar novos danos com grandes enchentes, o novo balneário foi projetado em formato cilíndrico e com a estrutura de concreto armado (CÂMARA DE IRAÍ, 2021). A porta do balneário localizada no nível do solo, é a mesma utilizada em navios e submarinos, contendo a entrada de água no local (Figura 36). As obras

iniciaram no ano de 1933 (Figura 37) e em 20 de setembro de 1935 foi inaugurado o Balneário Oswaldo Cruz, sendo considerado o único do gênero na América do Sul (Figura 38). A sua nomenclatura se deve em homenagem ao médico sanitarista brasileiro Oswaldo Gonçalves Cruz (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021). Atualmente, em relação a grafia, o balneário é conhecido tanto como “Oswaldo Cruz” quanto como “Osvaldo Cruz”.



Figura 36: Porta de “submarino” (AUTORA, 2021).



Figura 37: Construção do balneário em 1933 (ARQUIVO DA SECRETARIA DE TURISMO DE IRAÍ, 2021).



Figura 38: Balneário Osvaldo Cruz, década de 30 (ARQUIVO DA SECRETARIA DE TURISMO DE IRAÍ, 2021).

Em relação ao projeto e execução da obra do balneário, foram encontradas divergências nos dados em relação aos seus responsáveis. O primeiro dado encontrado descreve que o balneário foi “idealizado pelo engenheiro civil Antônio de Siqueira e projetado pela Comissão de Saneamento do Estado, no governo do General José Antônio Flores da Cunha” (CÂMARA DE IRAÍ, 2021). O segundo dado afirma que o balneário foi “projetado e executado por inspiração do arquiteto francês Alfred D’Agache” (PREFEITURA DE IRAÍ, 2021). Esta última informação foi confirmada como sendo a correta, pela secretária do turismo do município e também gestora do balneário.

A estrutura do balneário é dividida em quatro níveis. O último pavimento (Figura 39) é acessado por meio de uma passarela, construída juntamente com o balneário, esse nível é utilizado para banho de sol, além de proporcionar uma vista privilegiada do parque de entorno. A cobertura existente (Figura 40) não é original da construção, ela foi colocada em meados de 1999, protegendo as piscinas e permitindo banhos mesmo em dias chuvosos.

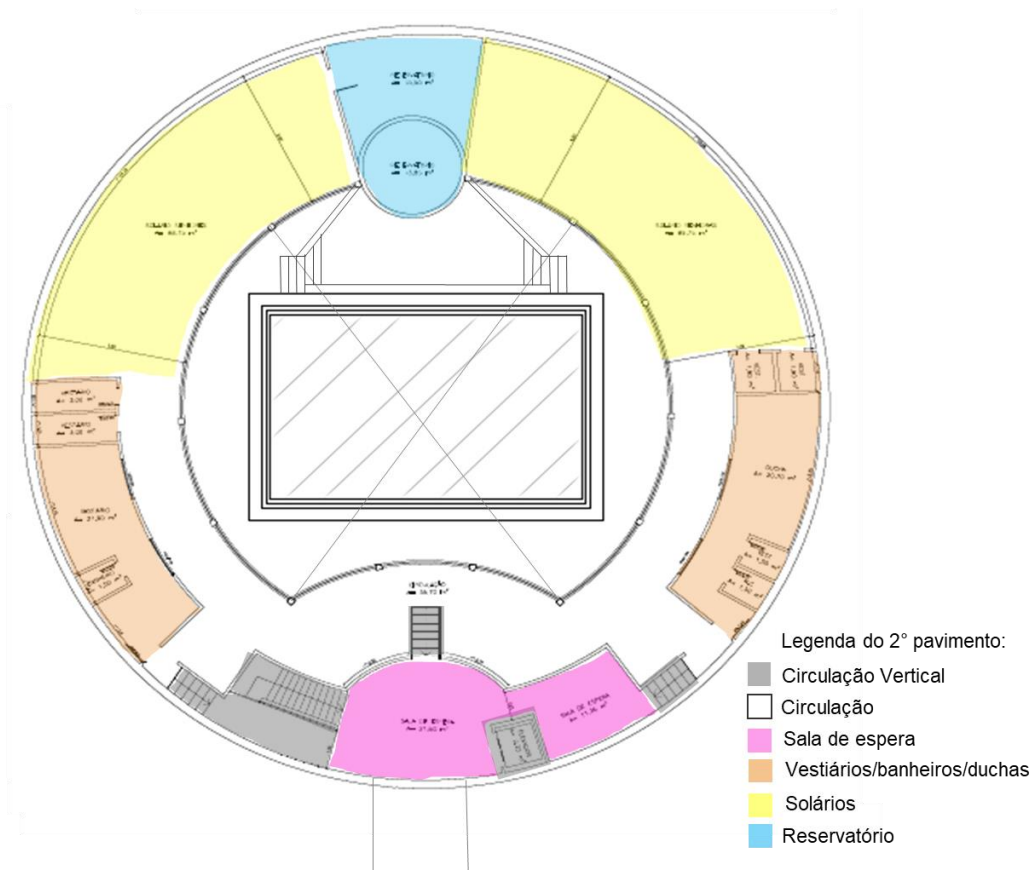


Figura 39: Esquema da planta baixa do 2º pavimento do Balneário Osvaldo Cruz. Adaptado de (ARQUIVO DA PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).



Figura 40: Foto registrada do solário, mostrando a cobertura construída (AUTORA, 2021).

No nível intermediário, primeiro pavimento (Figura 41), e no nível do térreo (Figura 42) existem cabines, onde são oferecidos os serviços aos usuários (Figura 43). Dentre esses serviços destacam-se: hidromassagem individual e em casal, ducha escocesa, massagens (relaxante, terapêutica e com pedras quentes), drenagem, esfoliação com sais, chocoterapia, argiloterapia e lamaterapia. No nível do térreo encontra-se também o outro acesso ao balneário, o qual possui como vedação uma porta de submarino.

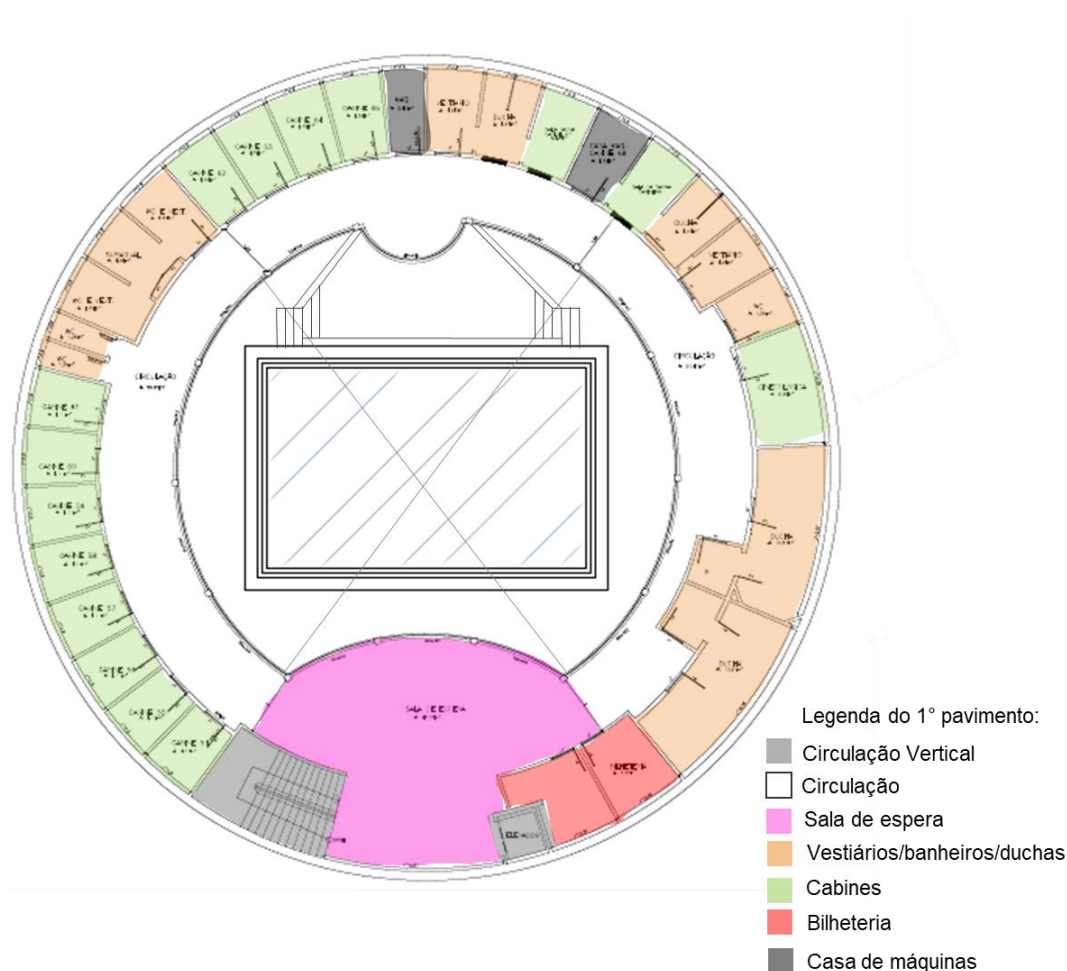


Figura 41: Esquema da planta baixa do 1º pavimento do Balneário Osvaldo Cruz. Adaptado de (ARQUIVO DA PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

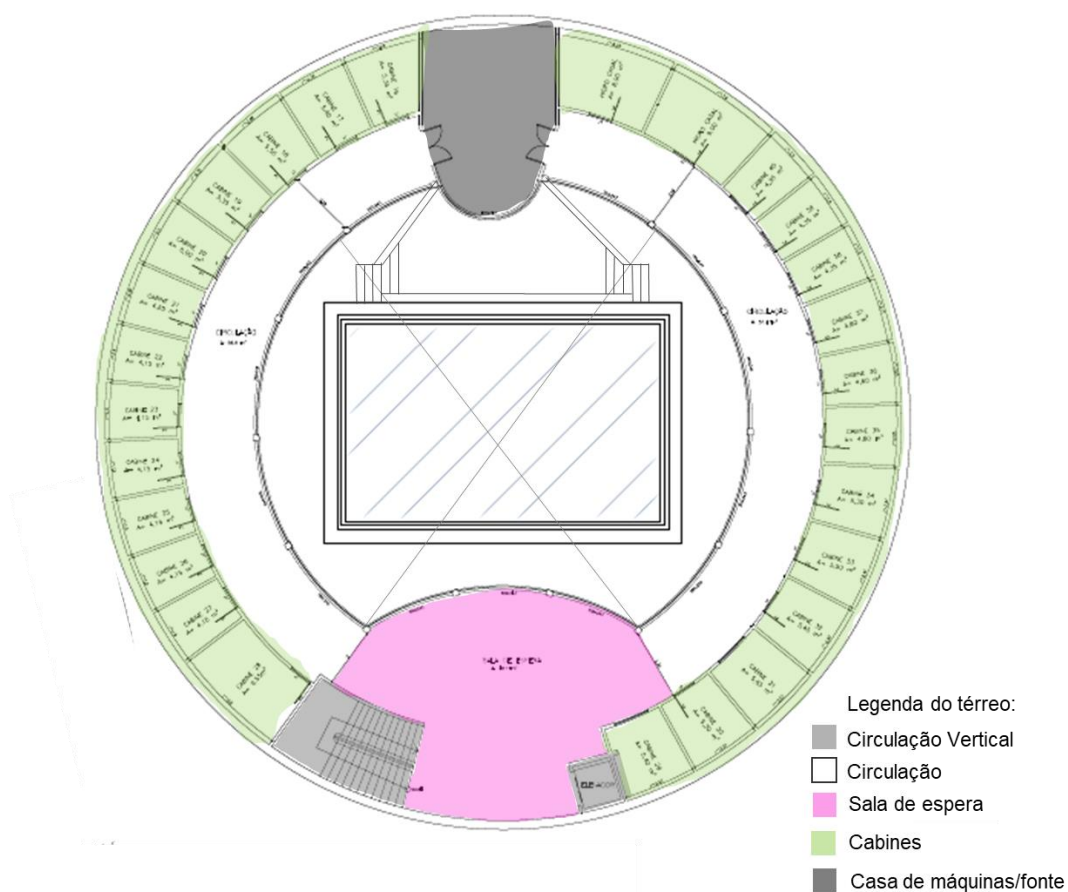


Figura 42: Esquema da planta baixa do pavimento térreo do Balneário Osvaldo Cruz. Adaptado de (ARQUIVO DA PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).



Figura 43: Cabines – (a) ducha escocesa e (b) hidromassagem casal (AUTORA, 2021).

No nível do térreo fica localizada a sala de máquinas, que é utilizada para o funcionamento da fonte, cujo maquinário foi importado da Alemanha no ano de 1937. Nessa sala, pode ser observada a fonte de água mineral e termal que fica localizada a 6 metros abaixo da casa de máquinas, em frente ao maquinário (Figura 44). A fonte possui 1,8 metros de profundidade, com vazão de 3,8 litros por segundo e uma temperatura de 36,5°C (Figura 45).



Figura 44: (a) maquinário e (b) localização da fonte (AUTORA, 2021).

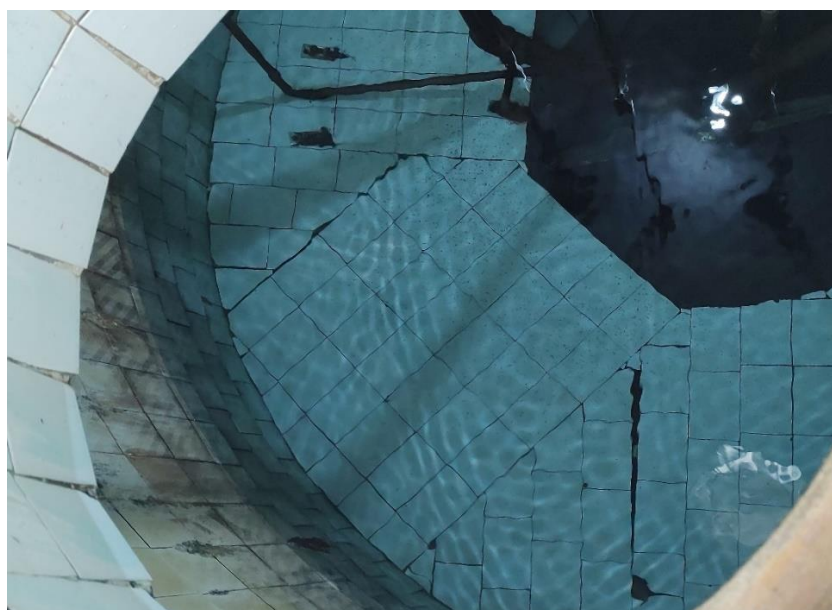


Figura 45: Fonte de água mineral e termal (AUTORA, 2021).

As piscinas internas do balneário ficam localizadas no nível do subsolo (Figura 46), permanecendo assim no mesmo plano que as fontes d'água. As cabines localizadas nesse nível, no momento encontram-se desativadas.

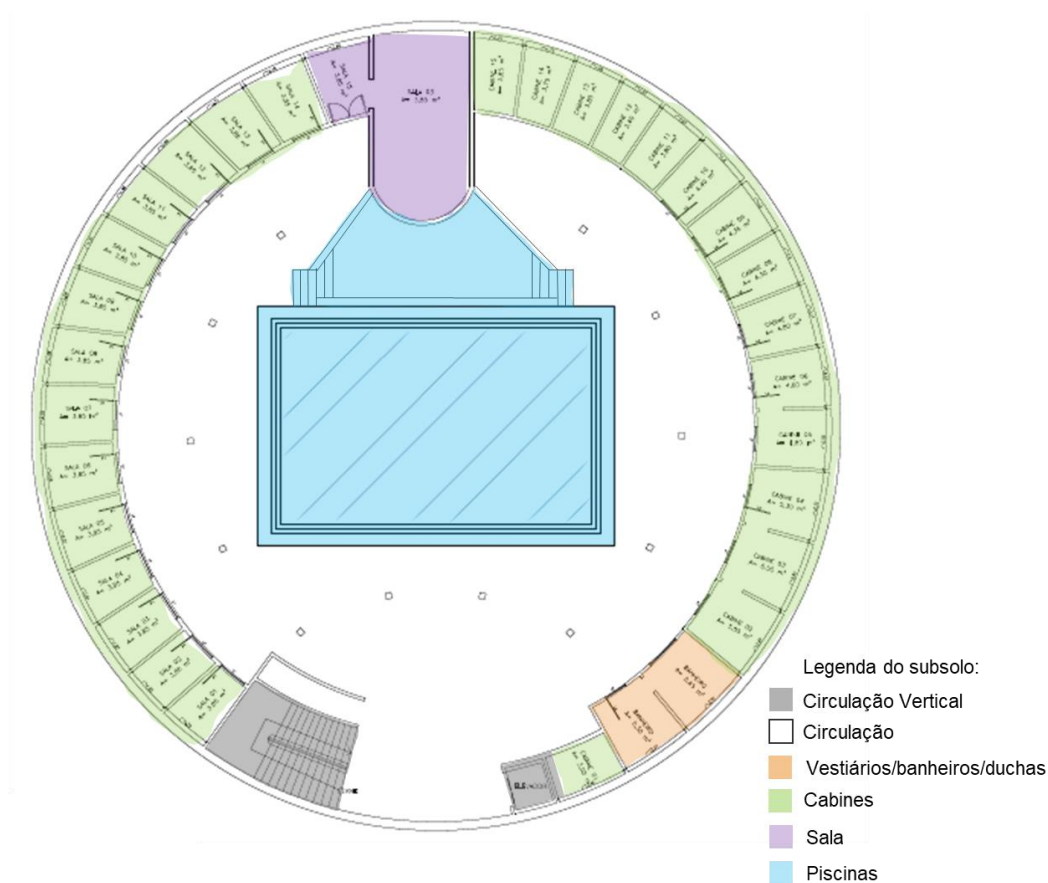


Figura 46: Esquema da planta baixa do pavimento subsolo do Balneário Osvaldo Cruz. Adaptado de (ARQUIVO DA PREFEITURA DE IRAÍ, 2021).

O formato do balneário lembra as antigas arenas gregas, sendo uma estratégia para suportar as grandes enchentes que atingem o município. Em julho de 1983, foi registrada a maior enchente, quando o nível do Rio Uruguai chegou a 18 metros acima do nível considerado normal. A segunda maior enchente foi registrada em junho de 2014, quando a água chegou a aproximadamente 15 metros acima do nível normal (PIOVESAN, 2014). Na estrutura do balneário é possível observar a dimensão das enchentes, por meio de placas que demonstram as datas e os níveis das águas (Figura 47).



Figura 47: Demarcação das enchentes no Balneário Osvaldo Cruz – registrado quando a água já estava aproximadamente 7 metros acima do nível normal (LUZ E ALEGRIA, 2017).

Com o decorrer dos anos, o balneário teve alterações em sua estrutura original, como a inserção de uma cobertura no nível superior, para proteção da piscina, já citada anteriormente, e como consequência a retirada dos vidros e janelas internas, exceto na casa de máquinas. Também foi construída uma nova piscina, “abraçando” a estrutura cilíndrica da fonte (Figura 48).



Figura 48: (a) área interna do balneário em meados de 1940 e (b) área interna atual (ARQUIVO DA SECRETARIA DE TURISMO DE IRAÍ, 2021; AUTORA, 2021).

O Balneário Osvaldo Cruz é cercado pela vegetação da Reserva Florestal Bosque Sagrado, possuindo piscinas internas e também externas (Figura 49), com uma estrutura ampla, oferecendo diversos serviços aos usuários.

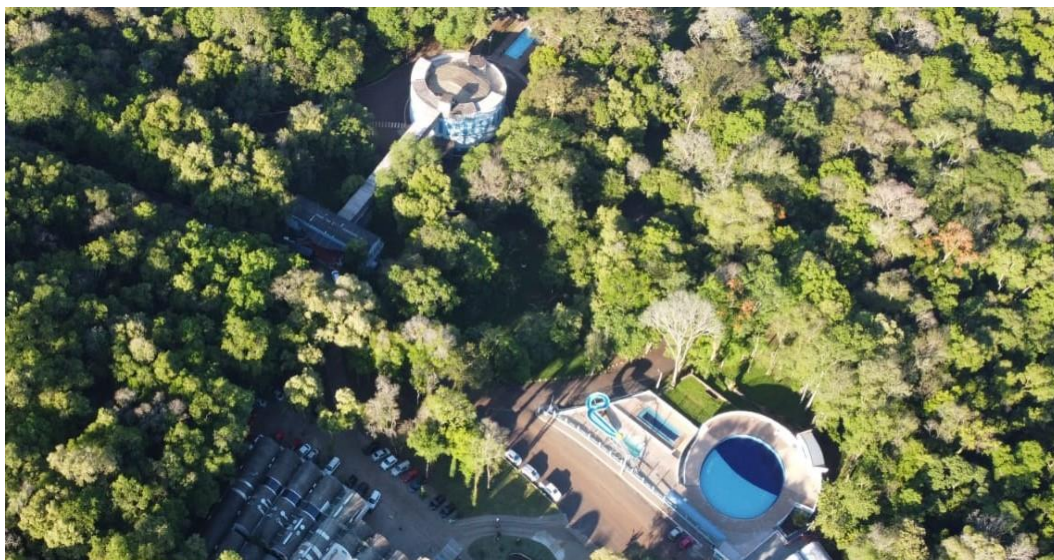


Figura 49: Foto aérea do balneário e das piscinas externas (ARQUIVO PESSOAL - GEAN CARLOS ALBARELLO, 2021).

Na área externa do balneário é possível realizar caminhadas e passeios ciclísticos nas trilhas em meio a vegetação (Figura 50), além de desfrutar de outros atrativos como: a obra da Pomona (deusa grega dos bosques e pomares), de Vasco Prado do ano de 1950, esculpida em pedra de arenito rosa (Figura 51). Durante a realização da pesquisa, o local onde a Pomona fica localizada passou por modificações. Com isso, onde antes havia um jardim, a área transformou-se em uma piscina (Figura 52). A justificativa para essa reforma está no fato de que originalmente havia uma piscina cercado a obra, a qual com os anos foi aterrada, recuperando assim parte da história e cultura do local. A piscina irá contar com iluminação interna, além de abrigar peixes e tartarugas.

Nas proximidades do balneário também são encontrados: uma ponte pênsil sobre o Rio do Mel e a Ilha dos Amores, localizada entre o balneário e as terras indígenas (Figura 53). Também uma chaminé, único vestígio da primeira fábrica de engarrafamento de água mineral de Iraí, datada de 1928, e uma área para consumo gratuito de água mineral e termal, onde os moradores e turistas podem consumir no local ou também levar para casa (Figura 54).



Figura 50: (a e b) trilhas em meio a vegetação (AUTORA, 2021).

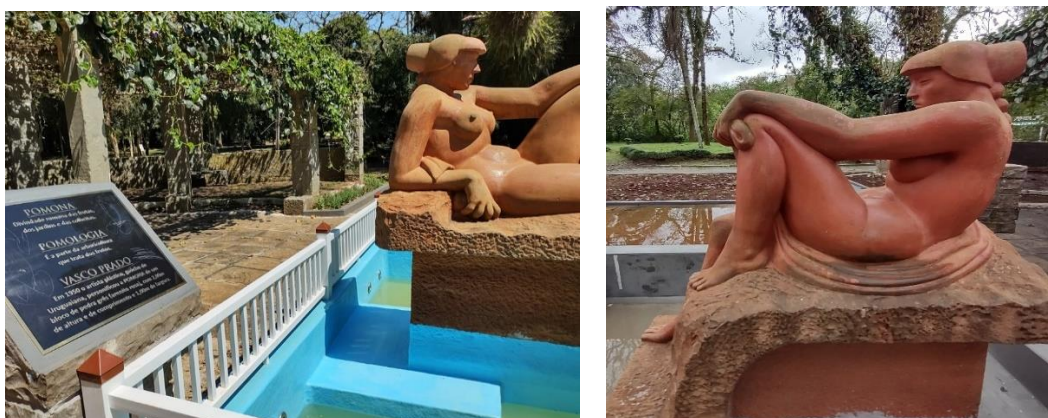


Figura 51: (a e b) escultura da Pomona (AUTORA, 2021).



Figura 52: (a e b) modificação do entorno da Pomona (CÂMARA DE IRAÍ, 2021; AUTORA, 2021).



Figura 53: (a) ponte pênsil e (b) Ilha dos Amores (AUTORA, 2021).



Figura 54: (a) chaminé e (b) local externo para consumo de água (AUTORA, 2021).

Para compreender melhor o funcionamento do Balneário Osvaldo Cruz, realizou-se uma entrevista com a gestora do ponto turístico, por meio da aplicação de um questionário, o qual pode ser observado no Anexo I (página 105). A partir desse, foram abordadas diversas questões, relacionadas ao empreendimento, aos turistas, ao município, entre outros assuntos. Em um quesito mais macro, indagou-se sobre os acessos e a infraestrutura da cidade, sendo pontuados a necessidade de melhorar a sinalização local.

Em relação ao empreendimento, a gestora afirma estar voltado para a classe baixa e média, pois os valores são acessíveis. O preço para banho nas piscinas foi estipulado por decreto municipal, sendo um valor individual de 15 reais por turno ou um valor individual de 25 reais, sendo um passaporte para o dia inteiro. Os outros serviços oferecidos no local possuem valores adicionais. A divulgação turística do local é realizada por meio de mídias e redes sociais, além da difusão pelos próprios turistas para amigos e familiares. Desta forma, a gestora afirmou que a divulgação do ponto turístico é eficaz devido ao alcance de turistas, porém considera que as informações não são suficientes e necessitam de atualizações com uma maior frequência.

O período de maior fluxo turístico no local ocorre entre os meses de dezembro e fevereiro, na época de verão e férias. A origem dos turistas é diversa, desde municípios da região e outros estados, principalmente na pandemia, até outros países, como a Argentina, Uruguai e Japão. Quanto ao perfil dos turistas, segundo a gestora do balneário o público é variado, sendo importante salientar que, antes da pandemia eram em sua maioria grupos de terceira idade, e atualmente são pessoas mais jovens, principalmente casais. Sobre o impacto da pandemia no ponto turístico, a gestora afirma que ficaram fechados por aproximadamente 6 meses, reabrindo em outubro de 2020, porém com um fluxo reduzido de turistas.

Segundo a gestora do balneário, como uma forma de cortesia aos moradores do município, são oferecidas terapias nas águas minerais e termais, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma média de 10 a 20 banhos, conforme a necessidade de cada pessoa. Na entrevista também salientou o constante cuidado com a infraestrutura do balneário, tanto na área externa quanto interna, fazendo melhorias e investimentos sempre que possível. Em relação ao consumo e aquisição gratuita de água mineral e termal, atualmente existe um projeto em andamento para a criação de um rótulo para garrafas, onde constará informações e os componentes da água, semelhantes as existentes no folheto a seguir (Figura 55):

Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Iraí
 Secretaria Municipal de Turismo
 Indústria e Comércio

Iraí
 Bonita por natureza

Prefeitura Municipal: (51) 3745-1288 | Centro de Informações Turísticas: (51) 3745-2947 | Balneário Osvaldo Cruz: (51) 3745-1498

Água Mineral de Iraí - RS

OURO DE SEVILHA 1829-1933 IRAÍ 1938

MEDALHA DE OURO

Usfrua você também da nossa Água Mineral
 Premiada Nacionalmente e Internacionalmente.
 Como a Melhor Água Mineral do Brasil e a 2ª Melhor Água Mineral do Mundo.

COMPONENTES	gramas p/litro
Carbonato de Sódio	0,00413
Bicarbonato de Sódio	0,36484
Sulfato de Sódio	0,44740
Cloreto de Sódio	0,43442
Sulfato de Potássio	0,00685
Bicarbonato de Cálcio	0,01733
Bicarbonato de Magnésio	0,00709
Bicarbonato de Estrôncio	0,00071
Borato de Sódio	0,00025
Cloreto de Lítio	0,00020
Cloreto de Rubídio	traços
Fosfato Bissódico	0,00056
Silica	0,01440
Alumina	0,00312
Óxido Férreo	0,00008
Sulfito de Sódio	0,00202
Oxigênio (O ²)	0,00528
Nitrogênio (N ²)	0,01829
PH da Água	8,5
Matéria Orgânica	traços
TOTAL de Gramas	1,32751

Figura 55: Folheto da Prefeitura de Iraí sobre a água mineral (AUTORA, 2021).

Atualmente, o balneário também fez uma parceria com as escolas estaduais do município, aproximadamente 5, na qual em um determinado dia da semana, cada escola (uma de cada vez) poderá levar seus alunos para usufruírem gratuitamente das piscinas externas do balneário. Em uma das visitas a campo, pode-se constatar alunos de uma das escolas estaduais se banhando nas águas minerais (Figura 56). Neste dia, era a Escola Estadual Indígena *Nan-ga*³⁴, a primeira a ser contemplada com essa parceria.

Em uma conversa (não-planejada) com a vice-diretora que estava acompanhando os alunos, relatou-se que a escola possui 398 estudantes, todos indígenas, possuindo ensino fundamental, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Porém, é importante salientar que do pré ao segundo ano, os alunos

³⁴ Na língua indígena Kaingang, *Nan-ga* significa “donos da mata”.

frequentam uma escola dentro da tribo indígena, onde aprendem a ler e a escrever a língua kaingang. Somente a partir do segundo ano que os alunos passam a frequentar a escola estadual do município, aprendendo a ler e a escrever a língua portuguesa. Segundo a vice-diretora da escola, que trabalha a mais de 20 anos com os índios:

É muito importante essa iniciativa do Balneário Osvaldo Cruz, pois tem alunos indígenas que nunca usufruíram das águas das piscinas. Eles vêm vender artesanato e veem os brancos se banhando nas “águas deles”, sendo que muitos nunca tinham tido essa oportunidade³⁵.



Figura 56: Alunos indígenas nas piscinas externas do balneário (AUTORA, 2021).

Em suma, este subcapítulo, intitulado de “4.2. Iraí”, abordou sobre o contexto histórico do município, apresentando seus dados, informações, pontos fracos e fortes e também seus pontos turísticos. Para enriquecer ainda mais a pesquisa, realizou-se entrevistas semiestruturadas com a secretária do turismo da cidade e também gestora do Balneário Osvaldo Cruz. Desta forma, foi possível compreender o valor desse lugar, baseado na rica biodiversidade local.

³⁵ Relato da vice-diretora da Escola Estadual Indígena Nan-ga, entrevista concedida no segundo semestre de 2021.

4.3.

A experiência do lugar

A experiência está relacionada com a forma de vivenciar um lugar, é uma maneira de compreender o entorno por meio dos sentidos do corpo humano. Assim a experiência é proporcionada por sentimentos, sensações e elos afetivos entre o indivíduo e o local de vivência. Deste modo, para entender melhor sobre as relações das pessoas e suas experiências nos municípios de Ametista do Sul e Iraí, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três grupos: empresários, moradores locais e turistas.

Os questionários possuem perguntas em comum, envolvendo questões voltadas aos municípios e aos pontos turísticos escolhidos, Ametista Parque Museu e Balneário Osvaldo Cruz. Além disso, perguntas específicas para cada grupo, relacionadas ao turismo, a vivência e as experiências nesses lugares. Com isso, é possível observar os pontos em comum e os que se diferem em cada grupo, proporcionando uma melhor compreensão sobre o tema. As entrevistas semiestruturadas foram desenvolvidas e aplicadas visando resultados qualitativos, justificando assim, a forma mais descritiva de explicar os dados coletados. Os questionários desses grupos podem ser observados no Anexo I (Páginas 107 e 108).

4.3.1.

A experiência em Ametista do Sul

As entrevistas realizadas com o **grupo de empresários**, envolveram 5 estabelecimentos comerciais, conforme pode ser observado a seguir (Tabela 01):

Entrevistas com 5 empresários – Ametista do Sul/RS	
Questionamentos	Respostas
Tipo dos estabelecimentos comerciais	(2) Ramo alimentício (1) Ramo de roupas (2) Ramo de automóveis
Tempo dos estabelecimentos no município	(3) Menos de 5 anos (2) Mais de 10 anos
Público alvo dos estabelecimentos	Moradores
Público frequentador dos estabelecimentos	Moradores e turistas
Faixa de preço dos estabelecimentos	(3) Classe baixa/média (2) Classe média/alta

Tabela 01: Entrevistas com empresários - Ametista do Sul (AUTORA, 2021).

A atividade turística no município é considerada positiva pelos empresários entrevistados, pois movimenta a economia e fornece empregos. No entanto, em relação aos estabelecimentos comerciais, apenas 2 locais relataram a influência positiva do turismo, aumentando suas vendas. Em relação as consequências da pandemia, 3 empresários constataram um forte impacto negativo sobre os negócios, dificultando a venda dos produtos e também a compra dos fornecedores. Os outros 2 estabelecimentos relataram estabilidade nas vendas, ou seja, não ocorreu uma queda significativa, mas também não houve crescimento.

Em um quesito mais macro, os empresários responderam sobre a infraestrutura e acessos do município de Ametista do Sul. As respostas de todos foram equivalentes, relatando que a infraestrutura da cidade já obteve melhorias, mas ainda precisa progredir, necessitando de investimentos e mais estrutura física, como a rede hoteleira, para conseguir suportar o número de turistas. Em relação aos acessos ao município as respostas se dividiram entre ruim e péssimo, precisando melhorar muito, principalmente em relação a pavimentação.

As entrevistas efetuadas com o **grupo de moradores**, envolveram 15 pessoas, conforme pode ser observado a seguir (Tabela 02):

Entrevistas com 15 moradores – Ametista do Sul/RS	
Questionamentos	Respostas
Gênero	(8) Gênero masculino (7) Gênero feminino
Idade	Entre 20 e 85 anos
Renda Salarial	(13) Até 3 salários mínimos (2) Não trabalham
Relação com turistas	(7) Nenhum contato (1) Pouca relação (7) Possuem contato - devido ao trabalho ou o fornecimento de informações

Tabela 02: Entrevistas com moradores - Ametista do Sul (AUTORA, 2021).

No que concerne ao fluxo turístico do município, a maioria dos moradores afirmaram ser algo positivo para o município, auxiliando na economia e também proporcionando empregos. No entanto para a zona rural, os efeitos da atividade turística ainda se mostram indiferentes. Quanto aos acessos da cidade, todas as respostas foram semelhantes, indicando serem deficientes e em situações precárias, necessitando de melhorias e investimentos, principalmente relacionados a

sinalização e a pavimentação. Em relação a infraestrutura do município, a maioria das pessoas relataram estar em progresso, mas ainda regular, necessitando de mais investimentos e melhorias, principalmente nas sinalizações e na rede hoteleira.

As últimas perguntas da entrevista, foram em um âmbito mais pessoal e sentimental, questionando quais são os principais valores desse lugar e se o morador sente que pertence a ele. No que se refere aos valores, foram citadas as pedras preciosas, a relação hospitaleira entre as pessoas, a tranquilidade do local, a história com a cidade e as lembranças. Sobre o sentimento de pertencimento, todos os moradores afirmaram se sentirem em casa, pois se identificam com a cidade, possuem uma relação afetiva com as pessoas e também com o lugar. Desta forma é perceptível nos relatos dos moradores o vínculo afetivo com o lugar, o qual Tuan (1980) denomina de *Topofilia*. Assim como, a importância para eles de habitarem e possuírem um “laço profundo” com esse lugar, conforme descrevem os autores Norberg-Schulz (1976) e Relph (1976).

A maioria dos moradores são naturais do município ou vivem desde pequenos no local, contendo muitas histórias e memórias, fatores que auxiliam na experiência individual, gerando significados que estão relacionados aos sentidos do corpo humano, conforme analisa Merleau-Ponty (1999). No relato de uma moradora de 85 anos de Ametista do Sul, pode ser observado o vínculo afetivo e a experiência que ela possui com esse lugar:

Sou natural de Estrela, mas fazem 74 anos que moro aqui, fui uma das primeiras garimpeiras do município, ajudando meu pai desde os 13 anos. Também trabalhei na igreja recepcionando os turistas, só parei por causa da pandemia. Não troco o município por nada, aqui tive minha família, meu marido que já faleceu, possuo muitas lembranças³⁶.

Ao finalizar a entrevista, alguns moradores fizeram algumas observações e complementos em diferentes assuntos. Como por exemplo, sobre a saúde e a segurança no município, as quais aos poucos estão melhorando, mas ainda precisam de investimentos. Segundo uma moradora, o saneamento básico é inexistente, sendo um problema tanto para a saúde pública quanto para o meio ambiente. Outro tema abordado foi sobre os garimpos, que de acordo com uma outra moradora, precisa ter mais fiscalização nas áreas de expansão, principalmente na área central. O

³⁶ Relato de uma moradora de 85 anos de Ametista do Sul - entrevista concedida no segundo semestre de 2021.

potencial turístico do município também foi comentado pelos moradores.

As entrevistas efetuadas com o **grupo de turistas** envolveram 10 pessoas, conforme pode ser observado a seguir (Tabela 03):

Entrevistas com 10 turistas – Ametista do Sul/RS	
Questionamentos	Respostas
Gênero	(6) Gênero masculino (4) Gênero feminino
Idade	Entre 29 e 74 anos
Renda Salarial	(8) Até 6 salários mínimos (2) Acima de 10 salários mínimos
Relação com moradores	(10) Tiveram contato – a maioria para pedir informação
Meio de transporte utilizado	(6) Veículo particular (4) Veículo coletivo - <i>van</i>

Tabela 03: Entrevistas com turistas - Ametista do Sul (AUTORA, 2021).

A origem dos turistas foi em sua maioria do Estado de Santa Catarina, de cidades como: Blumenau, Florianópolis, Imbituba e São José, sendo que apenas 1 dos entrevistados era do Estado do Rio Grande do Sul, morador do município vizinho de Frederico Westphalen. Desta forma, a maioria dos turistas não conhecia o município de Ametista do Sul e o ponto turístico do Ametista Parque Museu, onde estavam no momento da entrevista, somente 2 pessoas já conheciam o local e estavam fazendo uma nova visita.

Ao serem questionados como ficaram conhecendo o município e o ponto turístico, nenhum dos turistas relatou que foi por meio de veículos de comunicação ou mídias e redes sociais, os quais são as principais formas de divulgação desses locais. A maioria dos turistas afirmaram que ficaram os conhecendo por amigos e familiares, 1 mulher contou que foi por meio do aplicativo *Tik Tok* e 1 pessoa conhecia devido o seu antigo trabalho na atividade turística. Em relação a eficácia da divulgação do turismo local, 5 turistas consideraram boa e 5 comentaram que poderia melhorar, não sendo suficiente. Um dos turistas relatou que: “pela beleza natural do local, ele é pouco divulgado”.

Os serviços oferecidos no Ametista Parque Museu foram considerados bons por todos os turistas entrevistados, quanto as faixas de preços, 4 pessoas relataram serem razoáveis, 4 acessíveis e 2 acharam bom e “em conta”. Como comentado

anteriormente, o valor para o passeio à mina e ao museu tem um custo de 20 reais, sendo que para usufruir dos outros serviços é necessário pagar separadamente. Por exemplo, um almoço no restaurante subterrâneo tem um custo aproximado de 65 reais por pessoa, e as lembranças da loja variam entre 5 reais e mais de 10.000 reais.

Em uma visão mais macro, os turistas foram questionados sobre a infraestrutura e os acessos do município. Quanto aos acessos, todos revelaram estarem ruins ou péssimos, necessitando melhorar principalmente a pavimentação e a sinalização. No quesito da infraestrutura da cidade, a maioria declarou estar razoável, precisando investir na pavimentação das estradas, na sinalização e na rede hoteleira. Um dos turistas relatou que ele e seus amigos estavam hospedados em outro município, pois não havia mais vagas em Ametista do Sul.

Para finalizar a entrevista, foram questionados sobre a sua experiência no município e no ponto turístico em questão, e o que mais chamou a atenção deles nesses lugares. A maioria dos turistas ressaltou que as pedras ametistas e os garimpos foi o que mais chamou a sua atenção, mas 1 dos entrevistados destacou: “a recepção do povo e a inusitada paisagem”. Segundo Urry (2002), o turismo está associado justamente ao rompimento da rotina habitual das pessoas, sendo caracterizado por novas paisagens, onde a imagem está vinculada a sinais e significados, permitindo novas experiências turísticas.

Quanto aos relatos de experiência, todos destacaram que foi muito boa e única, principalmente o contato com a natureza e as belezas naturais. Um dos turistas entrevistados, um homem de 74 anos de idade, da cidade de Blumenau/SC, que viajou com a esposa e um casal de amigos, declarou:

Já viajamos para a Europa e Japão, e agora estamos fazendo um roteiro pelas cidades da região e viemos conhecer Ametista do Sul, a expectativa era grande. Eu que já conheci outros países, posso afirmar que essa experiência não se compara as que já tive, essa paisagem é linda e exuberante, minha esposa disse que se sentiu uma rainha aqui³⁷.

Desta forma, após a entrevista com empresários, moradores locais e turistas, foi possível compreender melhor as relações entre esses grupos e também com o município de Ametista do Sul, ressaltando os pontos positivos deste lugar e o que

³⁷ Relato de um turista de 74 anos de idade, da cidade de Blumenau/SC, que estava no Ametista Parque Museu - entrevista concedida no segundo semestre de 2021.

ainda precisa ser melhorado. Contudo, algumas dessas respostas ficam mais claras ao serem comparadas entre os cinco grupos entrevistados, conforme pode ser observado na tabela abaixo (Tabela 04):

Comparação dos resultados das entrevistas – Ametista do Sul/RS			
Grupos entrevistados	Questão sobre os acessos ao município	Questão sobre a infraestrutura urbana e turística	Questão sobre a divulgação do turismo
Poder público	Existe a necessidade de melhorias (sinalização e pavimentação)	Deficiente – necessidade de mais investimentos e melhorias	Eficaz – por meio de mídias/redes sociais e da visitação em feiras
Gestora do Ametista Parque Museu	Necessidade de melhorias urgentes	Necessidade de mais investimentos - asfalto até o Parque e sinalização	Boa – por meio de veículos de comunicação e mídias/redes sociais
Empresários	Ruim/péssimo	Necessidade de mais investimentos – mais estrutura física (hotéis)	–
Moradores	Deficientes/precários	Necessidade de mais investimentos e melhorias – sinalização, hotéis	–
Turistas	Ruim/péssimo	Necessidade de mais investimentos – sinalização, pavimentação, hotéis	Regular – ficaram conhecendo por meio de amigos e familiares

Tabela 04: Comparação dos resultados das entrevistas – Ametista do Sul (AUTORA, 2021).

As respostas entre os cinco grupos entrevistados em Ametista do Sul estão alinhadas no que se refere aos acessos e a infraestrutura do município, sendo perceptível a necessidade de melhorias e investimentos nessas áreas. Em relação a divulgação do turismo, questionada a três grupos, as respostas se divergem. Enquanto quem faz a divulgação (poder público e gestora do ponto turístico) a considera boa e eficaz, quem a “recebe” avalia como regular, pois ficaram conhecendo os locais por meios diferentes dos utilizados para a divulgação. No entanto, apesar da necessidade de mais investimentos, percebeu-se que o município possui um grande potencial turístico, reconhecido pelos indivíduos que o conhecem e evidenciado por meio das características geológicas e identitárias desse lugar.

4.3.2.

A experiência em Iraí

As entrevistas realizadas com o **grupo de empresários**, envolveram 5 estabelecimentos comerciais, conforme pode ser observado a seguir (Tabela 05):

Entrevistas com 5 empresários – Iraí/RS	
Questionamentos	Respostas
Tipo dos estabelecimentos comerciais	(3) Ramo alimentício (1) Ramo de roupas (1) Loja de lembranças
Tempo dos estabelecimentos no município	(3) Menos de 3 anos (2) Mais de 20 anos
Público alvo dos estabelecimentos	Turistas
Público frequentador dos estabelecimentos	Turistas e moradores
Faixa de preço dos estabelecimentos	(4) Classe baixa/média (1) Classe média/alta

Tabela 05: Entrevistas com empresários - Iraí (AUTORA, 2021).

Ao serem questionados sobre a atividade turística no município, 2 empresários afirmaram ser positiva para a economia, sendo que a maioria comentou ser regular atualmente, pois se comparado ao passado, o turismo regrediu no município, não havendo um crescimento nesse ramo. Em relação aos seus estabelecimentos comerciais, 4 empresários relataram que o turismo influencia positivamente nos negócios, aumentando o número de clientes, apenas 1 empresário relatou não ter “mudado nada”. Quanto as consequências da pandemia, todos os empresários declararam-se afetados, ficando meses fechados e com diminuição do número de clientes, quase falindo. Um dos proprietários comentou que assumiu o negócio durante a pandemia, comprando o estabelecimento do antigo dono, o qual não conseguiu mantê-lo em funcionamento.

Em uma visão mais macro, os empresários responderam sobre a infraestrutura e acessos do município de Iraí. Quanto a infraestrutura, a maioria dos empresários afirmaram ser boa, porém necessitando de melhorias e 1 comentou ser fraca, precisando de mais investimentos. Em relação aos acessos a cidade, as respostas ficaram mais divididas. Um dos empresários afirmou estarem ruins, principalmente em direção ao município de Planalto, 2 relataram estarem regulares, precisando de investimentos e os outros 2 consideraram bons, principalmente para Frederico

Westphalen.

Nos complementos e observações ao final da entrevista, alguns empresários comentaram sobre o passado da cidade. Um dos proprietários relatou: “na década de 40 com o cassino, os hotéis eram lotados, as pessoas tinham que disponibilizar quartos em suas casas para abrigar os turistas”. Outro proprietário abordou sobre o momento atual do município, que não possui muitos atrativos, principalmente a noite, com isso afirmou: “os jovens vão embora, não tem o que fazer aqui”.

As entrevistas efetuadas com o **grupo de moradores** envolveram 15 pessoas, conforme pode ser observado a seguir (Tabela 06):

Entrevistas com 15 moradores – Iraí/RS	
Questionamentos	Respostas
Gênero	(8) Gênero masculino (7) Gênero feminino
Idade	Entre 18 e 74 anos
Renda Salarial	(13) Até 3 salários mínimos (1) Até 6 salários mínimos (1) Não possui renda fixa – por safra
Relação com turistas	(6) Nenhum contato (2) Pouca relação (7) Possuem contato - devido ao trabalho ou o fornecimento de informações

Tabela 06: Entrevistas com moradores - Iraí (AUTORA, 2021).

Em relação ao fluxo turístico no município, a maioria dos moradores afirmaram ser algo positivo, auxiliando na economia da cidade, principalmente antes da pandemia. No entanto, um dos moradores afirmou que atualmente percebe o fluxo turístico como algo negativo, pois: “não se compara a antigamente”. Quanto aos acessos da cidade, 4 moradores consideraram bons. Porém a maioria, 11 entrevistados, consideraram regular, necessitando de melhorias na pavimentação e sinalização, principalmente entre Ametista do Sul e Planalto e também nas estradas do interior do município. No que tange a infraestrutura da cidade, a maioria dos moradores comentaram ser regular, havendo a necessidade de melhorias e investimentos, principalmente na sinalização e pavimentação. Apenas 3 entrevistados consideraram que o município possui uma boa infraestrutura.

Para finalizar a entrevista, foram realizados questionamentos mais pessoais, indagando sobre os valores daquele lugar e sobre o sentimento de pertencimento a esse. No que se refere aos valores, foram citados: a tranquilidade, paz e segurança

de morar em Iraí e a oportunidade de ter o contato diário com a natureza e com as águas. Sobre o sentimento de pertencimento, todos os moradores afirmaram se sentirem bem e acolhidos, com a sensação tranquila de estarem envolvidos pela natureza. Além de destacarem as relações afetivas e os “laços” com as pessoas e com o lugar, temas abordados por Tuan (1980) e Relph (1976).

Nas observações e complementos, 4 moradores fizeram comentários, principalmente sobre a falta de investimentos no município e de mais atrações turísticas. As colocações nas palavras dos moradores foram: “é preciso incentivar os jovens a ficar no município, pois crescem e vão embora, não tem o que fazer aqui”; “falta atração turística, principalmente para os jovens, a noite não tem nenhum local na cidade pra frequentar”; “falta investimentos, as lojas vão fechando e não reabrem outras do mesmo ramo, é preciso ir para Frederico Westphalen para conseguir obter mais variedade de serviços”; “falta pensar mais no comércio e nas pessoas”.

As entrevistas efetuadas com o **grupo de turistas** envolveram 5 pessoas, conforme pode ser observado a seguir (Tabela 07):

Entrevistas com 05 turistas – Iraí/RS	
Questionamentos	Respostas
Gênero	(2) Gênero masculino (3) Gênero feminino
Idade	Entre 55 e 72 anos
Renda Salarial	(2) Até 3 salários mínimos (3) Até 6 salários mínimos
Relação com moradores	(3) Nenhum contato (2) Tiveram contato – conversaram com moradores
Meio de transporte utilizado	(5) Veículo particular

Tabela 07: Entrevistas com turistas - Iraí (AUTORA, 2021).

A origem dos turistas foi do Estado do Rio Grande do Sul, do município de Seberi, e do Estado do Paraná, cidade de Cascavel. Todos os turistas entrevistados já conheciam o município de Iraí e o ponto turístico do Balneário Osvaldo Cruz, onde estavam no momento da entrevista. Um casal de turistas de Cascavel no Paraná, visitam o balneário anualmente, perfazendo um total de mais de 10 anos dessa experiência. Ao serem questionados como ficaram conhecendo aquele lugar, nenhum dos turistas relatou que foi por meio de veículos de comunicação ou mídias

e redes sociais, os quais são as principais formas de divulgação do município e do ponto turístico. Todos os turistas afirmaram que ficaram conhecendo o local por meio de amigos e familiares.

Em relação a eficácia da divulgação do turismo no local, todos os entrevistados consideraram fraca, faltando sinalização e divulgação, inclusive nas estradas até o município de Iraí. Um dos turistas relatou: “no Estado do Paraná não tem divulgação sobre a cidade e o balneário, as pessoas não conhecem”. Segundo os turistas, os serviços oferecidos no Balneário Osvaldo Cruz: “estão melhorando” e “poderiam melhorar mais”. Quanto a faixa de preço, todos relataram serem acessíveis. Como comentado anteriormente, o valor individual para banho nas piscinas é de 15 reais por turno ou de 25 reais para um passaporte o dia inteiro. Os outros serviços oferecidos no local possuem valores adicionais.

Em uma visão mais macro, os turistas foram questionados sobre a infraestrutura e os acessos do município. Quanto aos acessos, todos revelaram estarem bons, mas necessitando melhorar a sinalização. No quesito da infraestrutura da cidade, consideraram boa, mas necessitando de melhorias. Também comentaram sobre os valores caros de alguns hotéis do município.

Para finalizar a entrevista, foram questionados sobre a sua experiência na cidade e no ponto turístico em questão, e o que mais chamou a atenção deles nesses lugares. Os 5 turistas ressaltaram que a natureza e as águas chamaram a atenção deles, pois são paisagens diferentes das que vivenciam diariamente, conforme afirma Urry (2002) ao relatar que esse fato do rompimento da rotina habitual das pessoas está relacionado ao turismo. Quanto aos relatos de experiência, todos destacaram ser ótima, transmitindo tranquilidade e paz, sensações evidenciadas por meio dos sentidos corporais, por meio dos quais as pessoas compreendem seu entorno e vivenciam novas experiências (MERLEAU-PONTY, 1999). Um turista de 72 anos de idade da cidade de Cascavel/PR, relatou: “meus pais frequentavam a cidade e o balneário nos anos 80. Eles falavam daqui para nós, e agora faz mais de 10 anos que eu e minha esposa viemos para cá todo o ano, é muito bom”.

Desta forma, após a entrevista com esses três grupos: empresários, moradores locais e turistas, foi possível compreender melhor as relações entre eles e também com a cidade de Iraí, ressaltando os pontos positivos deste lugar e o que ainda precisa ser melhorado. Entretanto, algumas respostas ficam mais nítidas ao serem comparadas entre os cinco grupos entrevistados, conforme pode ser observado na

tabela a seguir (Tabela 08):

Comparação dos resultados das entrevistas – Iraí/RS			
Grupos entrevistados	Questão sobre os acessos ao município	Questão sobre a infraestrutura urbana e turística	Questão sobre a divulgação do turismo
Poder público	Bons – principalmente à Frederico Westphalen	Necessidade de melhorias – sinalização	Eficaz – por meio de mídias/redes sociais
Gestora do Balneário Osvaldo Cruz	Bons – principalmente à Frederico Westphalen	Necessidade de melhorias – sinalização	Eficaz – por meio de mídias/redes sociais
Empresários	Bons – à Frederico Westphalen Ruins – à Planalto/Ametista do Sul	Necessidade de mais investimentos e melhorias	–
Moradores	Regular – necessidade de melhorias na pavimentação e sinalização, principalmente à Planalto/Ametista do Sul	Regular - Necessidade de melhorias na sinalização e pavimentação	–
Turistas	Bons - necessidade de melhorias na sinalização	Necessidade de melhorias	Fraca - ficaram conhecendo por meio de amigos e familiares

Tabela 08: Comparação dos resultados das entrevistas – Iraí (AUTORA, 2021).

De acordo com a tabela acima (Tabela 08), as respostas referentes aos acessos e a infraestrutura de Iraí, estão coincidindo entre os cinco grupos entrevistados, sendo notável a satisfação de alguns aspectos, mas também a necessidade de melhorias e investimentos em outros pontos. No entanto, em relação a divulgação do turismo, as respostas se diferem entre os três grupos entrevistados (poder público, gestora do ponto turístico e turistas). Para a secretária do turismo e gestora do ponto turístico, a forma de divulgação é considerada eficaz, mas julgada fraca pelos turistas, os quais ficaram conhecendo os locais por outros meios. Com isso, se evidenciou que apesar da necessidade de mais investimentos e atrativos turísticos no município, esse possui uma grande potencialidade no ramo do turismo, associada as características biológicas e identitárias desse lugar.

4.3.3.

Minhas experiências em Ametista do Sul e Iraí

Para finalizar esse subcapítulo “4.3 A experiência do lugar”, irei deixar por um momento de ser uma acadêmica escrevendo sua dissertação e serei uma turista, relatando brevemente minha experiência nos municípios de Ametista do Sul e Iraí e consecutivamente, nos seus pontos turísticos escolhidos: Ametista Parque Museu e Balneário Osvaldo Cruz.

Sou natural do município de Frederico Westphalen/RS, onde residi por 22 anos e me formei em Arquitetura e Urbanismo. A “minha cidade” faz ligação com Ametista do Sul e Iraí, funcionando como uma “ponte” entre esses dois locais. Como são municípios próximos, já conhecia ambos, antes de pesquisar sobre eles, possuindo um pouco mais de “afinidade” com Iraí, cidade já trabalhada em projetos na faculdade e também visitada para lazer, com familiares e amigos.

Em relação aos pontos turísticos abordados nessa pesquisa, devo admitir que não conhecia o Ametista Parque Museu, precisei ir morar a quilômetros de distância, em outro Estado (Rio de Janeiro), para então viajar e desfrutar da experiência desse lugar. Ao olhar atentamente para a cidade, é possível perceber que ela é constituída por duas partes, uma acima do nível do solo e outra abaixo, onde intermináveis galerias subterrâneas a atravessam como se fosse um grande formigueiro. Porém essas partes se complementam, o brilho das pedras preciosas que estão ofuscadas nas minas, quando emergem para a superfície iluminam a cidade, fazendo lembrar do valor que aquele lugar possui e porque se nomeia Ametista do Sul.

Quanto a minha experiência no Ametista Parque Museu, pode ser descrita como incrível e marcante, onde tive a oportunidade de conhecer um pouco da história e do passado, que juntos auxiliaram na formação do presente. Ao embarcar no veículo motorizado e adentrar em uma mina subterrânea, os sentidos do corpo ficaram em evidência. Como por exemplo: o arrepio na pele ao sentir a temperatura constante de 17 a 19 graus no interior da mina, independente da estação do ano; o cheiro de poeira com umidade; o barulho ocasionado pelo motor do veículo, ecoando pela galeria em um percurso de 200 metros; o olhar limitado e muitas vezes avistando a escuridão, a uma distância de 45 a 50 metros da superfície. Sensações obtidas por meio dos sentidos do corpo, instrumento pelo qual compreendemos o

mundo, as quais geram significado levando à experiência, conforme afirma Merleau-Ponty (1999).

O passeio de aproximadamente 9 minutos é acompanhado por um guia turístico, o qual vai contando a história da descoberta das pedras preciosas no município, do início das extrações, entre outras curiosidades. O trajeto possui uma parte fora da mina, retornando posteriormente. Neste momento, é possível sentir o “impacto” do constraste da temperatura e também da escuridão com a luz e vice-versa.

Após o passeio motorizado à mina, adentrei no museu, local com exposição de diversos minerais, além de pequenos fósseis e meteoros. Ao terminar esse percurso do museu, começa o passeio a uma outra mina, porém, agora a pé. Esse trajeto na galeria preserva o cenário natural, com teto e paredes em pedras, e o chão apenas com pó de brita, sendo possível avistar algumas pedras ametistas ainda em seu local de formação. O caminho leva aos estabelecimentos comerciais que estão instalados na parte subterrânea, como a Casa de Queijos, a vinícola e a microcervejaria Mina Beer. O percurso encerra chegando na loja de lembranças. Na área externa do Parque, ainda desfrutei da paisagem exuberante do mirante, enquanto saboreava um caldo de cana.

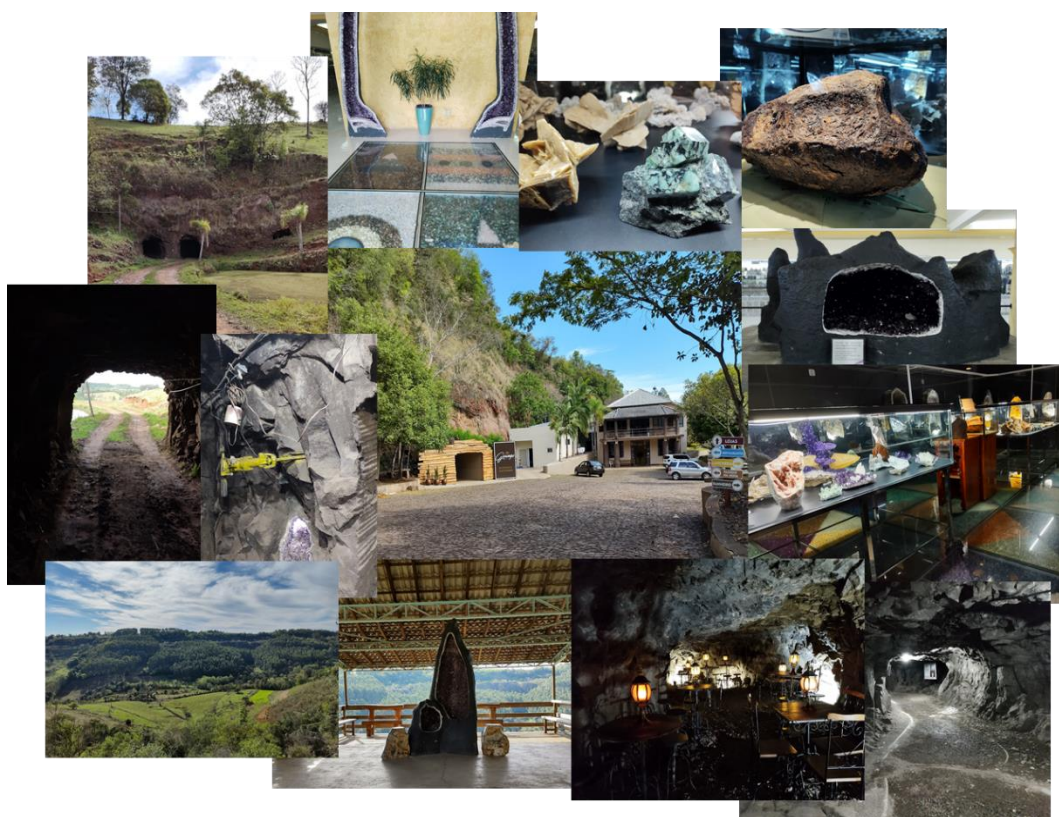


Figura 57: Mosaico de fotos - experiência no Ametista Parque Museu (AUTORA, 2021).

Quanto à minha experiência em Iraí e no Balneário Osvaldo Cruz, pode-se dizer que foi marcada de duas formas, a primeira como um gatilho de lembranças, acessando as memórias vividas ali, com amigos, familiares e com a própria faculdade. Um laço associado ao passado, que segundo Tuan (1980, p. 114), “é um elemento importante no amor pelo lugar”. A segunda, foi se entregar a uma nova experiência e mergulhar na história daquele lugar. A visita ao Balneário foi acompanhada por um funcionário, o qual foi narrando os acontecimentos históricos durante o percurso, tanto na área interna quanto na externa.

Ao percorrer os andares da área interna, o olhar foi o sentido mais aguçado, onde observei a arquitetura do século passado, ainda presente nos pisos, maquinários e na forma de organização de alguns serviços ali oferecidos. Nas paredes existem quadros com fotos antigas, demonstrando a construção do Balneário, os primeiros frequentadores do local e o registro das visitas de Getúlio Vargas, que governou o país entre 1930 e 1945. Outro sentido que se destacou foi o olfato, sendo possível sentir o cheiro da água mineral penetrando profundamente nos pulmões e permitindo uma sensação de leveza ao respirar. Ao beber a água mineral o paladar se aguçou, saboreando um líquido mais denso e levemente salgado, como se aquela água fosse “mais pesada”.

Na área externa do Balneário observei fatos históricos, como a escultura da Pomona, esculpida por Vasco Prado em 1950. Além da chaminé de tijolos, o único vestígio de uma fábrica de engarrafamento de água do ano de 1928. Porém, muitos turistas não conhecem sua história, pois não há informações no local. Ao ir percorrendo essa área externa, é possível sentir o vento batendo na pele, no rosto, permitindo uma refrescância, um ar refrigerado naturalmente por meio da vegetação.

A experiência turística nesse lugar, utilizou outros sentidos do corpo, os quais muitas vezes consideramos menos importantes, é claro que para o turismo, as imagens por meio da visão fazem parte da experiência. No entanto, é preciso considerar todos os sentidos corporais (olfato, paladar, visão, audição e tato), pois em conjunto nos permitem desfrutar de uma experiência completa, servindo como uma comunicação do interior do corpo com o mundo (MERLEAU-PONTY, 1999).

Nas dependências do Balneário ainda é possível atravessar o rio do Mel por meio da Ilha dos Amores, a qual faz ligação com as terras indígenas. Além de percorrer por trilhas, a pé ou de bicicleta. Por uma destas trilhas cheguei em uma

“pinguela” (ponte pênsil), a qual a cada passo dado balançava, onde precisei me segurar nas cordas laterais para ter uma sensação de maior segurança, aliviando o “frio na barriga”. Ao chegar em meio a ponte consegui ver o rio do Mel, na sua cor de mel, fazendo a curva, sendo envolto pela vegetação, onde a vontade era de fazer um registro fotográfico, mas ao mesmo tempo, tinha aquele medo de derrubar o celular. O passeio se resume na beleza do verde, na sensação de leveza, no ouvir o cantar dos pássaros, permitindo assim, uma sensação de tranquilidade e paz interior.

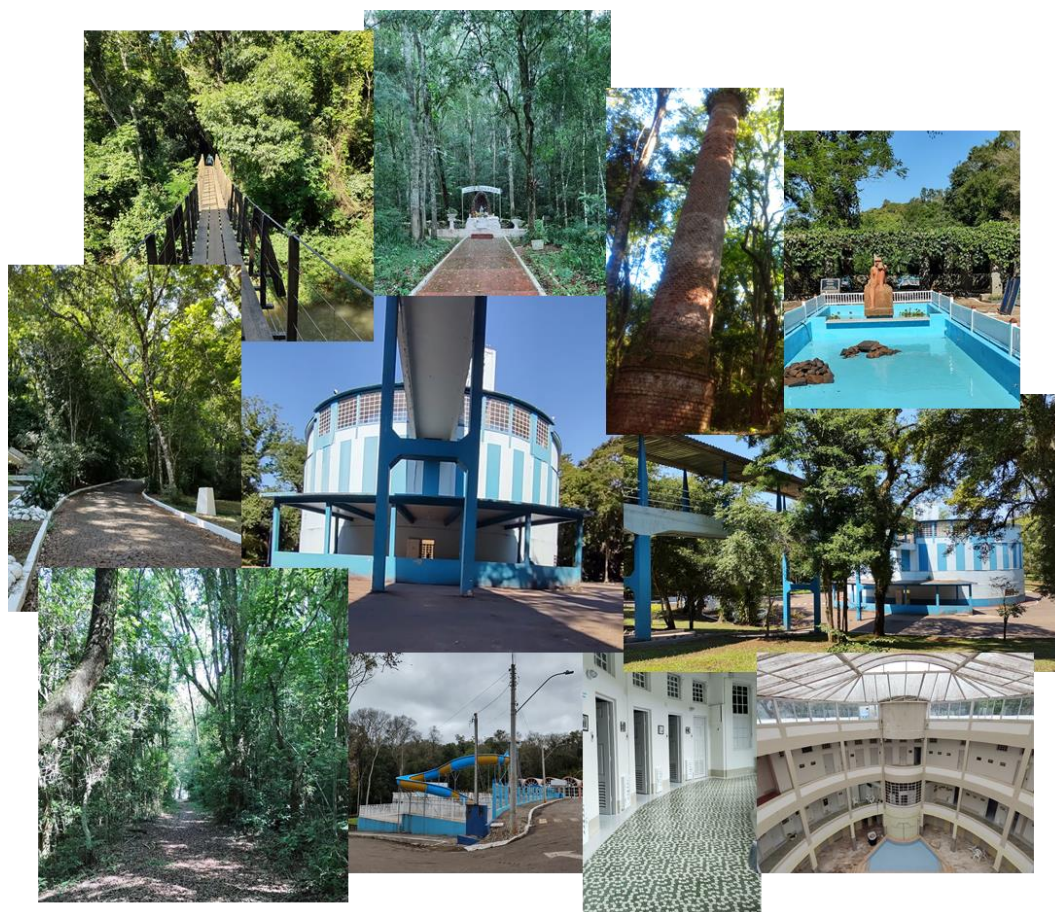


Figura 58: Mosaico de fotos - experiência no Balneário Osvaldo Cruz (AUTORA, 2021).

Em suma, as experiências em Ametista do Sul, no Ametista Parque Museu e em Iraí, no Balneário Osvaldo Cruz, são únicas e incríveis, cada uma com seus encantos, sendo a primeira mais voltada a geodiversidade, logo ao geoturismo, e a segunda a biodiversidade, logo ao ecoturismo. O mais importante é que ambos os locais proporcionam turismos voltados aos seus valores e características identitárias, promovendo uma atividade que valoriza a cultura, a história e as relações de cada um desses lugares.

Considerações Finais

A evolução da humanidade no decorrer dos anos proporcionou grandes avanços em diferentes setores da sociedade, porém, simultaneamente desencadeou diversas consequências, vinculadas ao crescimento e a globalização das cidades. Essas questões acabaram afetando o meio ambiente e o valor dos lugares, influenciando também, na qualidade de vida das pessoas e nas suas experiências. O turismo foi um desses setores que foi crescendo, possuindo o meio ambiente como fonte de sua economia. No entanto, muitas vezes com um turismo *pastiche* (reproduzido) e em massa, sendo desconsiderada a conservação do meio físico e sociocultural dos lugares, ocasionando impactos negativos. Com o tempo, após alertas de ambientalistas, a atividade turística passou a levar em consideração esses assuntos, relacionados a conservação ambiental e dos lugares, resultando em segmentos mais conscientes e sustentáveis.

Dentre as ramificações do turismo existentes, a pesquisa explanou sobre o ecoturismo e o geoturismo, os quais visam a conservação do seu meio, sendo o primeiro relacionado a biodiversidade (fauna e flora) e o segundo a geodiversidade (solo, águas, rochas). O geoturismo é um segmento novo, sendo ainda desconhecido por muitas pessoas, mas está associado a outras práticas, inclusive ao ecoturismo, pois a geodiversidade é base da biodiversidade. Assim, ambas as atividades visam a conservação dos aspectos ambientais e dos lugares.

Segundo os autores explanados na pesquisa, um lugar é definido por meio de suas características identitárias, históricas e relacionais, onde a sua identidade é composta pelo ambiente físico, as atividades e os significados. Assim, esses elementos definem um lugar que possui como forma visual e física, a paisagem, a qual é também um componente fundamental do turismo. Desta forma, a experiência dos indivíduos está vinculada ao lugar, que é composto por relações e significados, onde pessoas geram significados por meio de vínculos afetivos e experiências, utilizando o seu corpo como uma ferramenta, por meio da visão, tato, olfato, audição e paladar.

No entanto, dentro do conceito de lugar que é definido por variedade, significado e características, sendo que quando perde esses atributos se torna um não-lugar, existe o valor do lugar. Desta forma, o valor do lugar está nas suas características, as quais são compostas por meio da identidade, cultura, história, relações das pessoas, memórias, paisagens com seus aspectos biológicos e geológicos, entre outros caracteres. Assim, são essas características únicas de cada lugar que os definem e os diferenciam, designando o seu valor, a sua “essência” devendo ser preservado, pois é esse valor que atribui significado ao lugar.

Nos municípios de Ametista do Sul/RS e Iraí/RS, escolhidos como locais dos estudos de caso, explanou-se sobre suas histórias, culturas, relações e características identitárias, onde as pedras preciosas, as águas minerais termais e a natureza, foram consideradas como os principais valores desses lugares. Nestes, a atividade turística envolve a geodiversidade e a biodiversidade, sendo uma mais evidenciada que a outra em cada município. Assim, pode-se dizer que Ametista do Sul possui como segmento turístico o geoturismo, sendo caracterizado por visitas a minas subterrâneas e por pedras preciosas. Enquanto Iraí com suas águas minerais termais e sua rica fauna e flora, tem como segmento turístico o ecoturismo.

Ao explicar sobre turismo, lugar e experiência, percebeu-se que não eram suficientes apenas a realização de pesquisas bibliográficas e documentais. Assim, era preciso ir à campo, observar, registrar, experienciar os lugares, além de coletar dados, por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco grupos: poder público (secretários do turismo), gestores dos pontos turísticos escolhidos (Ametista Parque Museu e Balneário Osvaldo Cruz), empresários, moradores e turistas. Com a pandemia, essa opção estava ameaçada, mas após planejamentos e todos os cuidados necessários com a Covid-19, realizaram-se visitas aos municípios, as quais precisaram ser efetuadas em etapas. A presença à campo foi de extrema relevância para os resultados da pesquisa, apesar de ter sido afetada negativamente pela pandemia, visto que um dos grupos entrevistados eram turistas, os quais estavam em número reduzido devido a queda no setor turístico.

Na primeira visita as cidades, foram realizados registros fotográficos e observações, além de entrevistas semiestruturadas com os secretários do turismo, empresários e moradores locais. Em um segundo retorno aos municípios, foram visitados os seus pontos turísticos escolhidos como estudos de caso: o Ametista Parque Museu, em Ametista do Sul e o Balneário Osvaldo Cruz, em Iraí. Nestes

locais foram realizadas observações, fotografias e entrevistas semiestruturadas com os gestores dos pontos turísticos e com os turistas, levando em consideração as opiniões e experiências de quem usufrui desses lugares.

Dentre os assuntos abordados nas entrevistas com os cinco grupos, em Ametista do Sul e Iraí, destacaram-se: os acessos aos municípios e a infraestrutura urbana e turística, constatando-se que ambas as cidades necessitam de melhorias e investimentos nesses quesitos. Além dos meios de divulgação do turismo, considerados eficazes pelo poder público e gestores dos pontos turísticos, porém fracos pelos turistas. Esses fatores podem ser justificados pela falta de um planejamento urbano e turístico adequado desses municípios, os quais não possuem por exemplo, um Plano Diretor, principal ferramenta de planejamento de uma cidade.

A necessidade de planos e estratégias políticas públicas é de suma importância para o crescimento urbano ordenado de Ametista do Sul e Iraí, assim como, para um desenvolvimento turístico desses lugares, visando solucionar os problemas existentes e buscar novas alternativas e estratégias que auxiliem no progresso desses municípios. No que tange o turismo, essas políticas públicas também favorecem a prevenção de desastres, por meio de planos de contingência, servindo como um suporte ao plano de turismo.

As cidades de Ametista do Sul e Iraí, se destacam por suas histórias, relações e principalmente por suas características identitárias, relacionadas a geodiversidade e a biodiversidade, assim ambos os municípios possuem grandes potencialidades turísticas, ainda voltadas ao valor desses lugares. No entanto, é preciso ter cuidado com a maneira do desenvolvimento do turismo nesses municípios, pois os processos de globalização estão cada vez mais em evidência, ocasionando a pasteurização dos lugares por meio de um turismo predatório, como o turismo *pastiche* (reproduzido) e em massa. Deste modo, é preciso salientar a importância da conservação dos aspectos identitários dessas cidades, os quais designam o valor de cada lugar.

Os valores desses lugares também foram abordados nas entrevistas semiestruturadas para o grupo de moradores, onde em Ametista do Sul consideraram como principais valores: as pedras preciosas, a relação hospitaleira entre as pessoas, a tranquilidade do local, a história com a cidade e as lembranças. No município de Iraí, os moradores consideraram como principais valores: a água mineral termal, o contato com a natureza e a tranquilidade/paz/segurança do lugar.

No que se refere ao habitar esses lugares, em ambas as cidades, os moradores relataram que suas experiências estão relacionadas aos vínculos afetivos que possuem com as outras pessoas e com cada município, além das várias memórias significativas vivenciadas nos locais. Esses relatos de experiências estão alinhados com os pensamentos dos autores da pesquisa, que já explanavam sobre essas questões, como Tuan, Relph, Norberg-Schulz e Merleau-Ponty.

Em relação aos turistas, foram questionados sobre a experiência deles em Ametista do Sul e Iraí, sendo consideradas únicas, onde o corpo foi uma ferramenta para conhecer e experienciar esses lugares, conforme explana Merleau-Ponty na teoria. Esses lugares foram escolhidos como destino pela maioria dos entrevistados, devido ao valor deles, relacionados as suas características geológicas e biológicas peculiares. Assim, os turistas afirmaram que a experiência foi diferente das que estão acostumados, rompendo com as suas rotinas habituais, fator que o autor Urry evidencia ao falar de turismo.

Desta forma, foi possível constatar que a pesquisa teórica está alinhada com a prática, onde a revisão bibliográfica para o estudo e compreensão dos conceitos de turismo (ecoturismo e geoturismo), de lugar (identidade, paisagem e não-lugar) e de experiência, proporcionou suporte para a pesquisa à campo. Assim, obtendo-se resultados positivos e próximos aos esperados, onde se percebeu que o turismo e a experiência das pessoas estão relacionados intrinsecamente com o valor do lugar. Portanto, a pesquisa concluiu seu objetivo de demonstrar a importância do valor do lugar na experiência turística, bem como a relevância da conservação das características identitárias, relacionais, históricas, geológicas e biológicas dos lugares.

Referências Bibliográficas

AMETISTA PARQUE. **Ametista Parque Museu – O museu**. 2021. Disponível em: <<https://www.ametistaparque.com.br/museu.php>>. Acesso em: 08, jun. 2021.

AMORIM, V. A. de. **Modelagem geológica e controle dos depósitos em geodos no distrito mineiro de Ametista do Sul (RS, BRASIL)**. 2007. 175 f. (Dissertação) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ANDRADE, L. R. B. **Propostas de Ações para melhoria da qualidade do trabalho na extração de ametistas**. 1995. 88 f. (Dissertação) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

ARAÚJO, F. **Nas margens do rio do Mel: a presença Kaingang e a fronteira interétnica no município de Iraí-RS**. 2019, 49 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó -SC, 2019.

AUGÉ, M. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Tradução Maria Lúcia Pereira. Campinas-SP: Papirus, 1994. 112 p. Título original: Introduction à une anthropologie de la surmodernité. (Travessia do Século).

BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In. CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 84-91, 1998 b.

BRANCO, P. de M.; GIL, C.A. **Mapa Gemológico do Estado do Rio Grande do Sul**. 2ª ed. rev. atualiz. Porto Alegre: CPRM, 2002.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. In. BARROS, S. M., LA PENHA, D. H. M. de. (coord.). Brasília: EMBRATUR, 1994.

_____. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CÂMARA DE IRAÍ. **Balneário Osvaldo Cruz**. Câmara Municipal de Vereadores de Iraí – RS, turismo. 2021. Disponível em: <<https://irai.rs.leg.br/turismo/balneário>>. Acesso em: 11, jun. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL. **Iraí – como tudo começou**. Câmara Municipal de Vereadores de Iraí – RS, galeria de fotos. 2021. Disponível em: <<https://irai.rs.leg.br/fotos/2/irai-como-tudo-comecou>>. Acesso em: 29, set. 2021.

CASTROGIOVANNI, A. C. O lugar da geografia no entre-lugar do espaço turístico: Uma viagem complexa que ainda continua... **Rosa dos Ventos**, v.1, n.0, p. 01-13, jul./dez. 2009.

CESPRO. **Portal de Legislação do Município de Ametista do Sul / RS**. Disponível em: <<https://cespro.com.br/visualizarLeisPorAno.php?cdMunicipio=7227&cdTipoDiploma=11255>>. Acesso em: 15, out. 2021.

_____. **Portal de Legislação do Município de Iraí / RS**. Disponível em: <<https://cespro.com.br/visualizarIndicePorAssunto.php?cdMunicipio=7578&cdTipoDiploma=4720>>. Acesso em: 15, out. 2021.

CIDADE-BRASIL. **Município de Ametista do Sul**. Modificado em abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ametista-do-sul.html>>. Acesso em: 07, jun. 2021.

_____. **Município de Iraí**. Modificado em abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-irai.html>>. Acesso em: 14, jun. 2021.

CODEMAU, História. **Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai**. Disponível em: <<http://www.codemau.org.br/site/historia>>. Acesso em: 04, jun. 2021.

CONAMA. Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. **Diário Oficial da União**, de 17 de fevereiro de 1986, Seção 1, p. 2548-2549, 1986. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CORREA, S. M. de S. Germanidade e banhos medicinais nos primórdios dos balneários no Rio Grande do Sul. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.165-184, jan./mar. 2010.

CUSTÓDIO, A. O cassino de Iraí que nunca deixou de existir. **Jornal Gaúcha ZH – clic RBS**. Atualizado em dez. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/12/o-cassino-de-irai-que-nunca-deixou-de-existir-cjpcu3jzu0jfw01rx34d5l8iv.html>>. Acesso em: 29 set. 2021.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** Tradução Maria José J. G. de Almeida. 3 ed. São Paulo-SP: Moraes, 1992. 174 p. Título original: Qu'est-ce que la phénoménologie?

GATES, A. E. Geotourism: a perspective from the USA. In: DOWLING, R., NEWSOME, D. (eds). **Geotourism**. Elsevier Butterworth-Heinemann, p. 157–179, 2006. (EBSCOhost).

GOOGLE EARTH. Vista aérea de Ametista do Sul/RS e de Iraí/RS. **Google Earth**. 2021.

HAESBAERT, R. Território, poesia e identidade. **Espaço e Cultura** (UERJ). Rio de Janeiro, n.3, p.20-32, jan. 1997.

HENKER, C. Ametista Parque Temático será a nova atração da região. **Jornal O Alto Uruguai**. 2021 Disponível em: <<https://www.oaltouruguai.com.br/noticia/2379/ametista-parque-tematico-sera-a-nova-atracao-da-regiao>>. Acesso em: 17, nov. 2021.

HOBSBAWM, E. J. **A Era das Revoluções 1789-1848**. Capítulo 2: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HOLZER, W. Augustin Berque: um trajeto pela paisagem. **Espaço e Cultura** (UERJ). Rio de Janeiro, n.17-18, p.55-63, jan./dez. 2004.

_____. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, Ano V, n. 10, p. 113-123, 2003.

IBGE, Cidades. **Ametista do Sul – Panorama**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ametista-do-sul/panorama>>. Acesso em: 07, jun. 2021.

_____. **Iraí – Panorama**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/irai/panorama>>. Acesso em 14, jun. 2021.

IBGE. **Economia do Turismo: Análise das atividades características do turismo 2003**. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

KOK, M. C. T. **A categorização dos ecoturistas como contribuição para a prática do turismo sustentável**. 2018, 234 f. (Tese de Doutorado) - Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial e Turismo, Universidade de Aveiro, Portugal, 2018.

LAC, F. **O Turismo e os Kaingang na Terra Indígena de Iraí/RS**. 2005, 163 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

LIMA, A. J. P.; GUBERT, J. E.; PIOVESAN R.; ZENI, C. “Problemática e Perspectivas do Desenvolvimento Da Agricultura: Uma Análise Da Dinâmica Agrária de Alpestre, Médio Alto Uruguai, Rio Grande Do Sul, Brasil.” In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. 7., 2017. Santa Cruz do Sul. Anais... Santa Cruz do Sul: UNISC 2017.

LIMA, C.; FILHO, R. Os temas e os conceitos da geodiversidade. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais** (UEG), v.7, n.4, p.223-239, dez. 2018.

LINO, J. T.; ARAÚJO, F. Paisagem em conflito: natureza, reserva ambiental e território indígena em Iraí, Rio Grande do Sul (Século XX). **Espaço Ameríndio**. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 250-264 jan./jul. 2020.

LUZ E ALEGRIA. Enchente desabriga famílias em Iraí e alaga estradas em Vicente Dutra. **Rádio Luz e Alegria**. Publicado em: 31, mai. 2017. Disponível em: <<https://www.luzealegria.com.br/noticias/enchente->

desabriga-familias-em-irai-e-alaga-estradas-em-vicente-dutra/>. Acesso em: 26, jun. 2021.

MANOSSO, F. C. **Geodiversidade e Geoturismo: o potencial da Serra do Cadeado-Pr**. VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul (UCS), 9 e 10 de jul. 2010.

MAPAS, PARA COLORIR. **Estado do Rio Grande do Sul: Municípios**. 2021. Disponível em: <<https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/estado/rs/estado-rio-grande-do-sul-municipios.jpg>>. Acesso em: 21, jun. 2021.

MENEZES M. T. F. de; DUARTE L. da C.; JUCHEM P. L.; TONONI L. L. Avaliação do potencial de quartzo incolor para prasiolita do distrito mineiro de Ametista do Sul. **Revista CIATEC** – UPF, v.11, n.1, p.19-26, 2019.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Título original: *Phénoménologie de la perception* (Tópicos).

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. (online) 1. ed. rev. atual. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 157, 2014. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/v4ddr>>. Acesso em: 09, mar. 2021.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **O fenômeno do lugar**. In: NESBITT, K. (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 443-461. [“The Phenomenon of Place” foi extraído de *Architectural Association Quarterly* 8, n. 4, 1976: pp.3-10].

PIOVESAN, A. Iraí enfrenta segunda maior enchente da história. **Jornal Correio do Povo**. Publicado em: 27, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/ira%C3%AD-enfrenta-segunda-maior-enchente-da-hist%C3%B3ria-1.146729>>. Acesso em: 26, jun. 2021.

PLANO DE TURISMO. **Plano Municipal de Turismo Ametista do Sul-RS, 2021 – 2024**. Ametista do Sul: Kerkhoff Design, 2021.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Município de Ametista do Sul-RS**. 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/monitoramentopne/planos-municipais-de-educacao-rs/a/ametista-do-sul>>. Acesso em: 07, jun. 2021.

PREFEITURA DE IRAÍ. **História**. Disponível em: <<http://www.irai.rs.gov.br/historia/>>. Acesso em: 11, jun. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL, Ametista do Sul. **História do Município**. Disponível em: <<https://ametistadosul.rs.gov.br/municipio>>. Acesso em: 07, jun. 2021.

RELPH, E. **Place and Placelessness**. Londres: Pion, 1976.

RUSCHMANN, D. M. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo, Visão e Ação**, ano 2, n.5, p.81-90, out. 1999/mar. 2000.

SANCHO, A. (dir.). **Introducción al turismo**. 1a. ed. Madrid: Organización Mundial del Turismo (OMT), 1998.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Milton Santos;1).

SECRETARIA DO TURISMO, Ametista do Sul. **Pontos turísticos**. Disponível em: < <https://ametistadosul.tur.br/pontos>>. Acesso em: 15, set. 2021.

TUAN, Y. F. **Space and Place: Humanistic Perspective**. S. Gale and G. Olsson (eds). Philosophy in Geography, p. 387-427, 1979.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução DIFEL. São Paulo: DIFEL, 1980. Título original: Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values.

_____. Lugar: uma perspectiva experiencial. **Geograficidade**, v.8, n.1, jan. 2018. Tradução Márcia Manir Miguel Feitosa e Renata França Pereira. Título original: Place: an Experiential Perspective. Publicado na The Geographical Review, v.65, n.2, abril 1975.

TV AMETISTA NEWS. **Turismo em destaque – Ametista Parque Museu**. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?extid=CL-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&v=272651511308368>. Acesso em: 08, jun. 2021.

URRY, J. **The Tourism Gaze**. Second Edition. Sage, 2002.

VALLE, C. D. **Propostas de Ações para melhoria da qualidade do trabalho na extração de ametistas**. 2018, 138 f. (Dissertação) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

Anexo I - Estruturação das entrevistas semiestruturadas

Ao todo foram entrevistadas 58 pessoas em Ametista do Sul e Iraí.

Questionário Poder Público – secretários do turismo

1. Local.
2. Qual o seu cargo?
3. De que maneira é realizada a divulgação do turismo no município?
 - a) Veículos de comunicação (jornal, rádio, televisão);
 - b) Mídias sociais/Redes sociais (facebook, instagram, youtube);
 - c) Outro;
4. Considera eficaz a forma de divulgação? Por quê?
5. Considera a infraestrutura turística do município adequada e suficiente? Tanta infraestrutura física quanto de serviços urbanos básicos.
6. Há investimentos turísticos com que frequência do município? Quais são as políticas públicas existentes? Há investimentos turísticos privados no município?
7. O que você acha em relação aos acessos do município?
8. Qual é o local de origem da maioria dos turistas no município?
 - a) Municípios da região.
 - b) Outros Estados.
 - c) Outros Países.
9. Há o desejo de ampliar o alcance de turistas? De que maneira pretende-se realizar?
10. Qual a sua percepção sobre o turismo no local?
11. Como ocorre a participação da comunidade local no turismo?
12. De que maneira a pandemia afetou o município em relação ao turismo?
13. Observações e complementos.

Questionário Gestores - dos pontos turísticos escolhidos

1. Local.
2. Qual é o local de origem da maioria dos turistas no município?
 - a) Municípios da região.
 - b) Outros Estados.

- c) Outros Países.
3. Qual o perfil da maioria dos turistas no local?
4. Em qual período do ano há maior movimento turístico no local?
5. Em relação a faixa de preço do local, você considera que ele é voltado para que classe social?
- a) Classe baixa/média;
- b) Classe média/alta;
6. De que maneira é realizada a divulgação do turismo no município?
- a) Veículos de comunicação (jornal, rádio, televisão);
- b) Mídias sociais/Redes sociais (facebook, instagram, youtube);
- c) Outro;
7. Considera eficaz a forma de divulgação? Por quê?
8. Em relação as informações presentes nos meios de divulgação, considera essas suficientes? E são atualizadas com que frequência?
9. Considera a infraestrutura turística do município adequada e suficiente? Tanta infraestrutura física quanto de serviços urbanos básicos.
10. O que você acha em relação aos acessos do município?
11. De que maneira a pandemia afetou o turismo no local?
12. Observações e complementos.

Questionário empresários

1. Local.
2. Qual é o tipo de estabelecimento? (Restaurante, hotel, comércio, entre outros).
3. A quanto tempo tem o estabelecimento no município?
4. Qual o público alvo do estabelecimento?
- a) Moradores locais;
- b) Turistas;
5. Em sua maioria quem usufrui mais do estabelecimento?
- a) Moradores locais;
- b) Turistas;
6. Em relação a faixa de preço do estabelecimento, você considera que ele é voltado para que classe social?
- a) Classe baixa/média;
- b) Classe média/alta;
7. De que maneira a pandemia afetou o estabelecimento?

8. Considera a infraestrutura turística do município adequada e suficiente? Tanta infraestrutura física quanto de serviços urbanos básicos.
9. O que você acha em relação aos acessos do município?
10. Você acha que o turismo é algo positivo para o município? Por quê?
11. E em relação ao seu estabelecimento, você considera que o turismo o afetou de alguma forma? Negativa ou positiva? Por quê?
12. Observações e complementos.

Questionário moradores

1. Local.
2. Qual seu gênero e idade?
3. Qual sua faixa de renda salarial?
 - a) Até 3 salários mínimos (R\$ 3.3000,00);
 - b) Até 6 salários mínimos (R\$ 6.6000,00);
 - c) Até 9 salários mínimos (R\$ 9.9000,00);
 - d) Acima de 10 salários mínimos (R\$ 11.000,00);
 - e) Não trabalha ou possui renda fixa;
4. Considera a infraestrutura turística do município adequada e suficiente? Tanta infraestrutura física quanto de serviços urbanos básicos.
5. O que você acha em relação aos acessos do município?
6. Você acha que o turismo é algo positivo para o município? Por quê?
7. Você possui alguma relação e/ou contato com os turistas?
8. Para você quais são os principais valores desse lugar?
9. Você sente que pertence a esse lugar? Por quê?
10. Observações e complementos.

Questionário turistas

1. Local.
2. Em qual cidade/Estado você reside?
3. Qual seu gênero e idade?
4. Qual sua faixa de renda salarial?
 - a) Até 3 salários mínimos (R\$ 3.3000,00);
 - b) Até 6 salários mínimos (R\$ 6.6000,00);
 - c) Até 9 salários mínimos (R\$ 9.9000,00);
 - d) Acima de 10 salários mínimos (R\$ 11.000,00);
 - e) Não trabalha ou possui renda fixa;

5. Veio visitar o local por qual meio de transporte?
6. O que você acha em relação aos acessos do município?
7. Você já conhecia o local?
8. Como você ficou conhecendo-o?
 - a) Veículos de comunicação (jornal, rádio, televisão);
 - b) Mídias sociais/Redes sociais (facebook, instagram, youtube);
 - c) Amigos e familiares;
 - d) Outro;
9. Você considera boa/suficiente a forma de divulgação do turismo desse local? Por quê?
10. O que você acha em relação aos serviços oferecidos no local? E quanto a faixa de preço?
11. Considera a infraestrutura turística do município adequada e suficiente? Tanta infraestrutura física quanto de serviços urbanos básicos.
12. Você teve alguma relação e/ou contato com os moradores locais?
13. O que mais lhe chamou atenção neste lugar?
14. Qual foi a sua experiência no município e no ponto turístico? (Sentimentos, sensações, lembranças...).
15. Observações e complementos.

Anexo II - Termos de acordo

TERMO "DE ACORDO"

Eu, Fábio R.O. dos Santos, brasileiro (a), portador (a) da Carteira de Identidade número 8083 68 8083, expedida pelo(a) 315, autorizo a mestrandia Sabrina Candaten, portadora da Carteira de Identidade sob o número 1100030228, expedida pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), no exercício de sua atividade acadêmica de projeto de pesquisa, a descrever e publicar, juntamente com meu nome, as respostas obtidas após entrevista(s) semiestruturada(s). Conforme os trechos observados a seguir:

"Em entrevista realizada com o atual secretário do turismo do município, Fábio dos Santos, se constatou que o ano de 1998 é o marco do turismo no local. Nesse ano, foi realizada a primeira Expopedras, que é uma feira da indústria e de comércio de pedras, que desde então ocorre a cada dois anos, além da construção da pirâmide esotérica na praça (...)".

"Em entrevista com o atual secretário do turismo de Ametista do Sul, Fábio Santos, foram abordadas diversas questões relacionadas a infraestrutura urbana e turística do município, meios de divulgação dos pontos turísticos, sobre investimentos, turistas, comunidade, pandemia, entre outros assuntos. A seguir, serão abordados os temas da entrevista, de forma a obter uma fácil leitura e compreensão (...)".

"Ao ser questionado sobre os acessos ao município, o secretário afirmou que existe a necessidade de melhorias, tanto na pavimentação quanto na sinalização, e que há um projeto aprovado recentemente, para a pavimentação asfáltica entre os municípios de Ametista do Sul e Frederico Westphalen, com previsão para início das obras no primeiro semestre de 2022. No que se refere a infraestrutura turística do município, envolvendo infraestrutura física e urbanística, o secretário declarou ser deficiente. Porém, abordou sobre a existência de projetos em andamento, como o de sinalização da cidade. Na rede hoteleira, afirmou que atualmente existem 260 dormitórios, estando previstos mais 100 para a construção, ampliando assim a infraestrutura física para receber melhor os turistas.

No que tange legislações e investimentos do município, confirmou-se o andamento de um diagnóstico para o futuro desenvolvimento do Plano Diretor da cidade, além da importância do atual Plano de Turismo, que traz entre as suas metas o treinamento de agentes turísticos e projetos de acessibilidade. Quanto aos investimentos, são realizados sempre que possível no município, sendo em sua maioria privados com o auxílio do poder público. No quesito de investimentos culturais, está sendo organizado um livro sobre a história do município e também um memorial, uma espécie de linha do tempo com o objetivo de resgatar a cultura do local.

Em relação ao turismo, existe uma boa percepção, segundo o secretário Fábio: 'antes da pandemia estava ocorrendo um crescimento no turismo de 20% a 30% ao ano. Em 2018 o município registrou 50 a 60 mil visitantes e em 2019, 110 mil'. No ano de 2020, com a pandemia, os pontos turísticos ficaram fechados em torno de 4 meses, ocasionando uma queda de aproximadamente 60% nesse ramo. Essa redução pode ser observada nos

valores proporcionados por essa atividade. Enquanto no ano de 2019 se gerou aproximadamente 15 milhões de reais, no ano de 2020 se reduziu a 10 milhões de reais. No entanto, apesar dessa queda no ramo turístico, não houve grandes impactos na economia do município, visto que a principal fonte de renda é a mineração, extração e exportação das pedras preciosas. Uma curiosidade da pandemia foi que, em contrapartida a redução no turismo, ocorreu um aumento da procura e da exportação dos minerais para outros países.

Como a principal fonte de economia do município não é baseada no turismo, quando esse ramo iniciou ocorreram grandes dificuldades, principalmente relacionadas a resistência por parte da comunidade. A partir do momento que houve o entendimento e aceitação da atividade turística pelos munícipes, ficou mais fácil, pois se conseguiu criar novas dinâmicas e adquirir novos investidores, logo, mais investimentos para a cidade. Atualmente, o índice de maior movimento turístico ocorre entre os meses de outubro a março, envolvendo o período de festas e férias. Em relação ao público frequentador, antes da pandemia o turismo era mais voltado para excursões de estudantes e idosos, que se deslocavam de ônibus ou vans e permaneciam no município durante um único dia. No período pandêmico, se percebeu que o turismo ficou mais voltado a famílias de classe média e classe alta, os quais visitam a cidade em seus carros particulares e acabam permanecendo por um período maior de tempo.

A divulgação dos pontos turísticos do município é realizada por meio de mídias e redes sociais, além da visitação em feiras de turismo por todo o território nacional, o que não foi possível na pandemia. Segundo o secretário, a forma de divulgação mostra-se eficaz, pois resulta em um número crescente de turistas, assim busca-se ampliar o alcance de pessoas, principalmente por meio da divulgação em grandes feiras por todo o país. Os locais de origem da maioria dos turistas concentram-se em outros estados, como Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo e também em municípios da região, principalmente na época de pandemia. Para encerrar a entrevista, o secretário lamentou as dificuldades decorrentes do Covid-19 e relatou algo que considera proveitoso de toda essa situação. Segundo Fábio: "um legado que a pandemia vai deixar no turismo brasileiro, é o aumento pelo turismo doméstico ou também conhecido, turismo local".

Desta forma, declaro que estou "de acordo", autorizando o uso acima descrito, a título gratuito, em caráter definitivo e exclusivo, sem que nada haja a ser reclamado em relações a direitos conexos e autorais de meu nome e minhas palavras ou a qualquer outro aspecto da minha personalidade jurídica, bem como aos direitos patrimoniais de autor, se acordadas e cumpridas as condições acima descritas e assino o presente termo de autorização.

Ametista do Sul, 22 de Dezembro de 2021.

Fábio do Souto

TERMO “DE ACORDO”

Eu, Márcia Maristela Bernardi, brasileiro (a), portador (a) da Carteira de Identidade número 5032.966805, expedida pelo(a) SSP-Polícia Civil, autorizo a mestrande Sabrina Candaten, portadora da Carteira de Identidade sob o número 1100030228, expedida pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), no exercício de sua atividade acadêmica de projeto de pesquisa, a descrever e publicar, juntamente com meu nome, as respostas obtidas após entrevista(s) semiestruturada(s). Conforme os trechos observados a seguir:

“Em entrevista, a atual secretária de turismo de Irai, Márcia Maristela Bernardi, foram abordadas diversas questões relacionadas a infraestrutura urbana e turística do município, meios de divulgação dos pontos turísticos, sobre investimentos, turistas, comunidade, pandemia, entre outros assuntos. A seguir, serão abordados os temas da entrevista, de forma a obter uma fácil leitura e compreensão (...).

Ao ser indagada sobre os acessos ao município, a secretária afirmou serem bons, principalmente a ligação até a cidade vizinha, Frederico Westphalen. No que se refere a infraestrutura turística, envolvendo infraestrutura física e urbanística, Márcia declarou a necessidade de melhorias, principalmente relativas as placas de sinalizações. Em relação aos investimentos no município, são realizados sempre que possíveis e quando se consegue auxílio financeiro, sendo tanto públicos, por meio de verbas, quanto privados. Os investimentos privados são realizados por empresários nos seus próprios negócios e não em setores públicos do município.

Segundo a secretária, a percepção sobre o turismo local é boa e com grande potencial, sendo uma das principais fontes econômicas do município. Desta forma, a pandemia, acabou afetando a cidade seriamente, interferindo nos empregos e na economia, além de impactar os moradores, que muitas vezes não “compreendiam” toda a situação e as regras impostas pelos poderes públicos. Acerca da participação da comunidade, pode-se dizer que se difere na zona urbana e rural da cidade. Na zona rural, a comunidade participa ativamente, fazendo parte inclusive da rota turística ‘Caminhos Águas e Matas’, que faz parada em 12 locais onde as famílias recebem os turistas, os quais podem usufruir dos serviços e produtos do interior. No entanto, na zona urbana, percebe-se que falta engajamento das pessoas, sendo preciso aprenderem a orientar melhor os turistas. Além disso, a cuidarem do município, principalmente em relação ao descarte incorreto de lixo e a depredações das infraestruturas públicas.

A divulgação dos pontos turísticos do município é realizada por meio de mídias e redes sociais, além de postagens de turistas que visitaram Irai, mostrando-se formas de divulgações eficazes. Segundo a secretária, os locais de origem dos turistas antes da pandemia eram de outros países, como Argentina, Uruguai e também Japão, outros estados e municípios da região. No período de pandemia, a origem da maioria dos turistas foi regional e do próprio Estado do Rio Grande do Sul, vindos da região da fronteira, como Alegrete e Bagé, região litorânea e da serra gaúcha, além de alguns Estados

próximos, como Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Seguindo para uma época de pós-pandemia, busca-se normalizar o fluxo turístico e ampliar o alcance de pessoas.

O Balneário Osvaldo Cruz é o principal ponto turístico do município, onde são realizadas terapias com a melhor água termal mineral do Brasil e a segunda melhor do mundo. Desta forma, procura-se realizar investimentos na estrutura física do balneário, ampliando os espaços internos de atendimento e recepção, além das áreas abertas. As últimas reformas e investimentos no local foram relacionadas as hidromassagens de casais. Segundo a secretária de turismo do município e também gestora do ponto turístico: 'o Balneário precisa estar em constante evolução, no entanto, falta investimentos. Assim, enquanto não se tem uma infraestrutura melhor, contamos com o bom atendimento'. Para encerrar a entrevista, Márcia ressaltou a valiosa biodiversidade de Iral: 'o Balneário é cercado por uma rica natureza, possui diversos animais como macacos, tucanos, ninhos de papagaios. Em que lugar você está no centro da cidade e ao mesmo tempo cercado de natureza? Aqui é único''.

"Para compreender melhor o funcionamento do Balneário Osvaldo Cruz, realizou-se uma entrevista com a gestora do ponto turístico, por meio da aplicação de um questionário, o qual pode ser observado no Anexo I (...). A partir desse, foram abordadas diversas questões, relacionadas ao empreendimento, aos turistas, ao município, entre outros assuntos. Em um quesito mais macro, indagou-se sobre os acessos e a infraestrutura da cidade, sendo pontuado a necessidade de melhorar a sinalização local.

Em relação ao empreendimento, a gestora afirma estar voltado para a classe baixa e média, pois os valores são acessíveis. O preço para banho nas piscinas foi estipulado por decreto municipal, sendo um valor individual de 15 reais por turno ou um valor individual de 25 reais, sendo um passeio para o dia inteiro. Os outros serviços oferecidos no local possuem valores adicionais. A divulgação turística do local é realizada por meio de mídias e redes sociais, além da difusão pelos próprios turistas para amigos e familiares. Desta forma, a gestora afirmou que a divulgação do ponto turístico é eficaz devido ao alcance de turistas, porém considera que as informações não são suficientes e necessitam serem atualizadas com uma maior frequência.

O período de maior fluxo turístico no local ocorre entre os meses de dezembro e fevereiro, na época de verão e férias. A origem dos turistas é diversa, desde municípios da região e outros estados, principalmente na pandemia, até outros países, como a Argentina, Uruguai e Japão. Quanto ao perfil dos turistas, segundo a gestora do balneário o público é variado, sendo importante salientar que, antes da pandemia eram em sua maioria grupos de terceira idade, e atualmente são pessoas mais jovens, principalmente casais. Sobre o impacto da pandemia no ponto turístico, a gestora afirma que ficaram fechados por aproximadamente 6 meses, reabrindo em outubro de 2020, porém com um fluxo reduzido de turistas.

Segundo a gestora do balneário, como uma forma de cortesia aos moradores do município, são oferecidas terapias nas águas minerais e termais, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma média de 10 a 20 banhos, conforme a necessidade de cada pessoa. Na entrevista também salientou o constante cuidado com a infraestrutura do balneário, tanto na área externa quanto interna, fazendo melhorias e investimentos sempre que possível. Em relação ao consumo e aquisição gratuita de água mineral e termal, atualmente existe um projeto em andamento para a criação de um rótulo para garrafas,

onde constará informações e os componentes da água, semelhantes as existentes no folheto a seguir (...)"

Desta forma, declaro que estou "de acordo", autorizando o uso acima descrito, a título gratuito, em caráter definitivo e exclusivo, sem que nada haja a ser reclamado em relação a direitos conexos e autorais de meu nome e minhas palavras ou a qualquer outro aspecto da minha personalidade jurídica, bem como aos direitos patrimoniais de autor, se acordadas e cumpridas as condições acima descritas e assino o presente termo de autorização.

Iraí, 21 de dezembro de 2021



Marcia M. Bernardi
Sec. Mun. Turismo
Ind. e Comércio de Iraí